



Carlaco



Cr\$ 1,50

N.º 785

19-10-1950

**EVA LANTHOS
VOLTA AO TEATRO**

A bailarina Eva tem o seu nome consagrado há muitos anos, desde os luxuosos "shows" do Cassino da Urca, nos quais sempre brilhou como grande "estrela". Passou-se depois para as "boites" e fez uma pequena incursão no teatro musicado. Agora, Eva Lanthos volta ao teatro musicado, estrelando o elenco do Teatro Serrador

**

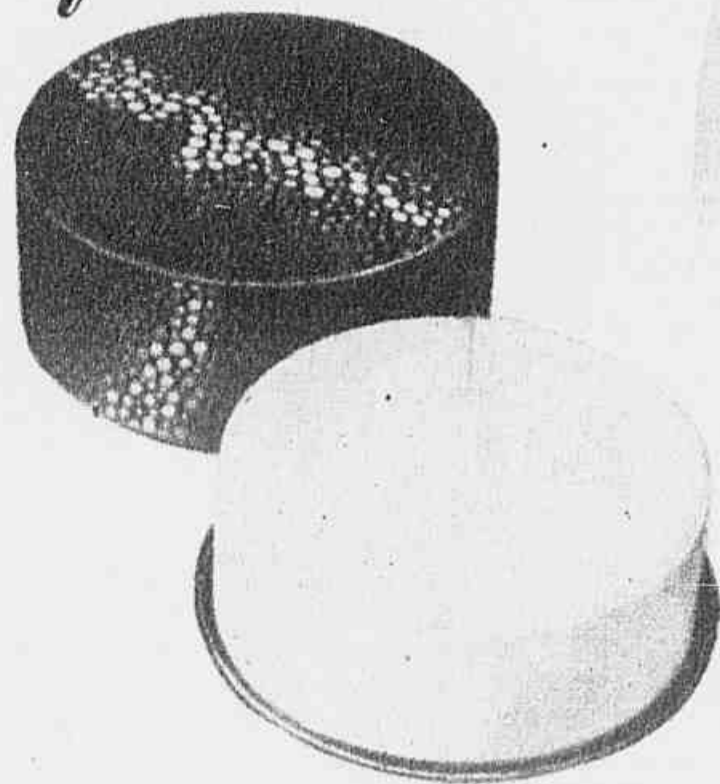
Entre
tonalidades
vibrantes
e juvenis!

...e entre elas a tonalidade
ideal para a sua pele



PÓ DE ARROZ

"Air Spun"



*F*abricado por aparelhos especiais - um processo revolucionário, privilégio de Coty em todo o mundo - "Air Spun" é de textura praticamente imponderável. Experimente, nos tons rosados, as côres Bali ou Vibrant; nos tons ocre, Soleil d'Or ou Ocre d'Orient. Há ainda mais 7 côres fascinantes à sua escolha.

Coty

N. OS CLASSICOS PÉRFUMES: L'ORIGAN - L'AIMANT - EMERAUDE

Carloca

O prazer melancólico de viajar

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 785

Por LINCOLN DE SOUZA
para CARIOCA

"**M**INHA brilhante amiga. V. me escreve que parte amanhã para a Europa e que vai realizar, enfim, um dos mais lindos sonhos de sua vida.

A sua ansia de partir para longínquas terras, de ver outros povos, outras paisagens e de observar costumes diversos dos nossos, como aquele musicallíssimo autor de "Ilusão", bem revela que V. jamais vislumbrou sequer o prazer melancólico de viajar!...

Ah! o desencantamento que nos vem das largas viagens!...

O que se imagina, minha amiga, está sempre além, pode crer, do que os olhos contemplam e a inteligência apreende. Recordo-me, através do seu grande entusiasmo, da minha ansiedade tropical pelas longas travessias oceânicas. Era, também um sonho magnífico como o seu, uma ebriedade sem fim, que me absorvia inteiramente e que me fazia ver cenários e povos sob uma luz de magia e encantamento... Minha imaginação ardia como uma chama intensa. Devorava, com indizível enlevo, todos os livros de viagens, especialmente os que se referiam a Paris.

E, um dia, parti, afinal.

Porque o fiz? Deveria ter ficado sempre no meu canto, sonhando de olhos abertos outras paragens e outros céus mais cheios de enternecida poesia...

Mas parti. Quis ver de perto tudo que minha fantasia aureolava de deslumbramento.

E logo a vida de bordo se me tornou monótona e insuportável. Céu e água, dias infinitos. As horas a se arrastarem num ritmo enervante. As diversões no "deck", de que logo nos aborrecemos. As companhias prosáicas, cujo forçado convívio nos enche de profun-

do afã de andar rolando de hotel em hotel, de veículo em veículo, com uma trabalhosa carga de malas, de embrulhos, de valises.

O mais penoso, porém, é, ao cabo, a visão desbotada e diminuída das paisagens e das gentes, que as nossas retinas interiores contemplavam mais belas, melhores...

Tudo, tudo se nos afigura despido do encantamento que haloava a nossa ardente idealidade.

A desilusão nos choca terrivelmente. Vem, então, o desejo tardio de não termos empreendido a longa travessia. Porque a realidade se revela cada vez mais nua, cada mês mais rude.

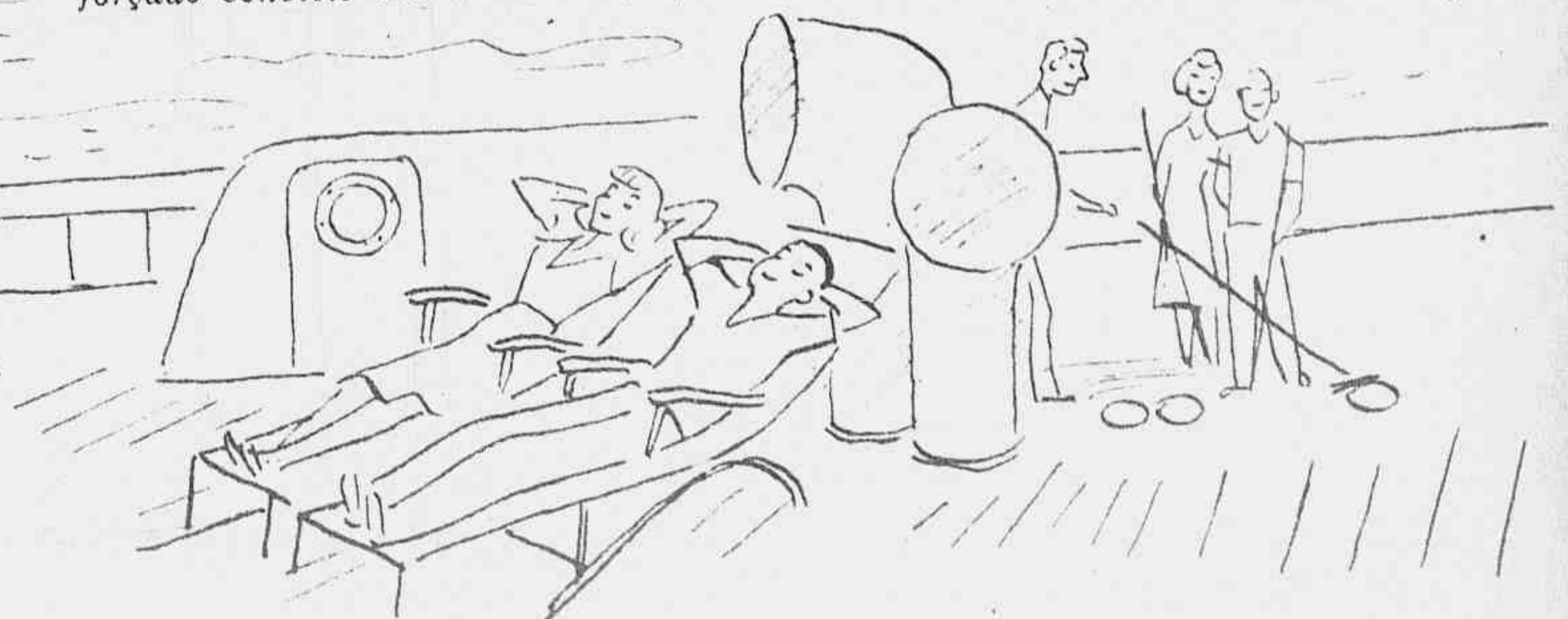
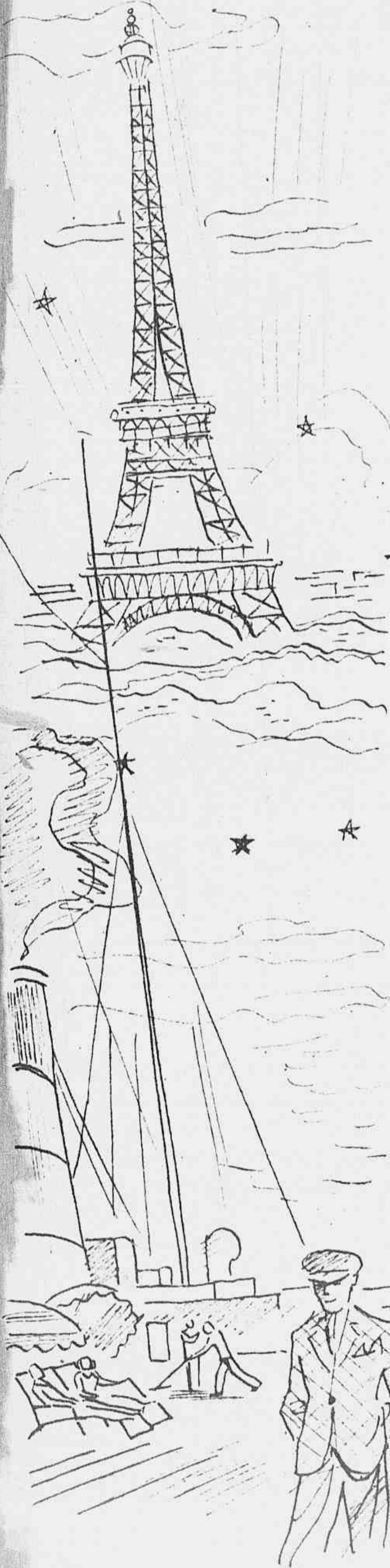
Por fim, voltamos. Mas voltamos com os olhos plenos de desencanto e de melancolia, com uma inveja doída daqueles que nunca viajaram, que nunca sonharam de olhos abertos a magnificência ilusória de outras paisagens e outros povos...

Desfaça as malas que arrumou. Guarde novamente o que nelas havia colocado. Abra mão da onerosa passagem da "Royal Mail", a fim de evitar pesares ao seu espírito rico de entusiasmo.

Vá. Faça isso. E continue a sonhar com as lindas viagens por este mundo... Mas por este mundo apenas. Porque há um desencanto ainda maior, um desencanto mais triste, quicá terrível, que devemos evitar a todo custo — o desencanto de uma viagem em em torno de uma alma...

Seu, muito afetuosamente,

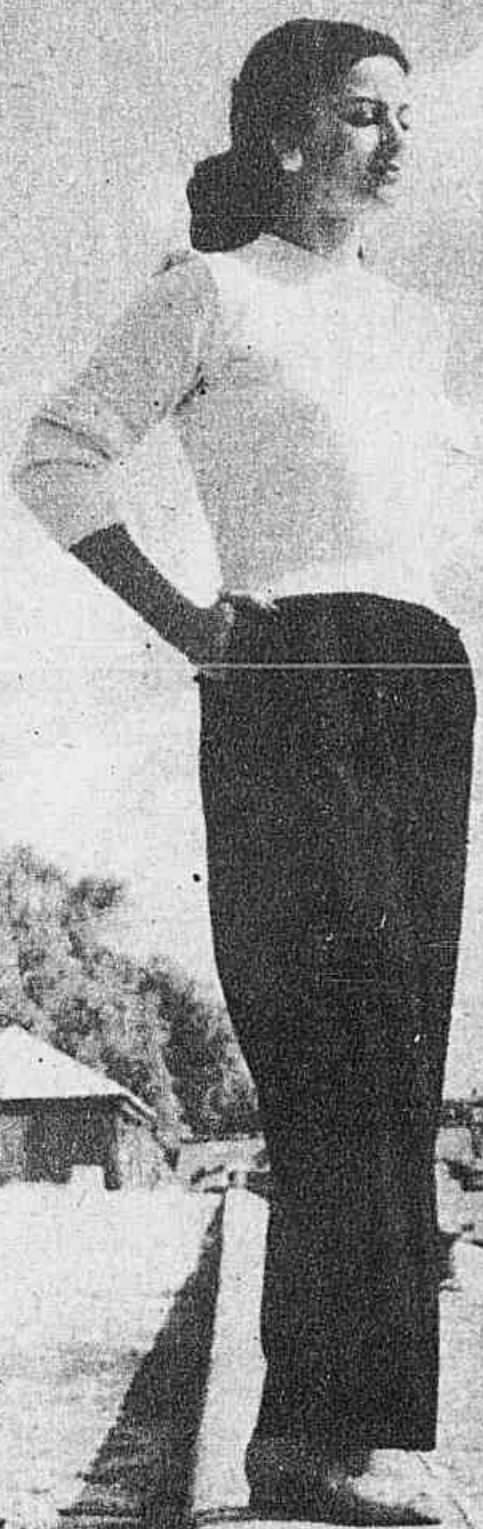
CARLOS EDUARDO"



UMA BRASILEIRA EM PARIS

Norma Tamar, nova "estrêla" do cinema brasileiro, entusiasmou os franceses — Uma dezena de jornais parisienses teceu elogios à sua graça e beleza — Abel Gance, conhecido empresário, quer contratá-la para o elenco de seu novo filme "Divina Tragédia" — Dez dias inesquecíveis

Reportagem de NEY MACHADO



Norma, às margens do rio Sena. Um cenário encantador para a beleza morena de Norma



SEM mesmo avisar aos amigos, Norma Tamar decidiu conhecer Paris. Arranjou companhia, a bela Iracema, da "boite" Monte Carlo, buscou no banco um pouquinho da sua pequena fortuna e comprou as passagens. Quando menos se esperava, vinha a notícia, dada por sua irmã: — Norma está em Paris. Passaram-se 18 dias e tivemos-la de volta, agora já com publicidade maior, sendo aguardada no aeroporto por grande número de amigos e pelos diretores de seu último filme, "Casalho", a ser exibido brevemente.

Saindo do Rio sem a menor publicidade, Norma Tamar teve uma das melhores recepções já dadas a artistas brasileiros na capital francesa. Os jornalistas de lá souberam da chegada das duas belas cariocas e se movimentaram. O resultado disso foi uma propaganda in-

Fotografada ao sair do «Metro». O cavalheiro da esquerda está surpreso com a atividade do fotógrafo. Não sabia, coitado, que a seu lado estava Norma Tamar

tensa em vários jornais franceses sobre Norma Tamar que, diga-se de passagem, representou muito bem a graça e a beleza da mulher brasileira. É sempre curioso saber o que dizer os outros dos nossos artistas. Vamos transcrever alguma coisa da pilha de jornais que a modelo n. 1 do Brasil nos mostrou.

"France Soir", de 23 de setembro, estampa uma fotografia de Norma e François Perrier, que o Rio conheceu há pouco, na sua temporada no Teatro Copacabana. Diz o texto: *Norma Tamar, com 25 anos, é a "vedette" n. 1 do cinema brasileiro. Isto é o que nos afirma um intérprete, pois Norma não fala uma palavra de francês, mas sua beleza fala por ela. Abel Gance, após conhecê-la, fez-lhe um convite para aparecer no seu filme "A Divina Tragédia", sobre a vida de Cristo. Vem depois um lero-lero sobre a nossa patricinha. "Paris-Presse", do mesmo dia, publica também sua foto e afirma: "Norma Tamar, "vedette" brasileira, voltará a Paris com Abel Gance", seguindo-se novas declarações do famoso Abel Gance, sobre seu desejo, em aproveitar nossa patricinha no seu próximo filme. A certa altura, o jornalista se refere ao almoço que Norma ofereceu a imprensa especializada francesa no "Grand Vefour". Abel Gance diz, textualmente: — "Alem disso, tenho também intenções de realizar, com a participação de meus amigos mexicanos e brasileiros, o filme "Cristovão Colombo" e, se o fizer, terei um papel para esta linda morena". "France Dimanche" publica em alto de página a fotografia de Norma beijada por Maurice Chevalier, o velho "chansonier" que mantém seu car-*

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

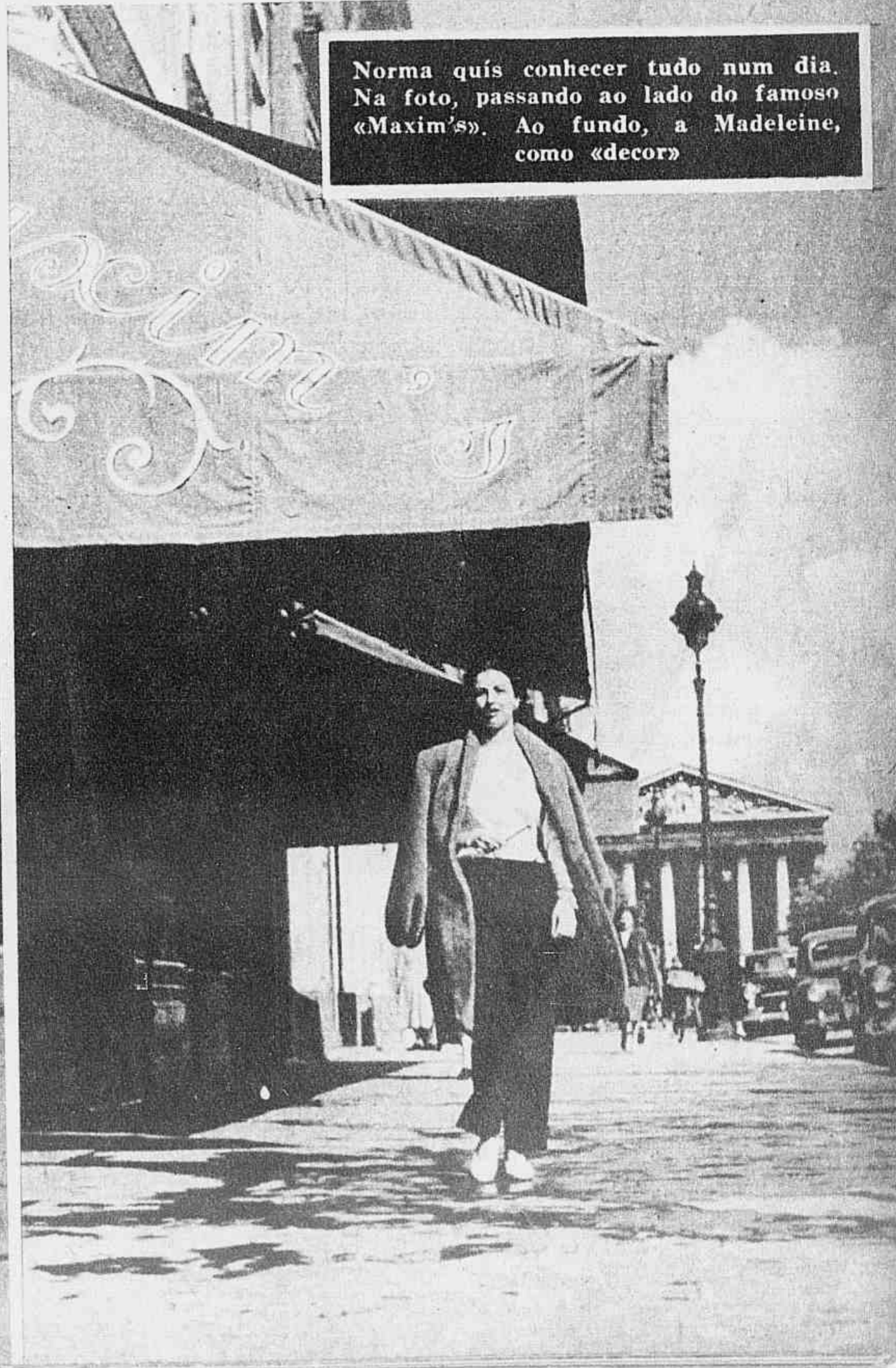


Norma, o Sena e a Torre Eiffel. Paris teve ainda mais encantos durante os dez dias em que Norma lá viveu. E o Rio ficou mais triste...

Norma Tamar passeia esportivamente na Praça da Concordia, num belo dia de outono parisiense. Esta elegância de andar encantou os franceses



Norma quis conhecer tudo num dia. Na foto, passando ao lado do famoso «Maxim's». Ao fundo, a Madeleine, como «decor»





— Por Deus como não estou compreendendo o que sugere, Srta...

— Apenas uma apresentação... Algum cavalheiro rico de vistas curtas e... bastante tolo que...

— Rico... Vistas curtas e bastante tolo... — resmungou Beau — Não vejo quem desempenhe bem esse papel senão o meu amigo Gales... Mas certamente não gosta de perder dinheiro.

— Mas... por favor, onde mora esse senhor Gales?

— Não conhece o seu ABC social, Miss Vandeleur?... O Príncipe de Gales...

— Sou uma órfã e a três semanas apenas que cheguei da Índia sem um amigo! Foi exatamente por isso que me aventurei a mandar chamar o célebre Sr. Brummell...

— E permita-me dizer-lhe Srta. que somente os seus encantos podem desculpar tamanha liberdade.

Completo isso com um olhar mefistofélico.

— Acha que sua Real Alteza seria capaz de comprar minha pérola negra?

— Em matéria de jóias, ele tem muito pouco discernimento.

— Mas permitiria ele a minha aproximação de sua pessoa?

— Em matéria de mulheres, tem muito discernimento.

A Srta. Vandeleur sorriu: — Mas eu necessitaria de uma apresentação.

— Por Deus, Srta., se quiser passear na Promenade Grove, terça-feira, à noite, sem máscara, não terá necessidade de nenhuma apresentação formal ao Prinney. Lá estará ele com os seus amigos.

— Um dos quais é o Sr.

— Não me gabo disso. — Disse ele tomando elegantemente uma pitada de rapé.

— Quer ser meu sócio nisso, Sr. Brummell?... Disseram-me que o Sr. está crivado de dívidas de jogo... O Sr. terá metade do que eu conseguir...

Beau Brummell ergueu-se ofendido...

— Isso que para criatura tão encantadora é apenas um pecadinho, nos lábios de um cavalheiro, seria uma ofensa imperdoável... Estou surpreendido, Srta.

O PRESENTE DE NABABO

BEAU Brummell ergueu-se de sua cadeira, enfadado. A jovem perdera os sentidos.

Estava ele ainda girando entre os dedos a sua pérola negra, examinando-a através do seu lorgnon, e os seus lábios insolentes estampavam uma expressão mais eloquente que as palavras: "Sua jóia é falsa, minha Sra." Essa expressão bastante para atirar a Srta. Vandeleur ao tapete de sua sala de estar, onde jazia graciosamente patética, com os olhos fechados, cabelos em desalinho, e tornozelos delicados exibindo-se por baixo da ampla saia estilo Regência.

Beau Brummell movimentou a mão para o lado do cordão de campainha, mas resolveu não chamar nenhum criado. Ele próprio escancarou as amplas janelas que davam para Brighton, deixando penetrar a viração marinha. Com as suas próprias mãos elegantes, borrifou-lhe o rosto com água de um vaso e, quando os olhos dela se reabriram, conduziu-a a um sofá.

— Foi um choque terrível para mim — sussurrou ela. — Essa pérola é a minha única fortuna.

Conto de D. L. Muray

— Mas eu nada falei, Srta...

— O seu olhar foi o bastante. Disse-me tudo... Contudo o Nababo de Rutlipore deu essa pérola ao meu falecido pai, o Coletor do Distrito. Jurou que era o seu maior tesouro, um olho da deusa Kali.

— Srta. nem um nababo está isento de uma fraude. Mas eu sou apenas um amador de pedras preciosas. Permita-me levá-la a algum joalheiro competente...

— De maneira alguma... — Ela apanhou a pérola apressadamente de sua mão — Ninguém em Brighton deve saber que a minha pérola negra é falsa, Sr. Brummell. Conto com a sua discreção. Estou em dificuldades até para pagar o aluguel desta casa, que aluguei para a estação. Minha esperança estava depositada nesta pérola... Agora me é penoso perguntar-lhe, Sr. Brummell como se poderia arranjar isso...

Atirou-lhe um olhar interrogativo.

— Então vou ficar reduzida à mendicância e ao desespero...

Os olhos castanhos fitaram-no de novo suplicantes...

— Nunca pude resistir à artilharia de tão belos olhos... Vou fazer o que puder pela sua pessoa e pelo prazer de enganar o Prinney. Se a Srta. for à Grove, terça-feira, usando a pérola no peito, arranjaré um meio de dirigir o olhar do príncipe para o seu lado, Miss Vandeleur...

*

— Por que está olhando tanto para aquele caramanchão, Brummell? — Indagou o príncipe regente arrastando o corpanzil ao longo da Promenade Grove apoiando-se numa bengala e num braço do amigo e parando no meio do caminho entre as filas de lâmpadas vermelhas e azuis. Passeava incognito, protegido por dois homens fortes que pararam à distância...

— Parece-me ter reconhecido uma pessoa de minhas relações ali dentro...

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

A FILHA

CONTO DE NORA FUENTES

— VOU responder-lhe dizendo que não venha, que não quero vê-la nem pintada. Agora que ela se arrependeu?... É tarde demais...

Quem assim falava era Vicente, um homem de uns quarenta e cinco anos, de constituição robusta, olhar profundo e melancólico, uma dessas criaturas que parecem feitas para as tarefas rústicas e pesadas do campo.

Fazia muitos anos deixara, com a esposa e a filhinha de apenas meses, a sua querida Itália e aportara àquela terra, disposto a nela fixar-se. Dedicara-se à lavoura e com o tempo chegara a comprar o pequeno sítio de onde tirava o necessário para viver.

Depois... O destino atingira-o impietosamente! E agora, aquela carta que acabava de chegar pusera-lhe na alma um cruel desassossêgo. Com o cotovelo apoiado à mesa, o homem contemplava, sem pestanejar sequer, aquele pedaço de papel em que numa caligrafia trêmula estavam escritas palavras de arrependimento. Ao seu lado, a filha de treze anos apenas, com a mão em seu ombro, contemplava-o tristemente, compreendendo a gravidade da situação. Súbito, rompendo o silêncio que tornava ainda mais lúgubre a casa, disse:

— Não gosto de vê-lo triste, papai... Compreendo tudo perfeitamente, mas penso que não há razão para que você fique assim...

— Ainda és muito criança, Inês. Há coisas que ainda não podes compreender.

— É o que você pensa! Já tenho bastante entendimento, embora você insista em tratar-me como se eu fosse uma criança.

— Que são treze anos?...

— Muita coisa para quem como eu não conheceu outro afeto senão o seu, e desde muito cedo teve de fazer as vezes de dona de casa. Então, já se esqueceu?

— Ah, minha querida filha! Que teria sido de mim sem ti?...

— Papai, ela ainda gosta de você... Escreva-lhe dizendo que venha. Assim você já não se sentirá tão só.

— Não, Inês. Não me peças tal coisa. Ela deve pagar o seu erro.

— Já pagou, papai. Está arrependida. Quer voltar para o nosso lado...

— Depois de dez anos... Há coisas que passado certo tempo se tornam ridículas...

— Você esquece que ela está doente. Mandou dizer na carta. E em terra alheia, numa cidade grande.

— Acaso tenho eu a culpa? Fui eu quem a mandou embora? Ela foi porque quis, por sua livre e espontânea vontade.

— Sei, papai, ela errou. Mas quem não erra. Todos podemos errar um dia...

— És tu quem a defende! Tu, que devias ser a primeira a odiá-la!

— É minha mãe! E embora eu fosse muito pequena quando me abandonou, nunca pude esquecê-la.

— Tinhas apenas dois anos. E ela não hesitou em abandonar-te!

— Mas hoje quer voltar. Quer que você lhe perdôe.

— Não sou eu quem tem de perdoar-lhe, és tu, Inês.

— Quer dizer, então, que já lhe perdoou?

— Você sabe que não sou homem de guardar raiva. No momento fico louco de ódio, furioso, mas logo tudo passa. Hoje não tenho por ela senão um profundo desprêso.

— Por que mente, papai?

— Inês! Como te atreves a falar-me desse modo?

— Desculpe, papai. Mas eu sei que não é muito certo o que você está dizendo. Muitas e muitas vezes eu o ouvi falar sonhando. Referia-se sempre a ela. Uma dessas noites, mesmo, você falava: "Por que me deixaste, Marieta? Por que?... Não sabias que eu te queria tanto, e ainda te quero, mesmo hoje, quando devia odiar-te de todo o meu coração?"

— Minha filha! Ouviste, mesmo, isso?

— Sim. É preciso que ela volte, por mim, por você, que ela volte para esta casa...

— Mas, é verdade que sentes um pouco de ternura por tua mãe?

— Só sei que gosto dela. Não importa o que tenha feito. Está arrependida e quer voltar. E eu também quero que ela volte. Rogo-lhe, papai!

— Está bem, querida. Vou escrever-lhe agora mesmo dizendo que pode voltar. Mas quero que saibas que só faço isso por ti. É verdade que não lhe guardo rancor, mas as coisas já não poderão ser como eram antes. Dez anos são dez anos, e para mim foram de dor, de mágoa e de sofrimentos constantes. Não será tão fácil esquecer!...

— Mas agora o senhor deve esquecer tudo, para lembrar-se apenas de que ela é minha mãe, e de que eu preciso tê-la perto de mim... Todas as meninas têm mãe. Por que eu também não posso ter a minha e ser feliz como as outras são?

— Serás, Inês. Ela virá e tu terás tudo que até então não tiveste. Vais rir, cantar, correr alegremente pelo campo, porque ao teu lado estará tua mãe para alegrar-te a vida.

— Como sou feliz, meu Deus! Finalmente vamos voltar a viver juntos os três, e para sempre!

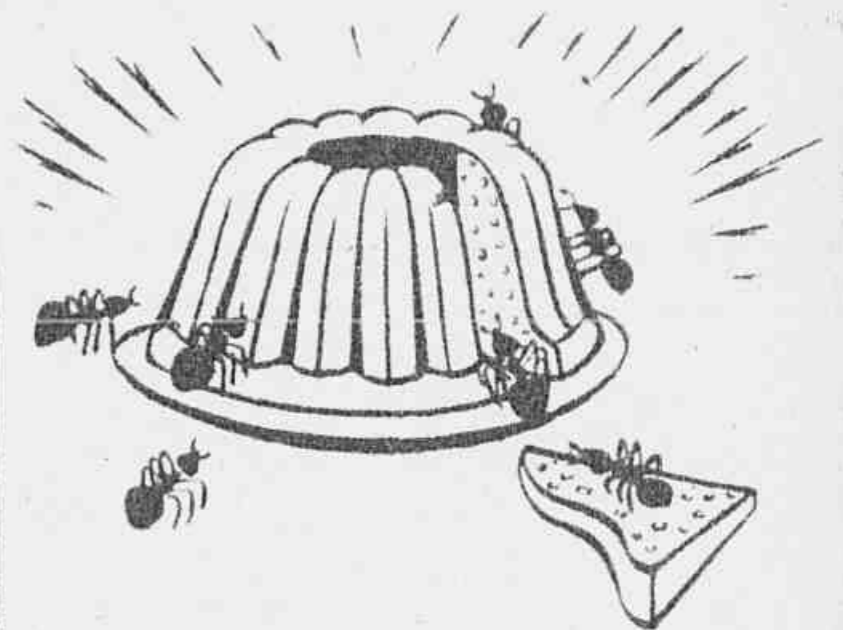
— Sim, querida! Para sempre...

E nada mais disseram. Inês beijou o pai e retirou-se. Quando sozinha, con-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

"Hóspedes indesejáveis"

...são baratas e formigas que invadem a cozinha para estragar e contaminar os alimentos.



Proteja armários e prateleiras com NEOCID em pó, que não transmite cheiro à comida e é inofensivo.

Prefira a lata grande — a embalagem mais econômica do NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as arcias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artrismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

Carloca



O ATLETA DE BOLSO
Partida ao contrário? Não. Nesta altura o alfaiate apareceu para cobrar uma conta. Sergio ainda está correndo até hoje

QUEM NUNCA COMEU MELADO...

O impossível acontece quando um locutor esportivo resolve "bancar" o atleta — Nem tudo o que reluz é ouro: é mais fácil descrever do que fazer — Ele veio de Marília, mas não é filho de japonês.

Reportagem de MAX GOLD

Fotos de DOMINGOS PEREIRA



O estádio de Maracanã estava repleto. Disputava-se um dos chamados clássicos do futebol carioca e parecia que todo o Rio tinha se mudado para o monumental estádio. Os olhos de todos pareciam fixos num só ponto, quando o ponteiro esquerdo avançou e chutou inapelavelmente a bola nas rédes contrárias. A multidão ergueu-se como se fôsse um só homem e o grito de "Goal" ecoou por todo o estádio.

Lá em cima nas arquibancadas um cidadão com um rádio portátil encostado ao ouvido, para saber os resultados nos outros campos, ouviu o locutor dizer: — "Incrível amigos ouvintes, foi um autêntico "frango" que o goleiro enguliu. Como é possível um jogador caro como ele, fracassar de tal maneira?"

O homenzinho ficou indignado: — "Estes locutores falam demais. A bola foi indefensável. Eu queria ver o que é que estes locutores fariam se fôsem eles que estivessem no lugar do goleiro. Bolas. São uns conversa-mole... Eu queria vê-los no campo na frente do Ademir, do Zizinho..."

E o torcedor não se conformou e foi esperar a saída dos locutores para dizer o que pensava deles. O primeiro que lhe apareceu pela frente foi o Sérgio Palva, locutor esportivo da Emissora Continental e foi ele o escolhido para o desabafo do homenzinho:

— "Vocês locutores são uns frouxos... falam muito, mas eu iria gozar muito no dia que vocês tivessem que ir para o campo no lugar dos jogadores. Ou no ring enfrentando um pugilista qualquer,

UMA INOVAÇÃO NO BASKET
Quando não se tem a altura dos norte-americanos, arranja-se uma escada. Não é legal, mas dá resultado

O SUCESSOR DE JOE LOUIS
A encenação foi boa mas a direita de Américo acertou em cheio no alvo e as estrelas tornaram a brilhar...

ou então jogar basket... Ai sim eu iria me divertir..."

Sérgio não ligou muita importância ao que o torcedor falou, pois tinha bastante confiança em seus recursos. Antes de entrar para o rádio tinha sido, em sua terra, jogador de football e praticante de todos os outros sports, chegando a ser profissional de football.

Esta sua experiência e conhecimento de todos os sports mais tarde tornou-se extraordinariamente útil para o jovem locutor.

Sérgio Paiva nasceu em Marília e lá se criou, apesar de não ter nenhum parentesco com japonês. Como é do conhecimento geral, Marília é uma das cidades do Estado de São Paulo onde a colônia japonesa se localizou. Pois apesar de tudo ainda há muita gente que diz que Sérgio tem cara de japonês...

A estréia de Sérgio Paiva no rádio deu-se em 1942 na Rádio I-2 de Marília como locutor comercial. Somente em 1944 é que estreou como locutor esportivo irradiando football.

Passou-se mais um ano e Sérgio Paiva quis pôr à prova sua capacidade e se propôs a irradiar basketball. Teve uma luta árdua para convencer que basket poderia ser irradiada com interesse, pois o resto do pessoal achava que só se devia irradiar football, os outros sports não despertavam interesse e os poucos que gostavam iam assistir. Finalmente conseguiu convencer o pessoal e a experiência aprovou cem por cento.

Nesta altura, Marília era pequena para seu campo de atividades. Sérgio ansiava por novos horizontes outros campos para desenvolver sua atividade. Foi quando resolveu vir para o Rio. A capital do país era o cenário adequado para pôr à prova suas qualidades.

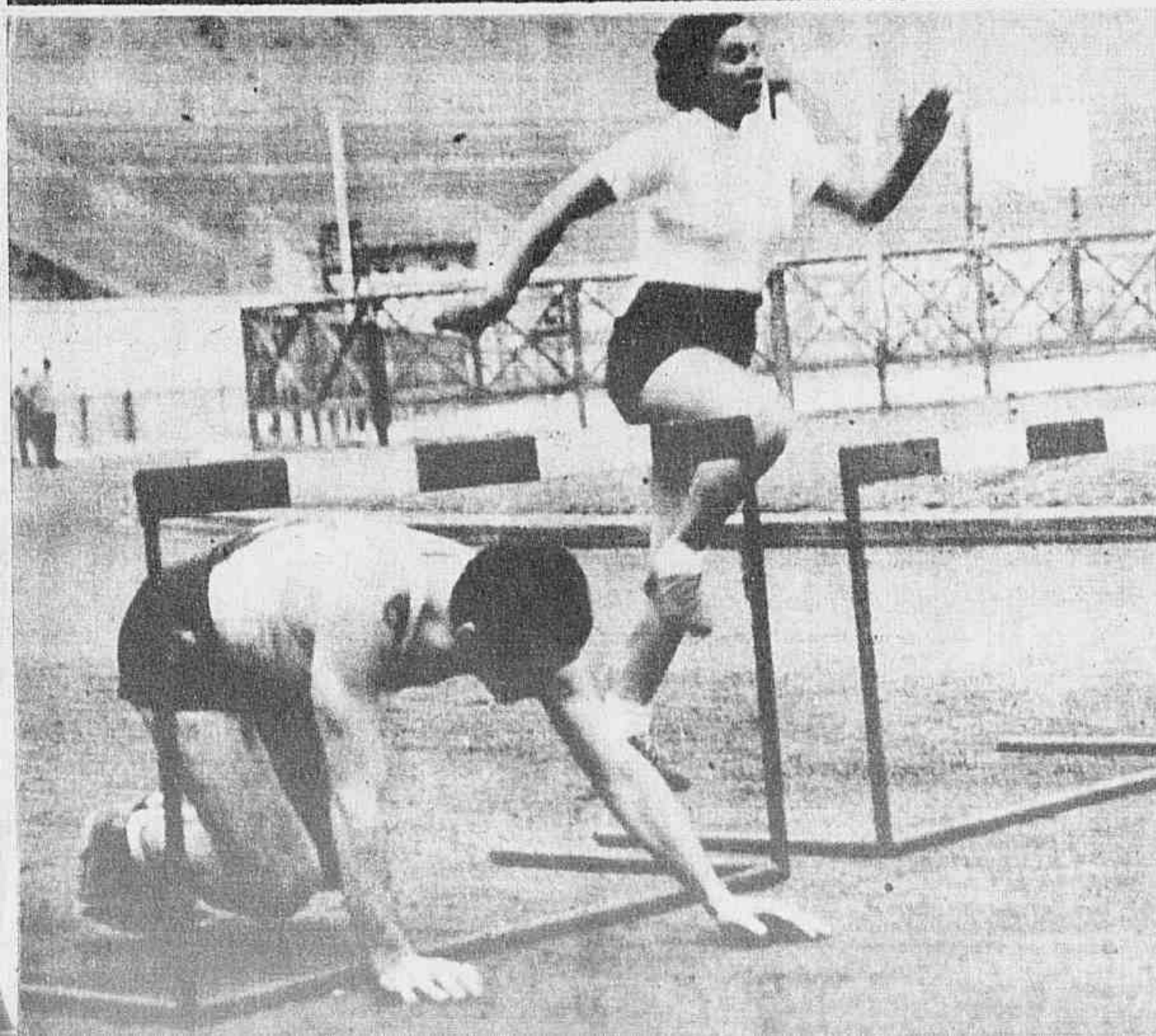
Em agosto de 1946 ingressou na Guanabara do Ar, onde permaneceu durante dois anos. Foi lá que se revelou para toda obra. Irradiava qualquer sport, trabalhava no rádio-teatro e ainda era locutor comercial.

(CONCLUE NA PAGINA 56)



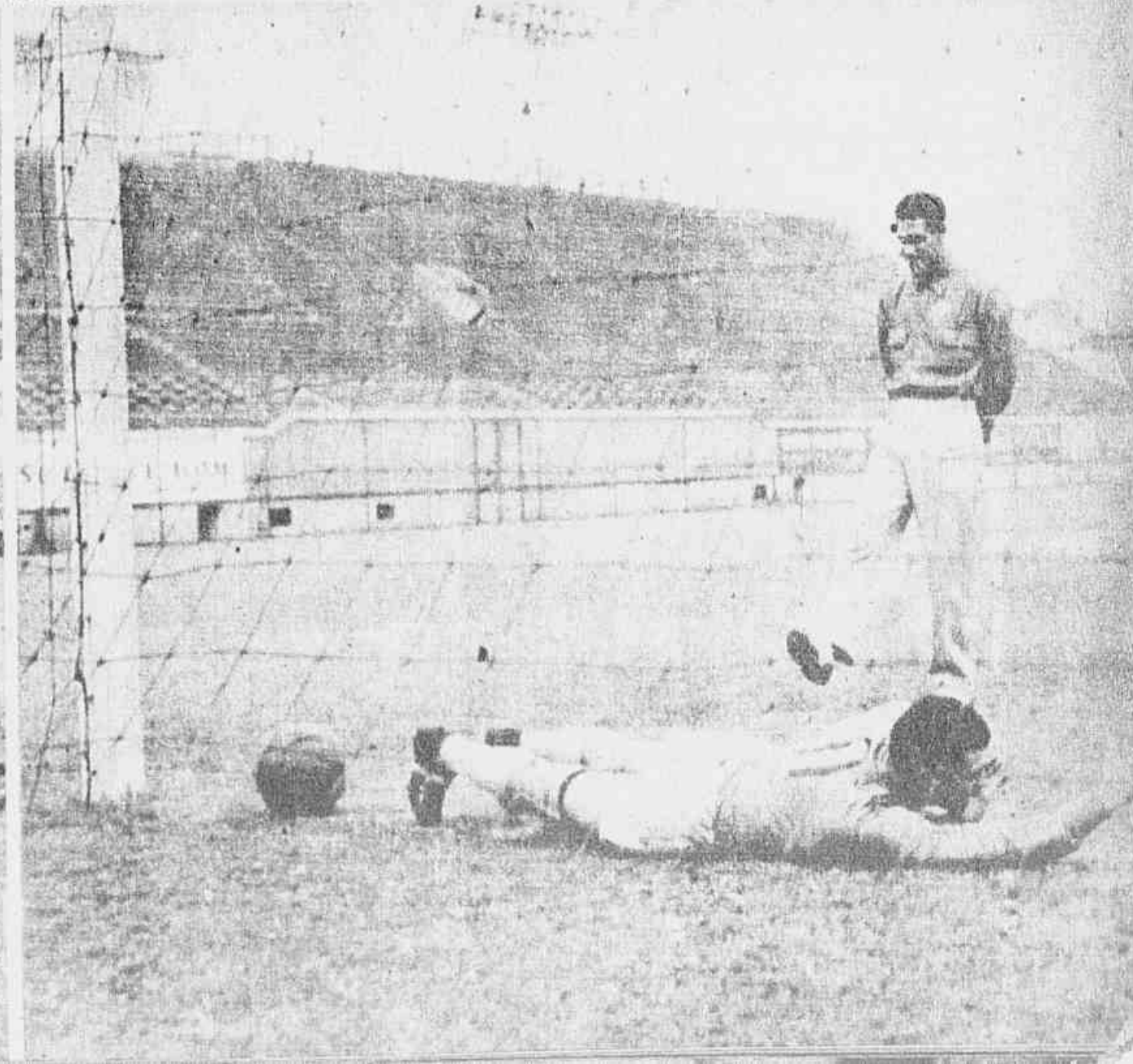
CATUCA POR BAIXO

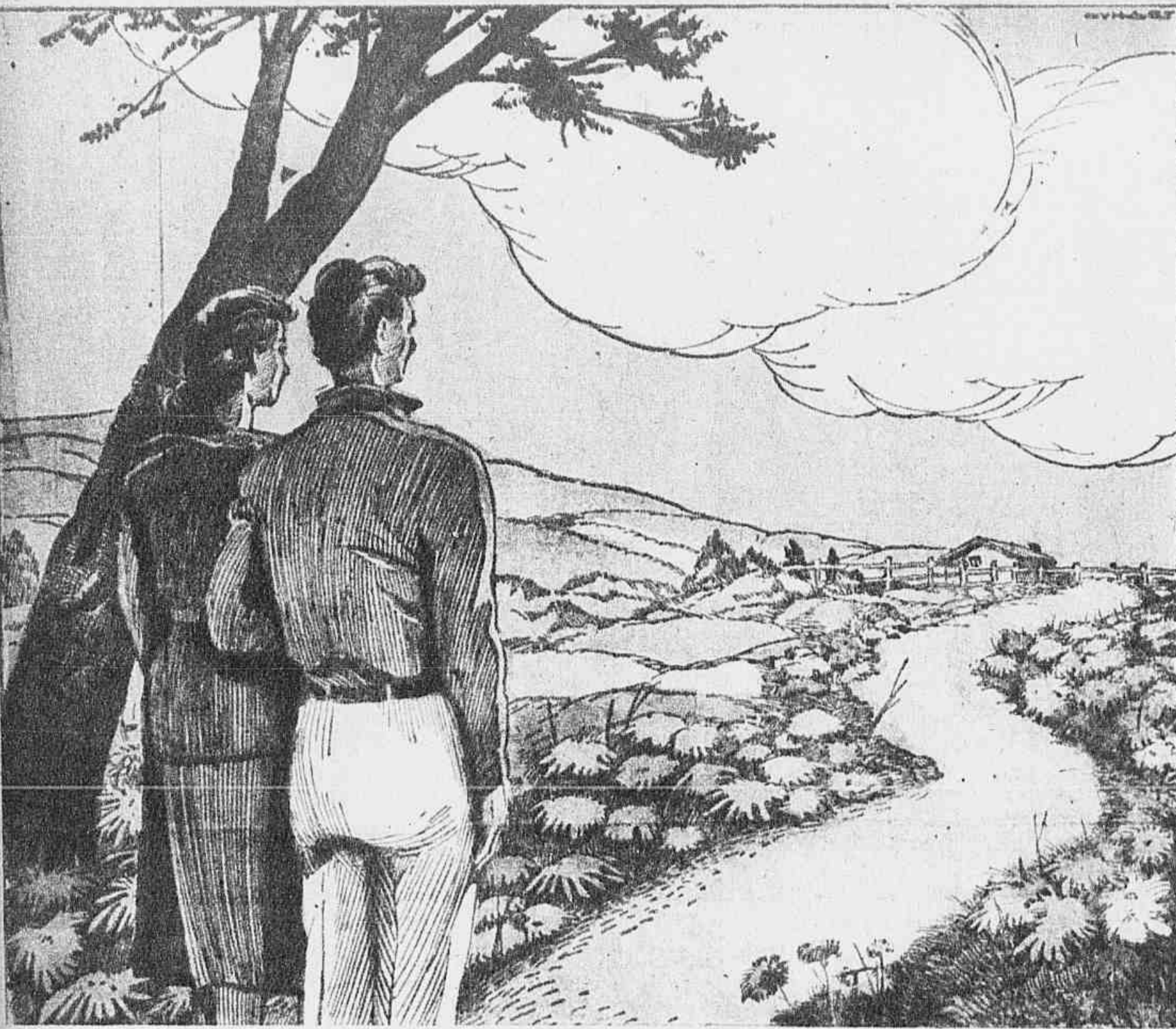
Este método ele aprendeu com os comandos no cinema e não sabe porque não permitem usa-lo no atletismo



O GRANDE GOLEIRO

Enquanto Ademir dá um leve chute na bola, Sergio mostra a maneira correta de cercar um "frango"





grande, pesado, no enorme salão. Estendeu-se largamente o filósofo oriental. Muitos não sentiam, não compreendiam aquela psicologia iogue. Terminou com estas palavras: «Todos os dias devemos regar o jardim do nosso pensamento. Sempre haverá nele uma flôr e uma sombra».

Saimos para a rua. Lucy ia agarrada a meu braço. Eu lhe disse:

— Lembra-se do que falou o sábio oriental? Você é a flôr que sempre está em meu pensamento. Mas há nele também uma sombra...

Eu estava triste. Recordo-me que ela me falava suavemente enquanto caminhávamos. Tinha uma maneira encantadora e feminina de interessar-se por minhas pequenas preocupações: os assuntos das minhas crônicas, os «sketchs» recolhidos aqui e acolá para minha revista. Falava-me de Bertha, uma infeliz preta, empregada da casa em que eu morava, que tinha um filho sem pai e era muito pobre... A negra triste, que cantava desde o amanhecer até a tardinha, com sua voz profunda, grave, com cadências de oração e de lágrimas. Lucy interessava-se também, adoravelmente, pela vida tristonha das minhas florinhas...

Parara de nevar. O sol fazia esforços para brilhar no céu turvo. Caminhamos rumo à Avenida do Rio. O sol era uma carícia, uma mão ensanguentada

UM BEIJO, NADA MAIS...

Por LADISLAO NEGRETE

MEU nome é Eduardo... Tenho ante os olhos meu «livro de memórias». Folheio algumas páginas e leio: «A alma dos caminhos».

«Estou distante de minha terra, no estrangeiro. Estudo com o afã de um alucinado. Agitam-se em meu cérebro idéias tumultuosas sobre o mistério que envolve a vida do homem. Nunca repeli um pensamento, uma doutrina filosófica. «Tudo pode ser verdade» eis o lema de meu espírito. Talvez a verdade absoluta seja isso: um todo que se fragmenta em pequenas verdades...»

★

Naquela manhã acordei tomado de uma vibrante alegria. Saltei da cama, abri a janela, espiei para fora e fiquei desiludido. Lá longe, as montanhas perfilavam seu gesto de desdem sob os céus opalinos.

Eu havia alugado um minúsculo apartamento em um bairro da enorme cidade, afastado, perto do rio cuja vista me encantava, defronte às montanhas que sempre me brindavam com suas brisas amigas. Cuidava, com o carinho de um floricultor fanático, de umas florinhas vermelhas e brancas, pequenas e humildes da cor do céu, que pareciam assim, pousadas em meu jardim-

zinho, um bando de mariposas adormecidas.

Saí de casa e caminhei até o cais do rio. Tomei um pequeno barco, que me deixaria próximo da redação da revista em que eu deveria entregar uns escritos. Com o pouco que eu ali ganhava, escrevendo crônicas e observações, e com a mesada que recebia de minha terra, ia vivendo regularmente. Estudava muito. Apaixonavam-me a filosofia e os estudos mentais. Comecei a me interessar por Freud. Falava-se já no doutor Adler e no alemão Jung. Na verdade, meu guia era o grande Bergson. Encontrava-se então na cidade um célebre filósofo indú. Eu assistia a todas as suas conferências. Nesse dia, ele ia falar sobre «Karma» e a metempsicose. Fui dos primeiros a chegar ao salão.

Falta-me dizer que eu esperava Lucy, minha adorável companheira de estudos. Era uma pequena corada, cheia de encanto. Tinha a amável serenidade das almas sinceras e era, para a sua condição de mulher, o menos complicada possível. Eu costumava dizer-lhe: «Você é uma flôr espiritual. Às vezes, sinto vontade de plantá-la em meu jardim... «Ela ria e me chamava de «latino romântico».

Naquela manhã havia um silêncio

de luz sobre as casas e as árvores, também sobre os rostos das pessoas que passavam... A neve era como uma flor branca que havia brotado sobre todas as coisas.

Lucy era loura, introspectiva. Agradava-lhe escutar quando alguém lhe falava — qualidade rara em uma mulher. Nela falavam suas atitudes, sua fronte pensativa, seus olhos inquisitivos. Caminhávamos já pelo conjunto de pequenas granjas. Havia um caminho que, de trechos em trechos, se aproximava das portas das casas e logo corria um bocado pelo campo, buscando arrimo, o calor amigo de outras portas, mais além. Fazíamos considerações sobre «a alma dos caminhos». É preciso recordar que éramos «jovens filósofos».

Naquela manhã nossos corpos se colocavam um ao outro, caminhando. Havia como que um desdem no retraimento do dia, como se houvesse sobre todas as coisas uma tristeza profunda.

— Olhe — falou minha companheira — esse velho caminho que serpenteia pelos campos. Ele tem frio e procura as árvores para abrigar-me, passa pelas portas das casas para aproveitar o calor que de lá de dentro se escapa.

(CONCLUE NA PAGINA 59)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO**
inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e de recção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um destes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA

Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes **VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA**, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em toda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um destes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. **UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE.** Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dobro que paquei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAIA, 17 DE ABRIL DE 1950
Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, neste Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outra igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisam ausentar-se do lar para fazer esse Curso, as funcionárias igualmente, enfim, é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a toda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modelo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



MINAS DO ARROIO DOS RATOS, 3 DE JANEIRO DE 1950
A minha opinião sobre o estudo por correspondência é a melhor possível, pois ao iniciar o curso de Desenho Mecânico com os senhores, era completamente leigo no que dizia respeito a desenho de máquinas. Estou hoje com um capital completo de conhecimentos desta matéria e ganho três vezes a que ganhava antes de assimilar tão preciosos conhecimentos.

João A. Christani
MINAS DO ARROIO DOS RATOS
Est. do Rio Grande do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950
Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro em pré-pago em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres, no momento estou com 22 alunos.

Teresinha Mirochlo
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949
Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita frequência e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949
Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico e meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a avançar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950
Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a ONNA Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



RIO DE JANEIRO, 14 DE 49
Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e nas horas vagas de folga, utilizo-me destes conhecimentos na execução de projetos de construções e legislação de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprego

Antonio H. Castanhães
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949
Agradeço os esforços que fizeram ao ministrarem-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949
Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou trabalhando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Têxtil e Tecelagem de Salto. Já ensinei as moças e tenho muita frequência e no momento estou com 10 alunos.

Maria Simeão
SALTO DE JUIZ
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950
Fiquei realmente satisfeita em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

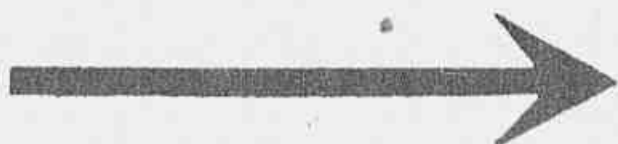
Mario Balco
CHAPECÓ Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949
Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um estudo fiel contra os imprevistos do sorte. Estou bem colocada, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que compravam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência (indicar o curso desejado)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

1238



Linda Batista vai à praia. Não leva nada, não é?... Adeus, Louro, Adeus e até daqui a duas horas.



O «Austin», é pequeno para acomodar tanta coisa...



Chegada tumultuosa entre uma multidão de cacarecos, inclusive rádio

PRAIA? - SÓ COM MUITO CONFORTO!

Linda Batista, quando vai à praia... — Deus nos livre! — Rádio, "filet" mignon, cigarros, refrescos, óleos, guaranás, etc., etc. — Etecétera e muitas coisas mais — No regresso, vários problemas são criados — Só mesmo no texto é possível dizer — Vamos a êle.

Texto e fotos de Vinicius Lima



Um pouco de óleo para não queimar o material...

O programa de Dircinha. Pudera!
Não acham?...



NUM destes dias fomos à casa das Batistas. Dircinha falou em praia, então D. Nené observou: «Eu queria que vocês vissem a Linda quando vai à praia» — Perguntamos: «Que acontece, então?»... D. Nené deu uma gargalhada e respondeu: — «Essas coisas só mesmo a gente vendo». Ficamos curiosos com a história do banho de Linda. Que haveria de sensacional em tudo isso?...

Nosso telefone tocou, no dia 10. Do outro lado da linha era Dircinha quem falava: «Linda vai tomar banho hoje!» — Tomar banho? Então esse negócio de banho é por temporada? — Pensamento mau, terrível de quem vive falando e pensando mal dos outros. Felizmente nos recordamos das palavras de madame Batista. Tratava-se do célebre banho de mar. Ia haver um «Show» para os peixinhos, patrocinado pela reportagem. Sonhos dourados entre os golfinhos na linda baía de Guanabara. As ondas em golfadas sucessivas subiriam às praias... Que é isso? Poesia?...

É que nos lembramos de uma festa

Será que deu sono?...



Molhadinha da silva, um sorriso irônico e fol só. Os biscultos, tudo ficou intacto. Só o reporter tomou um pouco de café.





O regresso. Ah! O regresso! Tudo pelo meio da casa para Dirceinha, se quiser, juntar. Em caso contrário...



Ela ainda olha para o meio da casa com tanta coisa espalhada pelo chão

imaginária. Falamos num cartaz e num banho de mar. Linda Batista, os peixes dourados do Arpoador: um momento de ausência dos tubarões da terra firme?...

Isto tudo está meio confuso. Estamos quase escrevendo novamente. Mas o diabo é que não há tempo. Consertamos esta reportagem. Vamos tentar reentrar nos eixos:

MAS, É POSSÍVEL?...

Às 14 horas do referido dia 10, — isto burocraticamente falando, — chegamos ao solar das Batistas. O sol começou a negacear, anunciando que não haveria banho de mar. Linda fez uma promessa que deu resultado. O sol regressou meio enfarruscado, mas regressou; promessa de pecador!... A arrumação do tal banho foi espantosa. Não vamos enumerar as coisas que Linda arrumou para levar, que falem as fotos. Podemos apenas adiantar que o reporter, carregador oficial de Linda nessa tarde, ainda está de pescoço dolorido de tanto carregar coisas... E tudo aquilo para passar duas horas ouvindo os programas de Dirce, na praia. Nossa Senhora! Re-

petimos. Onde já se viu ir à praia carregando um apartamento?...

MAS CONTINUEMOS A HISTÓRIA

Linda tem um «Austin», aliás muito bem cuidado. É boa volante. O reporter, de carona, ia atrás. O rumo era o Arpoador. Cortamos Copacabana e chegamos ao destino. Ninguém na praia. Mas com a chegada de Linda os rapazes começaram a gritar: Como vai, Dirceinha?...

E todo o mundo começou a ajudar a artista a arrumar as coisas. Primeiro a barraca que pesa uns cinco quilos; depois o rádio, os cinco maços de diferentes marcas de cigarros: cigarros, «cigaretts» e «cigarettes»... Mas não fiquem pensando que é só isso. E as toalhas? Duas toalhas. E as miudezas? Ah! Agora, sim. Agora é que vai começar: óleo para pele, pó de arroz, (um prato de batatas fritas), óleo para o cabelo, (meia galinha assada), um pente fino, (farofa), um pente comum, (quatro ovos estrelados), um vidro de água de colônia, (um quilo de pão), baton, rouge e uma salada mista...

Mas ainda não acabamos de enumerar. Lá vai coisa: Fotografias para os fãs que a cercam toda a vez que vai tomar banho de mar. Ah! Vamos parar! Que vejam as fotografias se querem saber. Mas, para não sermos de todo displicentes: Linda leva um rádio também. O rádio é para ouvir os programas de Dirce.

COM A PALAVRA D. NENÉ

Depois que Linda volta do banho de mar, o problema não é seu. É de D. Nené, sua mãe. Tudo vai ficando pelo meio da casa, espalhado. Há uma briga porque as duas, Dirce e sua mãe, não gostam de nada desarrumado. Linda joga tudo alhures, inclusive o maiô. Não há remédio, já é tradição... Desde garota que Linda procede dessa forma. E dizem que os ancestrais faziam o mesmo. Mas... como é que o resto da família não procede da mesma maneira?...

E as duas vão atrás reunindo o equipamento que é o resultado de um miserável mergulhinho, um mergulhinho de nada!...

UMA EXPLICAÇÃO RAZOÁVEL

Parece incrível que Linda Batista leve tanta coisa para passar duas horas na praia. Mas não, tudo isso é café pequeno. Vejamos em casa como é que essa famosa artista procede: Ela tem oito rádios, oito (8). A casa tem oito cômodos, está certo?... E os vestidos, quantos? Nem é bom dizer. E a questão dos números atinge até o carnaval. Para ela somente uma quantidade apreciável de sucessos interessa. É o que tem feito em tantos e tantos Fevereiroiros. E para 1951 a safra é maior. Sambas e marchas que já foram ou estão sendo gravadas para a quadra de Momo: «Nunca Mais», de Erivelto Martins; «Olho Nela», de Milton d'Oliveira e Haroldo Lobo; «Tire o Palitô», com que David Nasser e Haroldo Lobo esperam fazer muito sucesso, pois são os autores; «Madalena», escrito por dois novatos: Ari Macedo e Airton, além de uma outra gravação de Ari Monteiro que infelizmente nos escapa no momento.

Como vêm, Linda está equipada para o Carnaval de 1951. Sua bagagem é respeitável. E é ela mesma quem afirma: Samba? Só de muito sucesso. Praia? Só com muito conforto!



Éis o fim da conversa. Poucas palavras vindas da porta do banheiro:—Hel, gente. Ai vai o malô!



SENHORA!

ESTE MÊS
E TODOS OS MESES
TENHA TRANQUILIDADE
DE CORPO E DE ESPÍRITO.

PHILAGYNA

THEODULE WOLFF

PESSÁRIO PRESERVATIVO PARA HIGIENE ÍNTIMA

Valores novos da Radio Nacional

O jovem José de Arimathéa foi contratado pela emissora líder do país — É narrador, poeta e compositor — Uma boa aquisição, sem dúvida.

Por V. L.

A Rádio Nacional vem ultimamente fazendo uma espécie de fusão entre os novos e os da velha guarda. Estes porque são imprescindíveis, e os primeiros, naturalmente, em razão da necessidade de renovação. Dentre as várias aquisições feitas recentemente figura o nome de José Arimathéa, um rapaz de qualidades comprovadas através de suas peregrinações artísticas como amador. Amante da literatura, Arimathéa começou como aluno da antiga Escola de Arte Dramática, atual Escola de Teatro da Prefeitura, dirigida por Renato Viana. José soube se impor desde esse tempo, tendo feito várias apresentações. Levado por Aná Maria para colaborar em um programa da Rádio Club, também foi feliz, pois esteve vários meses naquela emissora onde conseguiu grangear as simpatias de seus colegas e de muitos rádio-ouvintes. Depois disso, Arimathéa ingressou na imprensa metropolitana onde militou durante algum tempo. Mas, como o seu ambiente era o rádio, naturalmente com saudades dos microfones, pediu e obteve de

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

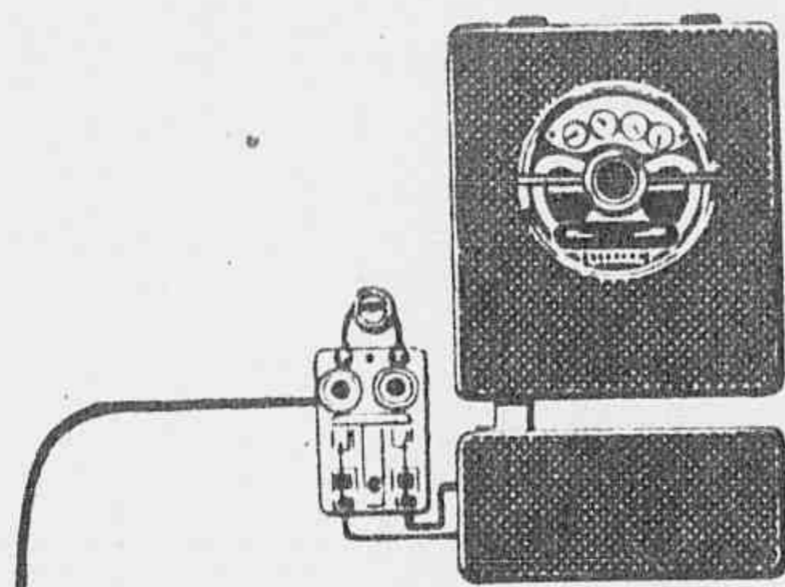


José Arimathéa, um novo contrato da Rádio Nacional que estreou dia 8 de setembro último

Muito novo, poderá vencer facilmente porque além de narrador e poeta é compositor

COMO ECONOMIZAR ELETRICIDADE

dentro de seu consumo máximo permitido



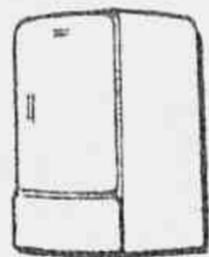
Se a Sra. vem seguindo nossos conselhos poderá controlar seu consumo de eletricidade.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE

Sua Enceradeira — deve ter as escovas sempre limpas, ser inspecionada periodicamente e funcionar somente quando as dependências da casa estiverem prontas para o enceramento. Assim consumirá cerca 2,4 kWh durante 8 horas de trabalho.



Sua Geladeira — deve ser descongelada semanalmente, ter sempre as portas fechadas, e, nos dias frios, o ponteiro do mostrador de controle mantido entre 1 e 2. Com o desligamento automático do motor, ao atingir a temperatura desejada, o aparelho consumirá cerca de 1 kWh por dia.



Seu Rádio — deve ser desligado quando a Sra. estiver conversando com visitas... quando estiver ocupada em afazeres domésticos... quando sair e quando for dormir-se... Um rádio de 5 válvulas ligado 10 horas diariamente consumirá até 15 kWh por mês.



Seu Ferro Elétrico — deve ser ligado somente quando as peças a ser passadas estiverem preparadas e desligado sempre que a Sra. tiver que atender ao telefone... Um ferro elétrico trabalhando durante 2 horas consome até 1 kWh.



Suas Lâmpadas Elétricas — devem ser acensas, ou mantidas no lustre, somente quando forem realmente necessárias, e devem ser apagadas sempre que a Sra. sair de uma dependência da casa para outra... 3 lâmpadas de 40 Watts cada, uma, acensas durante 100 horas por mês, consumirão cerca de 12 kWh.

Mesmo que a Sra. possua enceradeira, geladeira, ferro elétrico e rádio, poderá usar estes aparelhos sem ultrapassar o seu consumo máximo permitido, sem sacrifício do conforto de seu lar, se proceder com moderação e com o devido cuidado. Afim de controlar rigorosamente os seus gastos de eletricidade, habitue-se a ler seu "relógio de luz" e aproveite para verificar também o consumo de seus aparelhos domésticos. Para informações sobre o método de ler seu "relógio de luz", consulte o folheto impresso com as instruções que a Light já distribuiu.

ECONOMIZE ELETRICIDADE



Carloca

ASSIM E' HOLLYWOOD

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — Sally Benson telefonou-me de Nova York para dizer-me que estava escrevendo "14 Fith Avenue", a história da família Smith, que já é bem conhecida de todos. Sally era a mais jovem dos Smith. Escreveu sobre a família em "Meet me in St. Louis", que tão bons resultados obteve na televisão e no rádio, com Peggy Ann Garner.

"Junior Miss", também de Sally, é outro grande êxito da televisão e do rádio.

Disse-me ela que vai fazer uma série de novelas sobre os Smith, com suas irmãs, Rosa, Esther, Agnea e ela mesma, mais o irmão e sua mãe. Salientou que desejava que fosse Judy Garland a fazer o papel de Esther em "14 Fith Avenue", como o fez em "Meet me in St. Louis".

"Também tomo parte na peça" — disse-me Sally.

*
**
Se "Clarence" fizer, no cinema, para Alan Young, o que Alfred Lunt fez há 30 anos no teatro, então o nosso querido Alan será um sucesso. Sam Briskin fez uma negociação com Alan para nova versão desta famosa e antiga novela que deu fama a Lunt, ainda mesmo antes do seu casamento com Lynn Fontanne. Recordou quando o simpático jovem foi elogiado pelos críticos por sua atuação nesta deliciosa novela. "Clarence" foi, na realidade, quem lançou Lunt.


*
**
Assisti a um filme francês, "The Blue Veil", e compreendo, agora, porque Jerry Wald e Norman Krasna estão entusiasmados para tornar a fazê-la. O argumento é atraente e emocionante, e, com a técnica americana, acredito que será uma obra artística. Oxalá que convidem Greta Garbo para fazê-la. Ela já se avistou com alguns dos interessados e sei que gostou muito do argumento.

Os artistas famosos do passado continuam populares e a geração moça que provavelmente não os viu no cinema deseja vê-los.

Greta Garbo continua ainda no coração do público e isto acontece tanto na Europa como nos Estados Unidos.

*
**
Informei há algum tempo que Antony Beauchamp, o esposo-fotografo de Sarah Churchill, foi experimentado pela Metro. Bem, a prova foi boa e agora é possível que faça um filme, de

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Marilyn Maxwell em companhia de seu marido, Andy McIntyre, escolhe algumas canções que ela deverá cantar durante a sua "tournee" por vários estados dos EE. UU. Possui ela uma linda voz e parece que agora está interessada em que o público conheça todas as partes



Keefe Brasselle e sua esposa, Norma, ordenando à garçonette uma sobremesa. Ao contrário dos demais artistas de Hollywood, estes dois não costumam frequentar os night clubs e só raras vezes aparecem nesses locais de divertimento



Dennis O'Keefe e sua esposa, Steffi, esperam o seu automovel, ao saírem do Ciro's, em Hollywood. Steffi, que foi há tempos uma grande artista, resolveu se dedicar ao lar, afastando-se completamente do cinema. Dennis, pelo contrário, sobe com rapidez os degraus da glória



Na falta de um espelho, a lâmina de uma faca serve para Mauren O'Sullivan retocar seus lábios, depois de um jantar no Restaurante La Rue, em companhia de seu marido, o produtor John Farrow. Todo o mundo, na indústria do cinema, estima esse casal, pais de seis filhos



Vemos aqui, o que é raro, Teresa Wright, em companhia de seu marido, Niven Busch, no Mocambo de Hollywood. Para sair, o casal tem que viajar muitas milhas desde o seu rancho em San Fernando Valley



BARBARA HALE AO LADO DE LARRY PARKS

A segunda fita sôbre a vida de Al Jolson – Bárbara Hale é a Sra. Bill Williams – Aspectos de sua carreira

J. CANOSA

BARBARA Hale é uma das mais belas mulheres de Hollywood. Na vida real é a esposa do ator cinematográfico Bill Williams e o casal tem uma garotinha tão bonita como sua famosa mãe. Na vida real Barbara Hale é felicíssima e, como raramente vêm duas felicidades juntas na existência de um mortal, o caso dessa atriz, sendo também de uma felicidade única na sua carreira cinematográfica, representa uma exceção digna de nota. Tendo alcançado êxito na fita que gozou de grande cartaz, tanto nos Estados Unidos com aqui no Brasil, a discutida película que se chamou "Ninguém Crê Em Mim" (The Window), com o ator infantil Bob Driscoll, ela foi escolhida dentre mil candidatas para ser a esposa cinematográfica de Larry Parks em "O Trovador Inolvidável", película da Columbia que é uma espécie de complemento a "Sonhos Dourados", ambas sobre a movimentada vida do cantor Al Jolson. Tamanha é a popularidade de Al Jolson nos Estados Unidos que ele mereceu já essas duas fitas sobre a sua vida.

O produtor Sidney Buchman e o diretor Henry Levin não vacilaram em oferecer a Barbara Hale o grande papel de magnífica produção tecnicolor que continua a aventurosa história de Al Jolson na tela.

Em "Sonhos Dourados" foi Evelyn Keyes a "leading lady" de Larry Parks, "astro" que vem incarnando Al Jolson na tela, não pôde continuar a história. Urgia, portanto, que se encontrasse outra "estrela" para a segunda fita sobre a vida do popular cantor norte-americano. Barbara Hale foi considerada a artista ideal para este papel, primeiro co-

Outra pose de Barbara



Uma pose de Barbara Hale

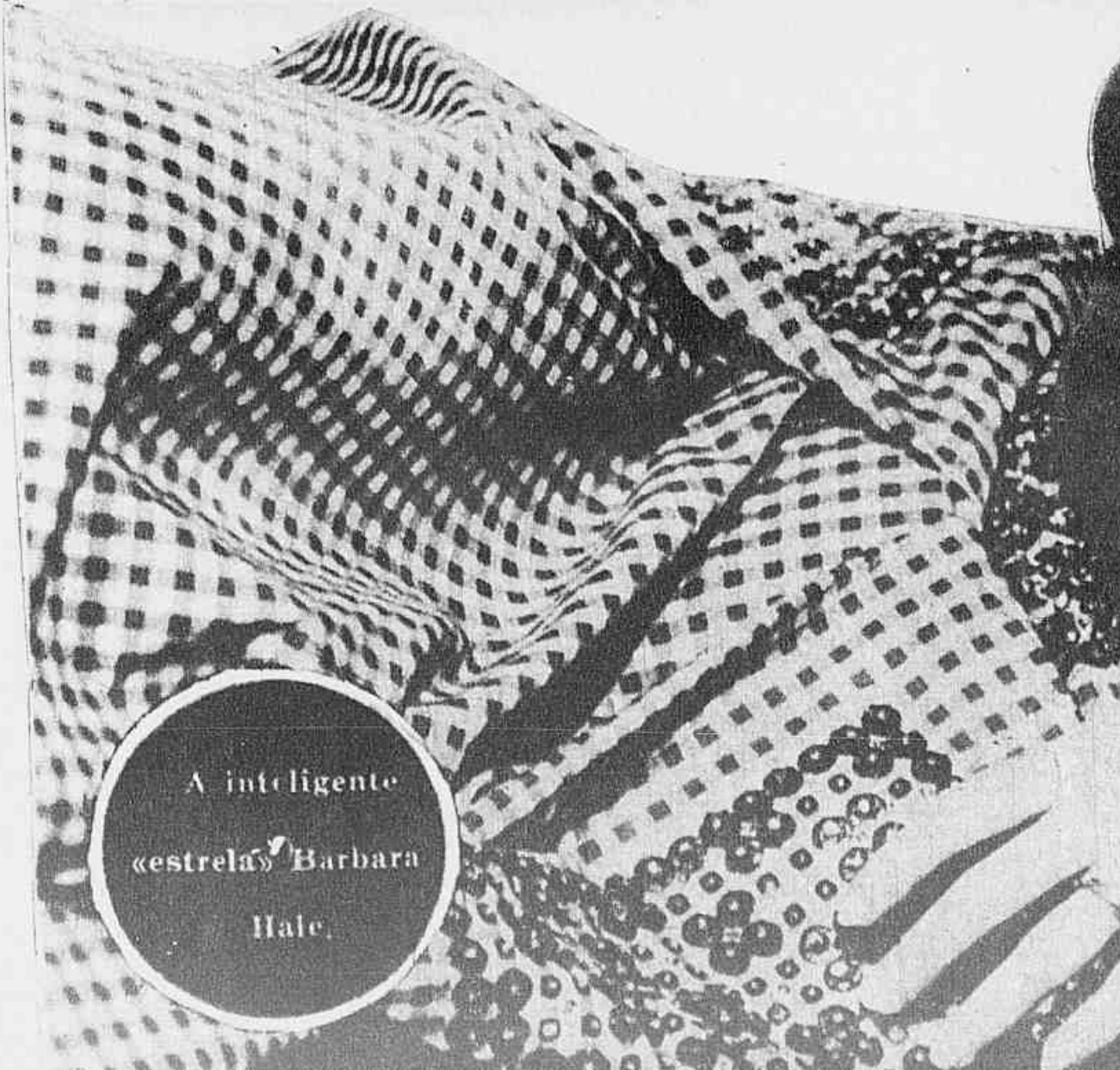

mo a enfermeira que assiste o grande ator e logo depois como a esposa dedicada que lhe dá estímulo para que ele volte ao palco. Barbara neste seu novo papel confirmou o seu talento.

Em "O Trovador Inolvidavel", Barbara finge um sotaque natural de Arkansas que é capaz de enganar a qualquer pessoa. Não obstante, ela nasceu em De Kalb, Estado de Illinois, e ao completar ela 4 anos de idade a família se mudou para Rockford. São seus pais Luther Tzra Hale, jardineiro, e Willa Colvin Hale, ambos nascidos nos Estados Unidos, mas de ascendência escocesa e irlandesa.

Fez os primeiros estudos em Rockford, tendo recebido aulas de dança desde os seus primeiros anos de estudo.

Na escola secundária de Rockford foi

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A inteligente
«estrela» Barbara
Hale.

OS AMORES DE LOUISA...

"Louisa" será uma das mais hilariantes comédias produzidas em Hollywood — Um triângulo amoroso em que o mais novo tem cinquenta e um anos de idade! — Charles Coburn e Edmund Gwenn disputam o coração da viuva Spring Byington, e vejam que são capazes de tudo! — Uma família inteira se movimenta quando Louisa se apaixona pelos dois ilustres velhinhos... — Para completar, Piper Laurie...

Por ANGEL PEARTREE



Louisa (Spring Byington) não consegue sentir-se triste com a briga dos dois competidores, Charles Coburn e Edmund Gwenn, que se apaixonaram pela viuva. Toda a família se misturou com eles quando tiraram os paletós e se olharam com caras feias! Ronald Reagan e Piper Laurie seguraram Edmund, enquanto Ruth Hussey procura controlar o septuagenário Charles...

O triângulo amoroso do filme, Charles Coburn, Spring Byington e Edmund Gwenn. Desta feita, não se trata de jovens violentos e tentadores, mas de velhos violentos e... tentadores! "Louisa" é uma comédia frisada como a melhor em seu gênero, como história de uma família com mamãe viuva...

Para o amor não há idade que resista! Charles Coburn caiu direitinho na lábia de Louisa e, agora, procede como qualquer rapaz apaixonado...





Entrar nágua até os joelhos, molhar a roupa nova, apanhar um cravo para a amada e ser fotografado dessa forma, que importa tudo isso se se está amando... mesmo aos setenta anos de idade?



Eis uma das cenas de "Louisa", a película que será um sucesso! Spring Byington é soberba como a mãe de família, viuva, principalmente, quando descobre que está assaltada pelo amor! Ronald Reagan também aparece, como filho mais velho da simpática velhinha

O eterno triângulo amoroso... mas não poderemos começar assim, de modo pessimista, pois se trata de um triângulo como nunca Hollywood produziu antes. Para começar, o filme é uma comédia, e uma comédia em que os amorosos são pessoas idosas, velhinhos de fato! Charles Coburn está com setenta e três anos, e não resiste aos encantos de Louisa, na pessoa de Spring Byington, com cinquenta e um, enquanto o rival é Edmund Gwenn, com sessen-

ta e cinco!... Todavia, duvidamos muito que encontremos jovens sonhadores apaixonados que demonstram mais brio e mais pujança de coração, quando se trata de defender e conquistar a viuva Louisa. O espírito dessas três criaturas se faz jovem e audacioso, e o ciúme os domina como a qualquer menino de primeiro amor...

O lançamento de "Louisa" nos Estados Unidos valeu como um record de bilheteria, pois o argumento é feito e

conduzido de tal maneira que há entretenimento para tôdas as idades, pois há a estreia de Piper Laurie, como filha de Louisa, uma jovem de beleza invulgar. Ruth Hussey, como esposa do filho mais velho, também vive um papel sugestivo. Conforme disseram os críticos, é uma comédia para toda a família...

Será interessante e hilariante assistirmos a disputa ardorosa entre Char-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Este é um club para a mocidade, mas Charles Coburn, com setenta e três anos de idade, e Spring Byington, com cinquenta e um, parecem não acreditar em suas próprias idades!...



O SUPER-SAPONÁCEO

PARA:

PIAS, LOUÇAS,
BANHEIROS E
LIMPEZA EM
GERAL DE
MOSAICOS E
AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.

1 g. Petrolina

Carloca

UM ESPETACULO QUE DURA QUATRO HORAS

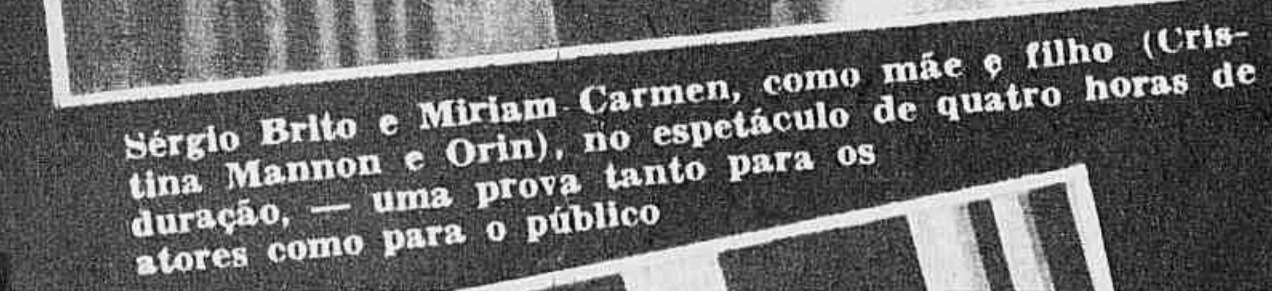
Os espectadores ficavam no teatro das 8 horas à meia noite, para assistir "Electra e os Fantasmas" — Uma das mais ousadas realizações brasileiras.

Por PEDRO MOLITERNO
Especial para CARIOCA

UMA das mais ousadas realizações teatrais brasileiras foi, sem dúvida, a encenação da trilogia de Eugene O'Neill, "Electra e os fantasmas", no Teatro Royal, de São Paulo, por um elenco nacional, dirigido pelo "regisseur" italiano Ruggero Jacobb. Basta dizer-se que a duração do espetáculo era de quatro horas, exigindo, dos espectadores, uma grande concentração e elevação de espírito, a fim de penetrar a essência da tragédia do autor norte-americano, laureado com o Prêmio Nobel da Literatura.

Baseada na tragédia grega "Orestéia", de que existem várias versões e que Eugene O'Neill transportou para a época da guerra civil que abalou os Estados Unidos nos fins do século passado, — a guerra dos escravagistas do Sul contra os abolicionistas do Norte, que Abraão Lincoln era a primeira figura, a expressão mais alta, — nada tem que ver, contudo, com o "background" político, embora se reflitam, na peça, inciden-

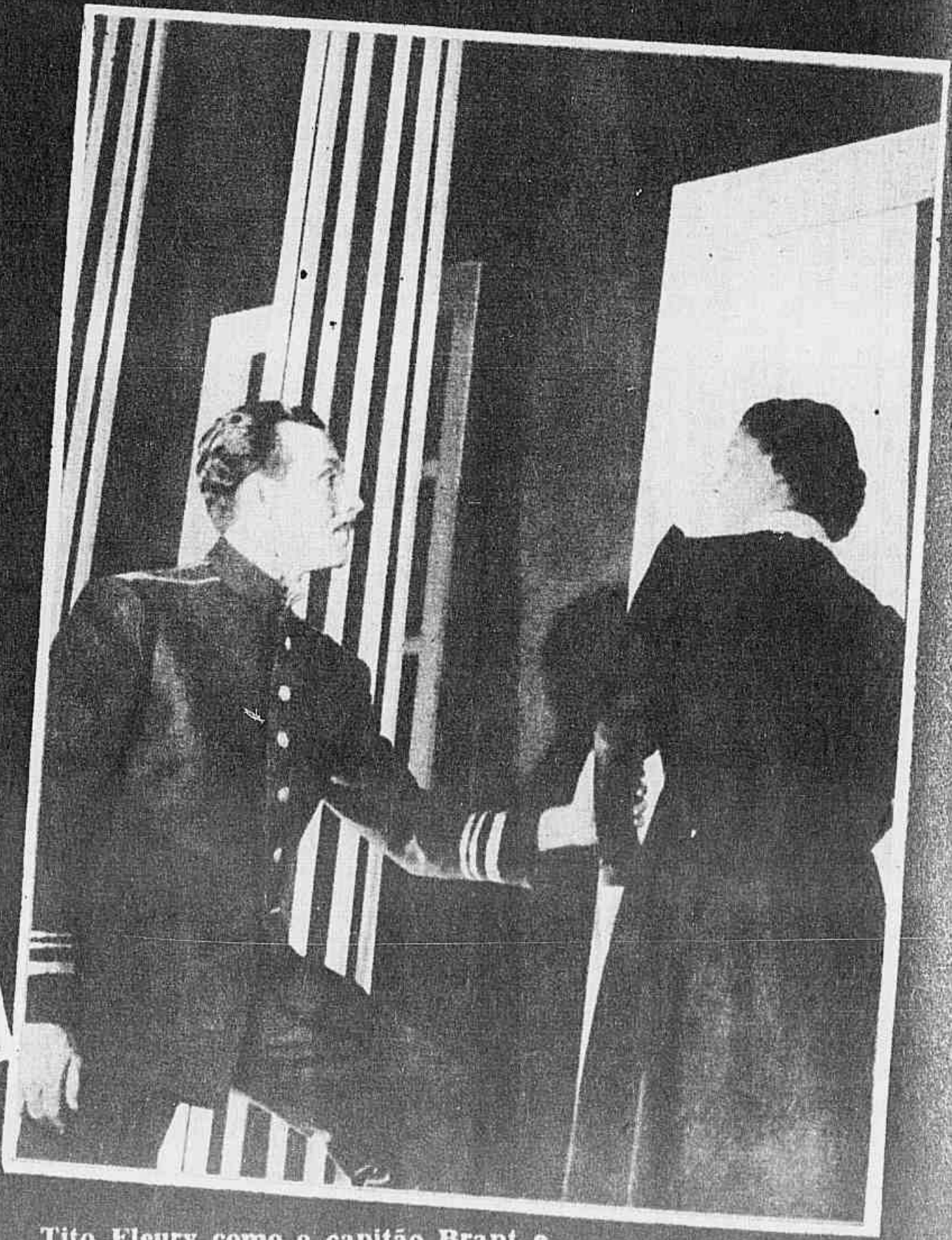
(CONCLUE NA PAGINA 56)



Sérgio Brito e Miriam Carmen, como mãe e filho (Cristina Mannon e Orin), no espetáculo de quatro horas de duração, — uma prova tanto para os atores como para o público



Madalena Nicol e Elisio de Albuquerque em "Electra e os fantasmas"



Tito Fleury como o capitão Brant e Madalena Nicol como Lavinia, no espetáculo que Ruggero Jacobbi montou em São Paulo, no Teatro Royal

Sérgio Brito se revelou um excelente ator dramático, no papel de Ezra e no de Orin. Aqui o vemos com Rejane Ribeiro, em uma cena de "Electra e os fantasmas"



SARA CHURCHILL NO CINEMA AMÉ

Eis o casal que surgirá em «Royal Wedding», o film espetacular em que Fred Astaire e Sara Churchill dançarão juntos.



Para a película citada, Sara terá um vestido novo e, portanto, suas medidas devem ser conhecidas. « E que medidas! », disse o desenhista.

A FILHA DO GRANDE WINSTON CHURCHILL SEMPRE DESEJOU TRABALHAR NO CINEMA, MORRENTE O NORTE-AMERICANO — A METRO GOLDWYN MAYER LHE DEU A PRIMEIRA CHANCE, AO LADO DE FRED ASTAIRE — SEGUNDO OS ENTENDIDOS, SARA É O TIPO DE BELEZA DA MULHER INGLESA — «ROYAL WEDDING», O FILME QUE MARCARÁ SUA ESTREIA NO CINEMA

por VINCENT VAL

HOLLYWOOD é uma tentação! Todo o mundo está sempre com os olhos voltados para o paraíso que representa, onde ficar milionário é questão de um "test", de um rosto exquisito, de um corpo bellissimo ou de talento artístico. A maioria dos atuais grandes astros cinematográficos conheceram a riqueza de um instante para outro.

Para os elementos desconhecidos, gente surgida de todas as partes, penetrar no âmago de Hollywood é tarefa árdua, pois suas portas de ouro nem sempre se acham dispostas a receber visitantes, pois quase sempre é necessário, pelo menos, alguma boa referência, mesmo quando se trata de trabalhar como garçon ou "chauffeur". Exigem que tenha garbo extraordinário ou que seja campeão mundial de corridas de automóvel...

Assim é Hollywood. Lugar de personalidade nem sempre compreendida.

Portanto, quando Sara Churchill, a filha de Winston Churchill, esclareceu em Londres sua ambição maior de trabalhar em Hollywood, como estrela cinematográfica, a Capital do Cinema se sentiu satisfeita! Sara é filha do notável inglês adorado em todo o mundo e, logo, recebê-la significava um acontecimento próprio para deliciar o seu temperamento estranho, inquieto.



RICANO!

Imediatamente, os estúdios americanos disputaram a primazia de contratar Sara Churchill, mesmo quando ainda suas habilidades eram desconhecidas. Bastava o nome e procedência...

Sara Churchill compreendeu todas as manobras aplicadas em redor de sua própria pessoa, ou melhor, de seu nome, mas aceitou o convite, partindo o mais rápido possível. Foi recebida com o mais simpático sentimento de toda a gente, e se ambientou em pouco tempo. Sua beleza, sua plástica perfeita e o proceder delicado, resoluto e elegante, natural numa mulher inglesa da sociedade foram notados de imediato.

Entretanto, aquilo não bastava e providências foram tomadas para que Sara comparecesse nos estúdios, pronta para trabalhar em alguns testes. Esta era a surpresa que a jovem filha de Churchill reservara aos espetaculares senhores de Hollywood. Provou, então, o talento artístico que reservara durante algum tempo, tanto como atriz ou bailarina. Escolheram Fred Astaire, a maior autoridade, para que dançassem juntos alguns números e o sucesso foi algo que há muito não conheciam os mestres produtores e diretores da Metro Goldwyn Mayer, companhia que a contratara.

Daí para diante, a caminhada de Sara Churchill, foi levada inteiramente a sério, pois representava, então, um valor novo e positivo para um estrelato vivo. Concebeu-se um argumento, interessante e agradável, e estabeleceram que o companheiro de Sara, em sua primeira película, seria Fred Astaire, com quem marcou números notáveis nos testes. "Royal Wedding" é o título original do filme de estréia. O elenco será apresentado com os nomes de Sara Churchill e Fred Astaire em primeiro plano, secundados por Peter Lawford e Jane Powell. Além do mais, o technicolor perfeito será também usado.

Está, dessa forma, iniciada a carreira de Sara Churchill, a jovem que, desprezando a sociedade onde vivera com seu

(Conclui na página 63)



Estudar um argumento é coisa difícil, que requer boa memória e real interesse do artista. Sara aprendeu o seu num instante, e aqui discute sua parte com o produtor, Arthur Freed

Uma fotografia é quase simples para nós, que temos um «caixote». Mas, em Hollywood, fotografar é uma arte: o elemento fotografado vê-se obrigado a passar algumas horas em poses diversas para apenas uma fotografia! Isto também acontece com os importantes, até mesmo a filha de Churchill...

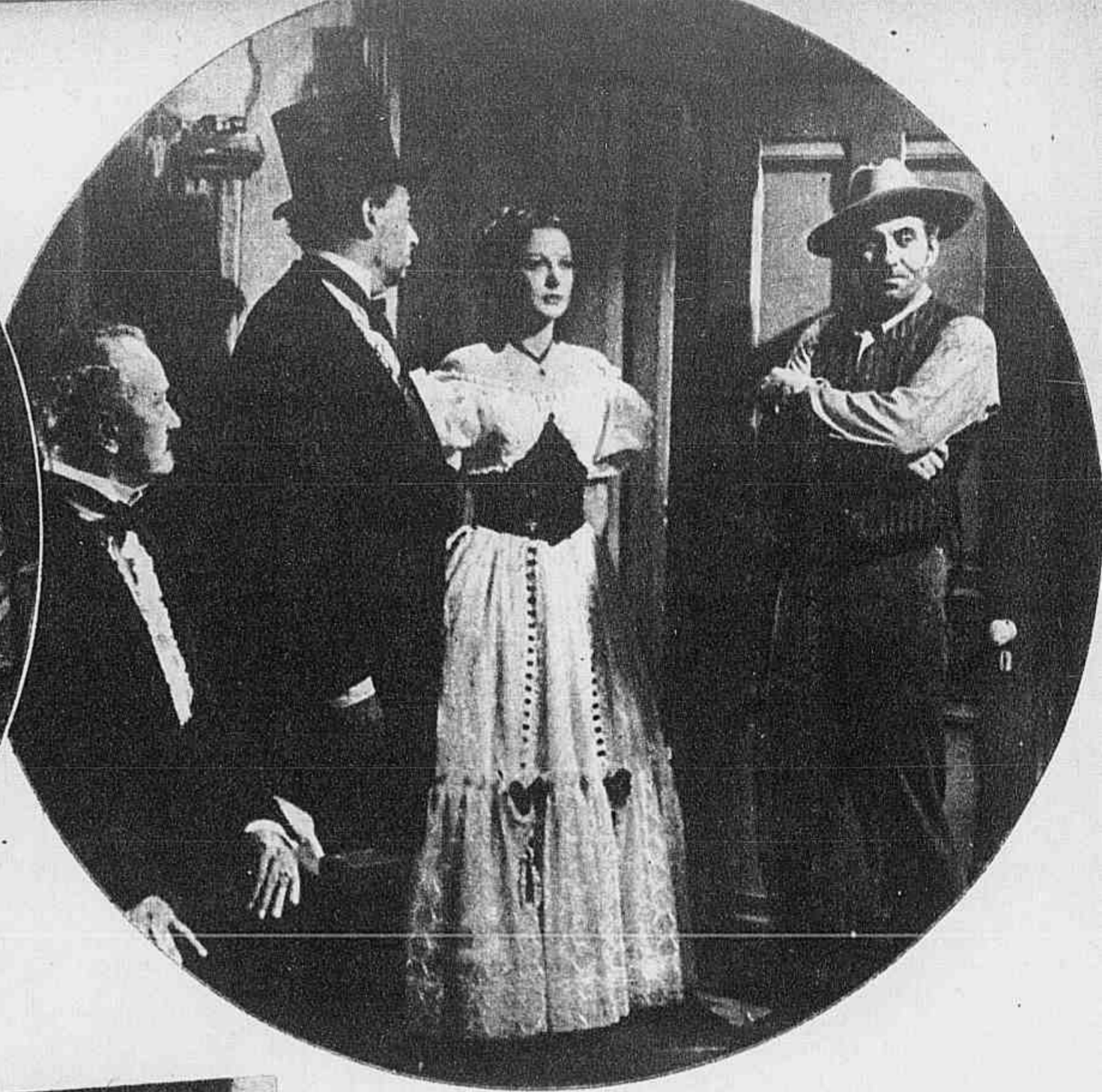


Novamente juntos! Red e Sara. O cômico ficou encantado com a nova personalidade em Hollywood, e tornou-se logo um de seus grandes amigos





Hedy Lamar aderiu aos filmes de "cow-boy"



Hedy Lamar numa cena da fita



Hedy Lamar, considerada por muitos a mais bela mulher do cinema, é rúngara de nascimento. Veio para os Estados Unidos em 1938 a fim de atuar numa película da United Artists que se chamou "Argélia" como "leading lady" de Charles Boyer, que era naquela época um dos mais requestados galãs da capital do cinema. De então para cá tem desenvolvido uma vitoriosa carreira. São incontáveis os filmes em que compareceu com muito sucesso no elenco, tendo conquistado um grande prestígio e a condição de "a mulher mais invejada do mundo". Cumpre-nos

HEDY LAMAR ADERE AOS FILMES DE "COW-BOY"

lembrar aos seus "fans" de que o seu último trabalho em Holywood, já exibido nos Estados Unidos, mas ainda por exibir no Brasil, é o discutido celuloide de Cecil B. De Mille "Sansão e Dalila", que o autor destas linhas já viu em sessão especial no cinema Plaza e, portanto, pode dar a sua opinião

Miss Lamar no papel de Dalila com Victor Mature

Ray Milland, Miss Lamar e MacDonald Carey, a "trinca" da fita



"Extase" lhe deu fama mundial — De "sarrong" rivalizou com Dorothy Lamour — Sua adesão aos filmes de "cow-boy".

De CUNHA SOARES

sincera. Trata-se de uma obra grandiosa, feita com cuidado e com erudição, e, sobretudo, com muito respeito ao tema bíblico que forneceu o entrecho.

Miss Lamar entrou com justeza na pele da mulher que incarna a traição feminina por excelência. Victor Mature está muito bem no papel do homem que segundo a lenda possuía uma força extraordinária. Só uma cena achamos pouco convincente. Sejam francos.

(CONCLUE NA PAGINA 60)

Hedy Lamar e Ray Milland em "O vale da ambição".



JOSEPH TURCZYNSKI

Um nome internacional — Amigo de Paderewski — Os manuscritos de Chopin — A grande ausente — Braslowskit aguda — Descaso injustificável — Apêlo aos artistas nacionais — Do Salão Leopoldo Miguez ao Municipal — Um direito adquirido por uma expressão universal

H. PEREIRA DA SILVA

JOSEPH TURCZYNSKI é um desses nomes que dispensam apresentação. Sua fama é internacional. Suas interpretações chopinianas correram mundo. Turczynski é uma glória do teclado. Seu passado — um dos mais brilhantes entre os grandes — assim o atesta. Amigo de Paderewski, teve ao lado do genial pianista polonês ensejo de rever os manuscritos de Chopin, executando-os no original.

Joseph Turczynski trouxe à interpretação chopiniana um cunho de fidelidade artística ainda não superado. E' de se estranhar, entretanto, que um valor como o seu — reconhecido e admirado pelas platéias mais exigentes e críticas mais severas — permaneça entre nós sem que se lhe preste a devida atenção.

Prova êsse descaso injustificável, o seu concerto, o primeiro no Brasil, na Escola Nacional de Música ao invés de ter sido realizado, como exigia a sua reputação, no Teatro Municipal.

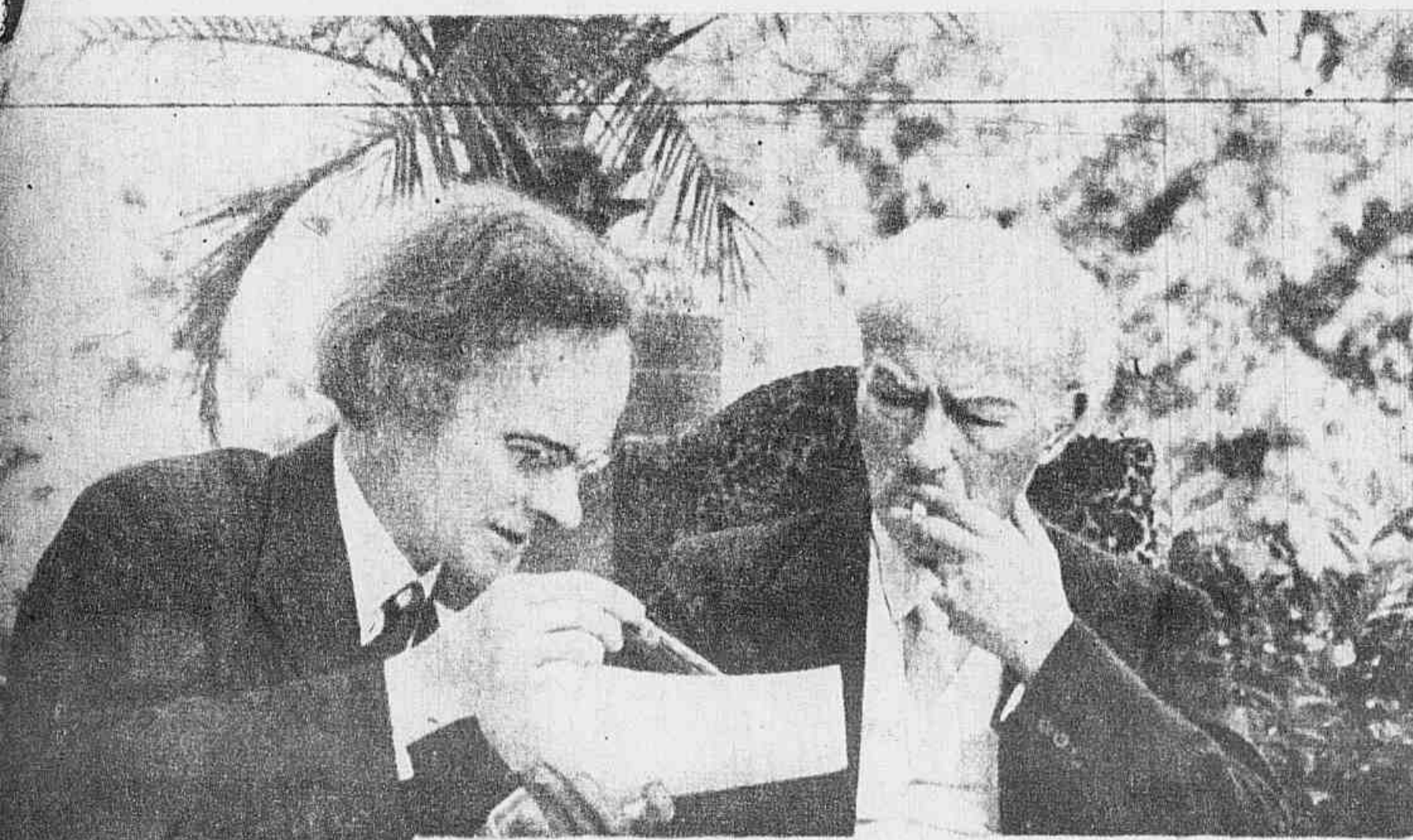
Não queremos com isso diminuir a nossa tradicional escola de música; apenas chamamos a atenção do fato que nos pareceu descabido.

Está claro que se Joseph Turczynski houvesse interpretado Chopin no Municipal, outra seria a "interpretação" que a crítica daria à sua pessoa. No Salão Leopoldo Miguez, destinado, via de regra, a recitais de alunos, principiantes ou, para estímulo dos mesmos, de professores, a crítica é sempre a grande ausente.

Prejudicado, portanto, pelo local escolhido, Joseph Turczynski não teve a divulgação artística que o seu nome licitamente merecia.



Joseph Turczynski, grande intérprete de Chopin



Joseph Turczynski ao lado de Paderewski, seu amigo e admirador

De nossa parte, — não falamos criticamente — registramos esses acontecimentos menores, na esperança de que a "grande ausente", isto é, a crítica especializada tome conhecimento de um grande artista que ora vive entre nós.

Joseph Turczynski — é óbvio — não necessita de "propaganda" pelo simples fato de que ele, como todo artista da sua têmpera, não é um produto lançado no mercado musical mais ou menos como a Coca-Cola no comercial...

Isto, porém, longe de justificar o descaso assinalado, agrava-o. Bem sabemos que no momento estamos atacados — por muitas razões justificáveis — de "Braslowskit" aguda. Mas daí a relegar ao ostracismo um artista de envergadura internacional, não nos recomenda. A esfera artística nacional, restrita por natureza, deveria interessar-se — em que pese o monopólio Bralowskiano — mais profundamente pelo aparecimento de um Joseph Turczynski. Não terão tão cedo, os chopinianos, um intérprete dessa altura.

E' por todos esses motivos que fazemos daqui, destas colunas não especializada, um apelo aos artistas nacionais no sentido de que o seu próximo concerto seja aplaudido pela platéia do Municipal.

Esse não será um privilégio, mas um direito adquirido por um nome que é uma expressão artística universal: Joseph Turczynski.

CLUB DOS AMORES
é a melhor revista
de amor
do Brasil



CLUB DOS AMORES
TEM SEÇÕES PERMANENTES DE:

- * Conte o seu Problema de Amor
- * Club dos Rítmos
- * Club de Correspondência
- * O melhor filme da semana.

RÁDIO-TEATRO, em combinação com a Rádio Nacional, apresentando a síntese da novela de Giuseppe Ghironi "O Pai dos Infelizes"

Porque

- * publica as melhores histórias românticas em maravilhosos foto-desenhos.
- * publica a história fotográfica, estilo cinema.
- * publica contos e novelas com ilustrações sugestivas.

Às quartas-feiras

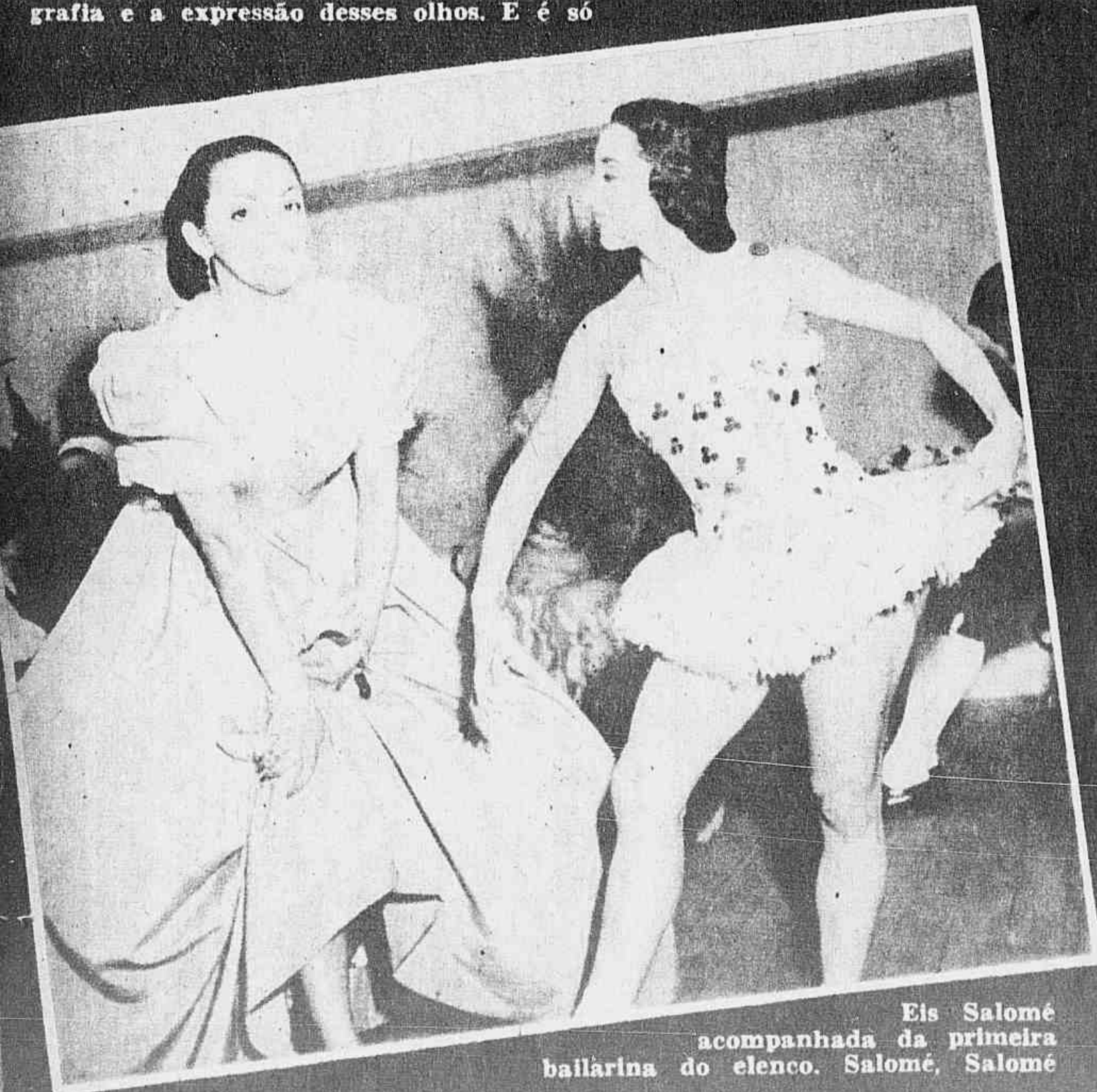


CR\$ 2,00

Carloca



Beatriz Costa é uma mulher bonita e talentosa. Olhem a fotografia e a expressão desses olhos. E é só



Eis Salomé acompanhada da primeira bailarina do elenco. Salomé, Salomé

CONVERSA

Duas horas de palestra e de — O mulato de talento — fazendo programa de rádio admira a artista.

A reportagem de CARIOCA visitou o teatro Carlos Gomes. Foi ver o que havia de novo na caixa do ex-incendiado da ex-praça Tiradentes. A peça não tem constituído sucesso. Era a seção das oito horas. Chianca dormia a sono solto numa cadeira-poltrona. A seu lado estava Salomé que fazia críticas ao seu descobridor: reflexos da peça, afirmava. Salomé estava brincando, não resta dúvida; mas havia muita verdade na brincadeira da cantora com voz de mel de abelha. Conversamos com Salomé



COM BEATRIZ COSTA

Fotografias com a simpática artista portuguesa Edmundo Gregório, esposo de Beatriz, estão em São Paulo — O elenco que acompanha e Texto e fotos de Marco Aurélio de Lima

durante algum tempo, tiramos-lhe algumas fotografias e, depois, fomos à procura de Beatriz Costa para saber o que havia de novo em sua vida. Beatriz estava no camarim. Aguardamos que se vestisse e fizemos as interrogações de praxe:

— Que há de novo, Beatriz?...

— Nada, apenas meu marido está reproduzindo programas em São Paulo.

— E a peça, como vai?...

— No mesmo...

— Maus fados, não?...

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Graciosa, pernas bonitas e possuidora de uma voz cá-lida, que os portugueses dizem fazer acelerar o ritmo do sangue, inundando de saudades o coração quando parte...

Tem também o seu "Benedito", um jovem de talento e que vale um punhado de brancos

IVON CURI VENCEU SEM PISTOLÃO

No início de sua carreira, inúmeros foram os obstáculos com que lutou — Hoje, um grande cartaz — É o cacula da família Curi — Venceu muito cedo no "broadcasting" nacional — "Pigalle", o seu grande sucesso — Vai reformar contrato com a Nacional

Texto de WALTER SAMPAIO



Dia inesquecível na vida de Ivon: Conseguiu levar ao Teatro Municipal de Campinas mais de duas mil pessoas

A família Curi é bastante conhecida no Rádio. Por mera coincidência, todos pertencem ao "cast" da Nacional, onde constituem verdadeiros baluartes. Jorge e Alberto são locutores e pelas colunas de CARIOCA os fãs só ficaram sabendo coisas interessantes sobre a vida de ambos. Existe um outro, no entanto, que não tivemos o prazer de focalizar e que vem, indubitavelmente, se projetando cada vez mais no "broadcasting" nacional. E este é Ivon Curi, o caçula da família.

Assim como seus irmãos, Ivon é natural da cidade de Caxambu, onde nasceu em 1926. Desde cedo evidenciou a sua vocação para a carreira artística e, com pouco mais de dez anos de idade, já integrava o "cast" de uma emissora local, a Z, Y, C, 2, Rádio Caxambu. Com a vinda de Jorge e Alberto para o Rio, Ivon também manteve o firme propósito de deixar essa bela cidade mineira. Inicialmente, pensou muito e viu que tinha de arranjar nesta metrópole, primeiramente, ambiente, pois não era conhecido. Assim o fez, vindo em definitivo. Foi trabalhar em um escritório comercial ganhando Cr\$ 909,00 por mês, isso no ano de 46. Todavia, suas atenções sempre estavam voltadas para o rádio. Convidado mais tarde por um amigo, Ivon transferiu-se para a Panair, onde lhe ofereceram maiores vantagens. A fim de, manter a sua forma, Ivon conseguiu cantar na Tupi, durante algum tempo, porém, sem receber qualquer quantia. Foi, quando então, o levaram para o "Copacabana". Cantando músicas francesas, americanas e páginas populares brasileiras, Ivon conseguiu firmar-se no "Grill-room", constituindo, com Carmelia Alves, uma grande dupla. Sua vida aí começou a melhorar, pois, passou a receber um salário de Cr\$ 3.000,00. Como trabalhava até às tantas da madrugada, viu-se na contingência de deixar a Panair. Como não podia deixar de ser, daí por diante, ou me-



Ivon Curi é o mais novo da grande família Curi, contando apenas 24 anos de idade

lhor exatamente a partir de 10 de agosto de 47, começou a popularidade desse jovem cantor. Estava aberto o caminho que mais tarde lhe daria o triunfo e em seguida a consagração. Assim é que e, em 19 de Novembro do mesmo ano, convidado por Edmo do Valle, Ivon Curi ingressou na Rádio Nacional, seguindo portanto, o mesmo caminho de seus irmãos Jorge e Alberto. Logo nas suas primeiras audições, o mais novo da família radialista demonstrou seus grandes dotes artísticos. E não faltaram pedidos dos fãs para que o novel cantor fosse apresentado no auditório. No já conhecido e tradicional Programa "Cesar de Alencar", travou, pela primeira vez contato direto com os fãs.

(CONCLUE NA PAGINA 62)

Ivon ao lado de Myrian Simone, em São Paulo. Esta foto foi feita para a televisão. Trata-se de um "short" de vinte minutos

Carloca





Carlos Couto, o jovem que já tem "pinta" de diretor — produtor — ensaiador.

Muita gente não conhece um jovem artista e ensaiador de nome Carlos Couto. A característica fundamental de seu temperamento é a pressa. Carlos Couto nunca tem tempo para nada. É positivamente, um moço irrequieto volúvel. Poderíamos dizer, ou analisando-o numa simples conversa, é um artista de aspecto boêmio. Mas, tínhamos necessidade de falar com Carlos Couto, de perguntar-lhe umas tantas coisas sobre um espetáculo de sua produção que havíamos assistido, há pouco tempo, no teatro Serrador.

O acaso nos ajudou e, numa hora qualquer ótima para tomar um café, seguramos Carlos Couto por um braço e obrigamos o jovem diretor a dizer alguma coisa embora com a xícara na mão, sobre o espetáculo que nada mais foi do que a encenação da peça "O Tio Rico", do escritor português, Ramada Curto.

Sem o intuito de fazer crítica, mas apenas reafirmando o que os especializados sobejamente divulgaram em suas colunas teatrais, foi com imenso prazer que escutamos as palavras de Couto, que, a nosso ver, representam verdadeiras lições de arte teatral. Depois que assistimos aos espetáculos apresentados no teatro Educativo do Instituto La Fayette, dirigidos por esse jovem que colocamos em relevo, nada mais natural, que ao sairmos do Teatro Serrador, após a representação de "O Tio Rico", tivéssemos vontade de conseguir a receita empregada pelo Couto, inspirado, pela técnica e talento de um mestre categorizado. Realmente, o que vimos e o que todos os presentes apre-

Uma cena de "O Tio Rico" vivida por Gabriel Veloso e Maria Duarte.

Carloca

"TEATRO, IGUAL A TRABALHO E CONFIANÇA"

LUCIO FIUZA





Grupo dos artistas amadores que compõem a "Escola Dramática Rosa Damasceno", vendo-se ao centro, Carlos Couto.

ciaram naquela noite, merece os melhores encomios no que diz respeito cenário, iluminação, guarda-roupa e desempenho. Em fim, um espetáculo que, embora vivido por amadores, pode ser paralelizado aos melhores espetáculos de profissionais.

— Que faz você para conseguir tanto, Carlos Couto? — Foi a nossa primeira pergunta. A resposta veio imediata:

— Em ação, muita coisa; em palavras pode-se traduzir em: trabalho e confiança. — E prosseguiu — Desde que iniciei a minha arte teatral, conclui que faltava alguma coisa em muitos de nossos atores. E essa coisa era a "sinceridade". O teatro embora profundamente convencional, tem como condição precípua não se tornar inverossímil. A experiência deu-me "frutos" preciosos, comecei a trabalhar nesse mister que apaixona muita gente — o teatro. Minha estréia se deu em Niterói, até fundei o Teatro União Fluminense dos estudantes. Com a prática, naturalmente, forjei uns certos postulados com os quais me sinto à vontade para dirigir os espetáculos aos quais me tornam responsável.

— Você poderia citar esses postulados que servem de paradigma aos bons trabalhos de direção que estamos nos acostumando a aplaudir?

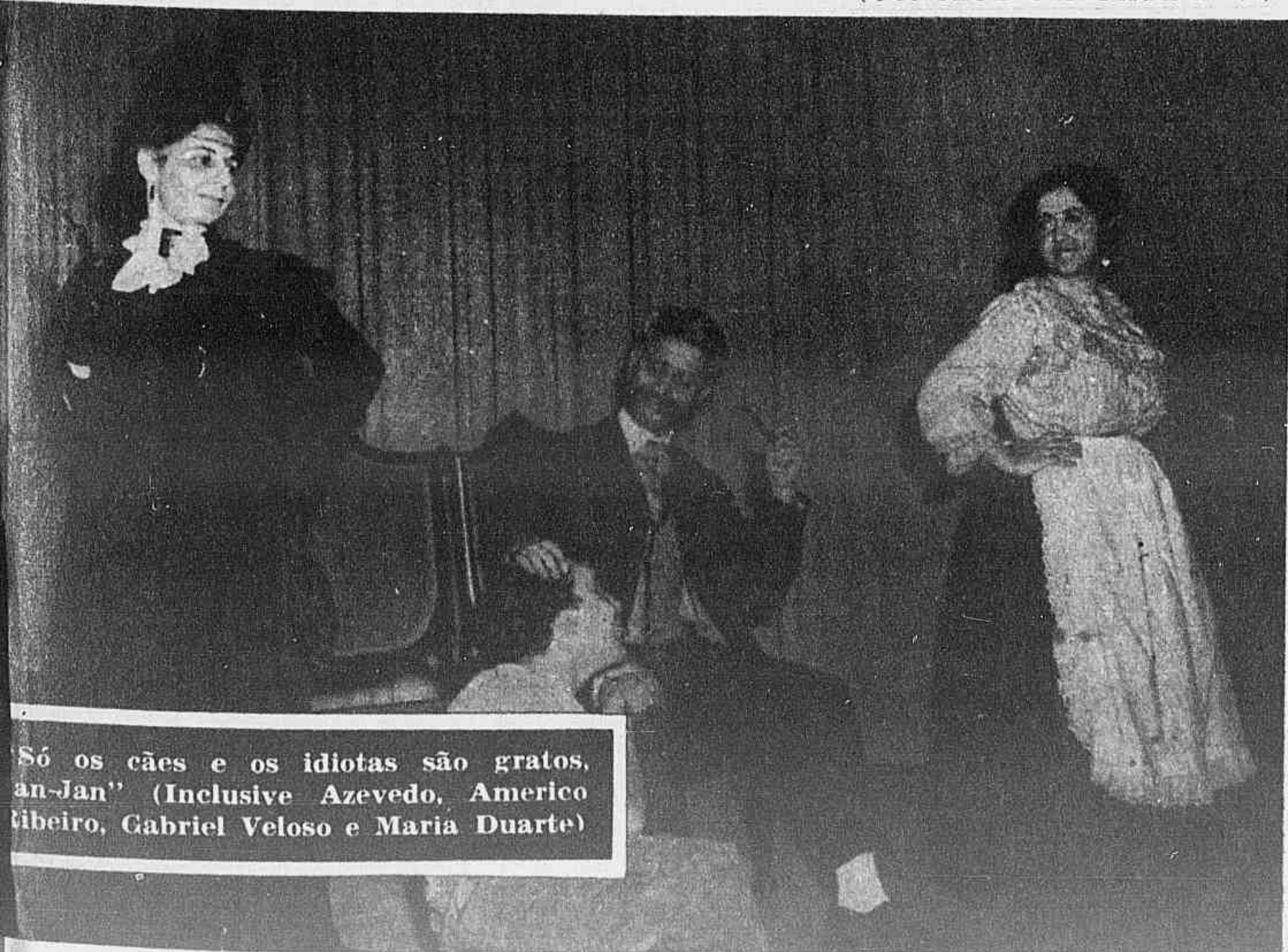
— Sem dúvida — prontificou-se o amigo Couto, que até então falava muito, afobadamente, mas nada de levar à boca a xicara de café, para saborear o primeiro gole...E continuou:

— Eis o que considero o caminho certo para o bom teatro:

1.º) Tudo prever para tudo prover; 2.º) todo o bom original tem uma lógica própria e um ritmo que necessitam ser assimilados e dominados; 3.º) todo o ator é um ser humano e de seres humanos é composta a platéia; e 4.º) o homem só pode demonstrar espírito numa coisa depois de dominar a mecânica dessa coisa.

Estudando com minuciosidades os pontos de vista de Carlos Couto, parece-nos que a razão está com o diretor que se inicia. Todavia, esta parte deve interessar mais aos técnicos do que aos nossos leitores que naturalmente preferem que digamos alguma coisa sobre

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Só os cães e os idiotas são gratos, an-Jan" (Inclusive Azevedo, Americo Tibeiro, Gabriel Veloso e Maria Duarte)

"AOS NOIVOS"

UMA SEÇÃO VITORIOSA

DE

"A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

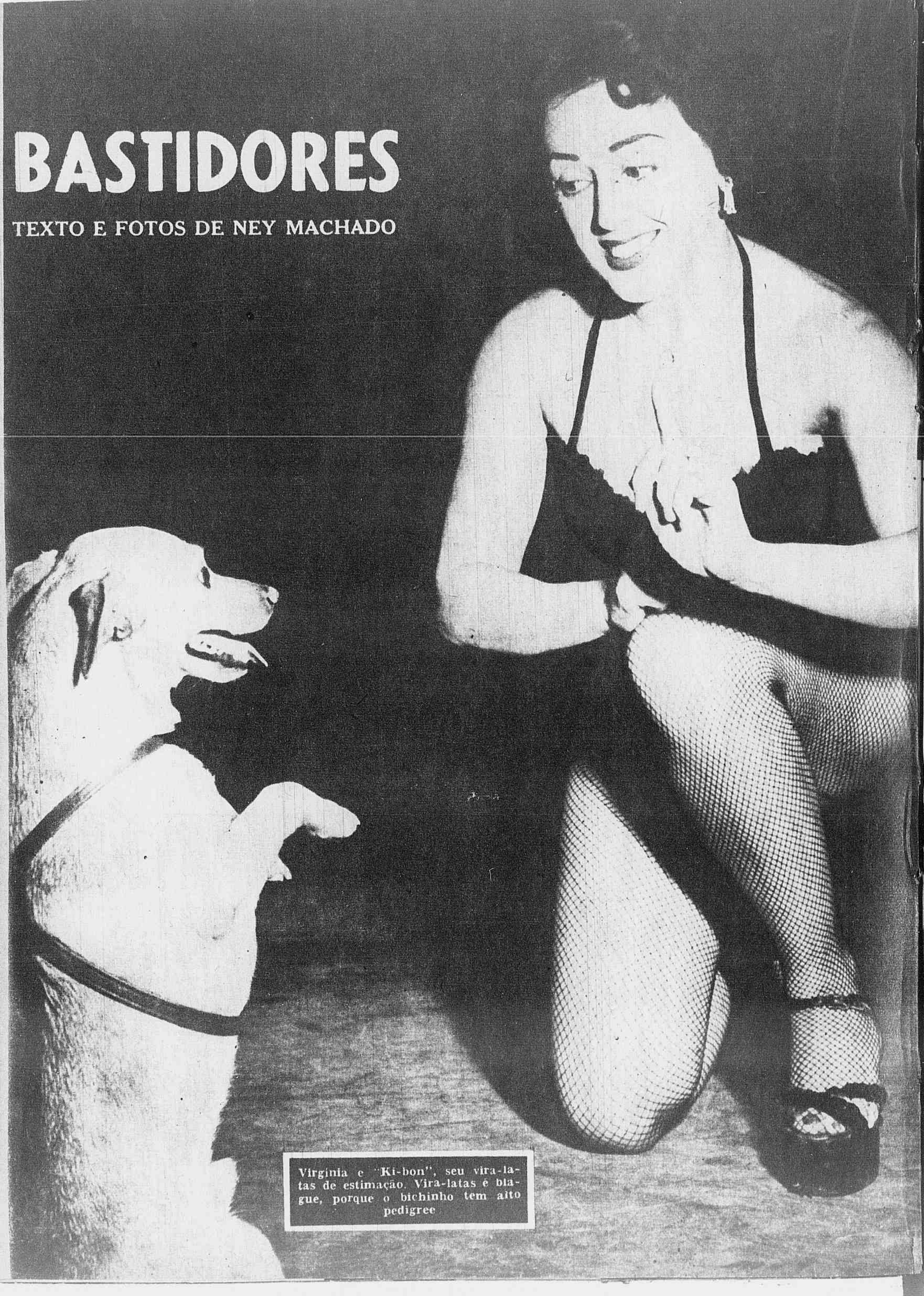
Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sobre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

Carloca

BASTIDORES

TEXTO E FOTOS DE NEY MACHADO

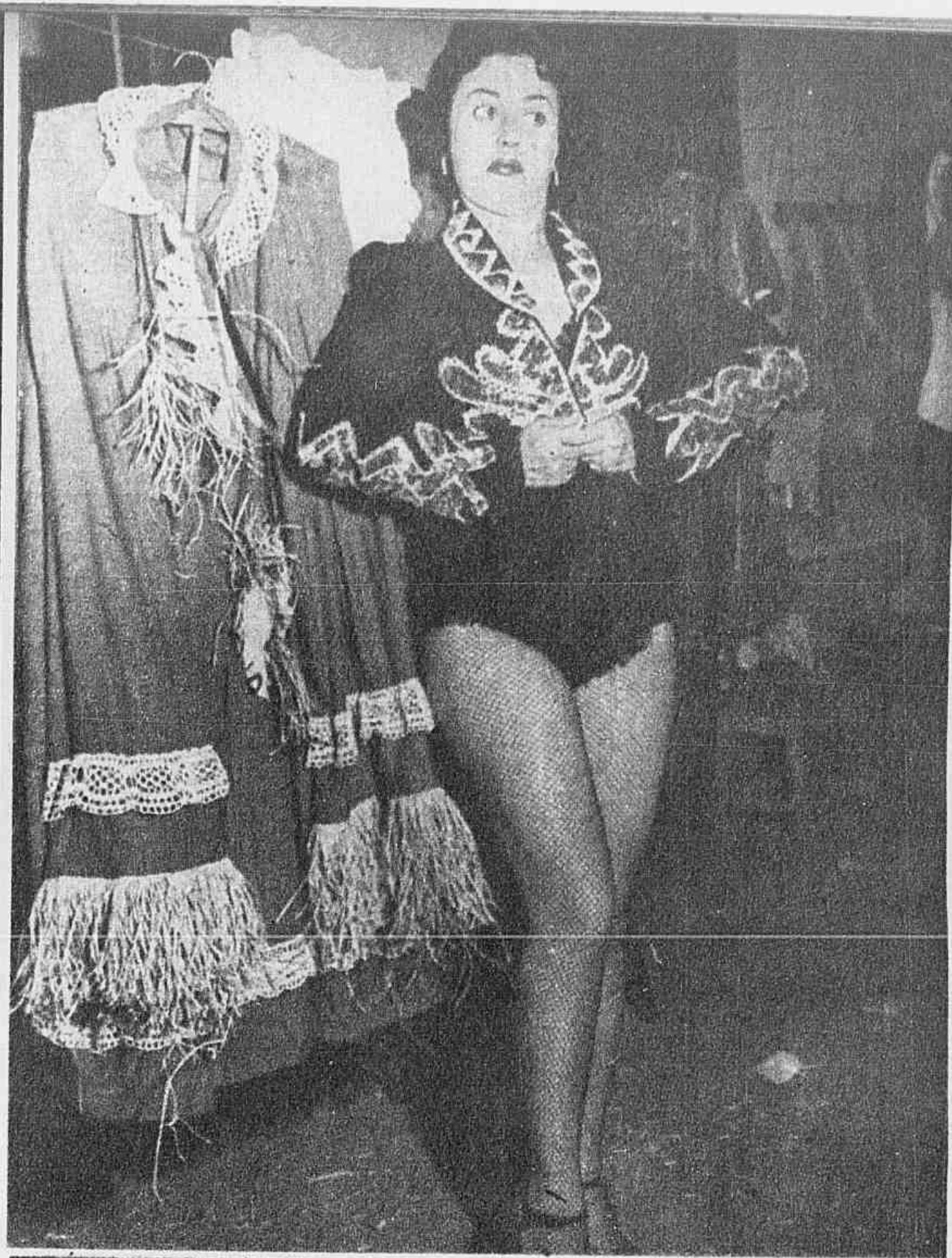


Virginia e "Ki-bon", seu vira-latas de estimação. Vira-latas é blague, porque o bichinho tem alto pedigree



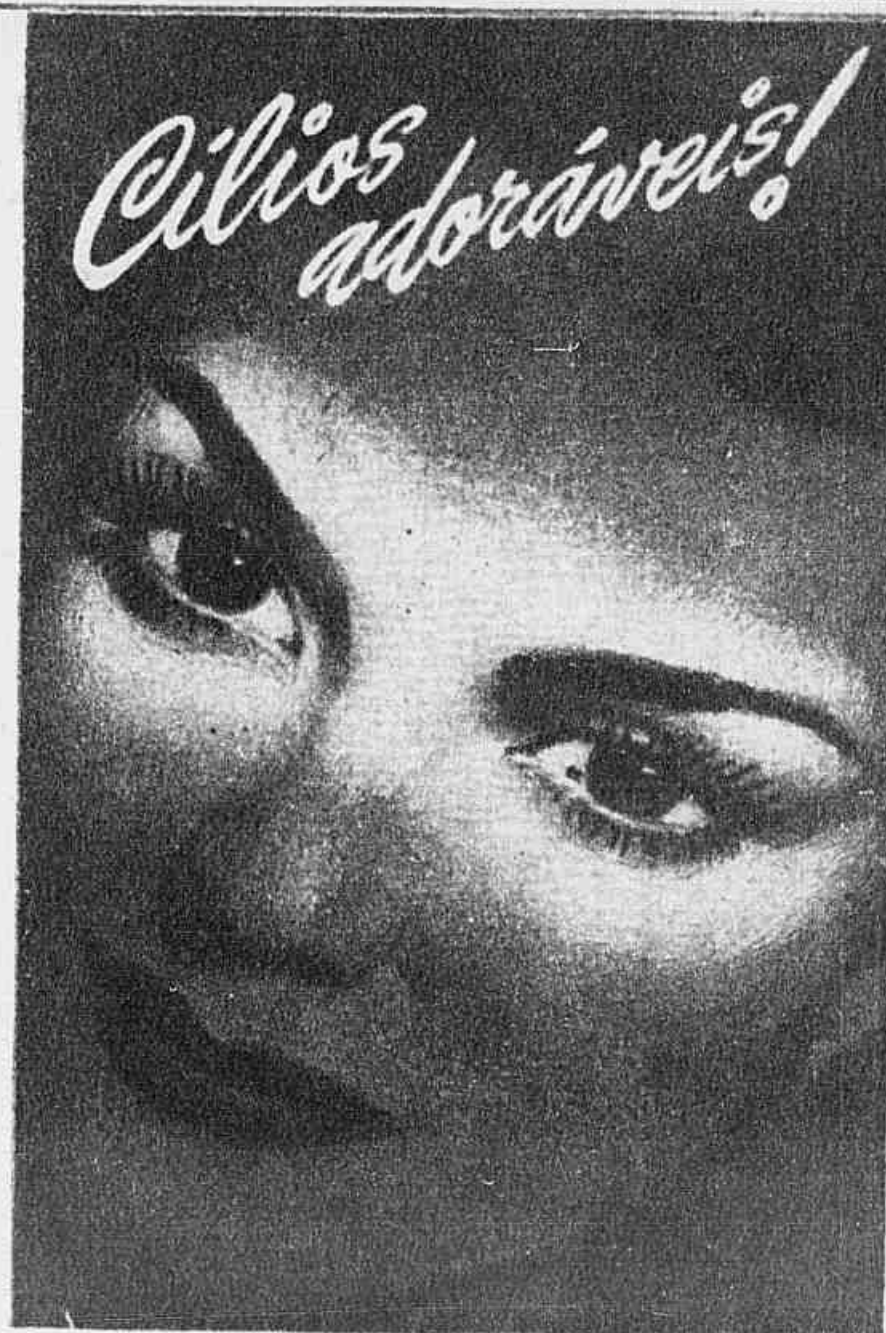
Virginia meteu-se a ajudar a costureira do teatro e empacou no meio do caminho

VIRGINIA Lane é considerada uma das nossas melhores "vedettes", inimitável nas canções brejeiras, cheias de malícia. Esta "estrela" do nosso teatro de revista que recebe atualmente, de salários, trinta mil cruzeiros mensais, na companhia de Walter Pinto, começou sua carreira há dez anos, no velho Cassino da Urca, como simples corista e com um ordenado de quinhentos cruzeiros por mês. Do segundo mês em diante começou a receber uma gratificação de duzentos cruzeiros, o que veio melhorar bastante o seu orçamento. Filha e neta de artistas, Virginia Glacone estava destinada a seguir a mesma arte de duas gerações. Filha única, nasceu no Rio de Janeiro, há 25 anos. Aó' deixar o Cassino não teve mais oportunidade de mostrar suas habilidades coreográficas. Na sua próxima apresentação vai voltar aos seus tempos de ballarina, cantando e fazendo números acrobáticos. Virginia está radiante com esta oportunidade e acredita que sua estrêla vai brilhar mais ainda, depois que a platêia souber que ela tem jeito para ballados e acrobacias. Política cem por cento, trabalhou durante dois meses na campanha eleitoral do seu candidato e jura que agora está com tudo. Vencendo nas eleições e no football, pois Virginia é torcedora do América.



Que que há, dona Virginia? Uma expressão que não estava no programa

Antes da "maquillagem" a primeira foto. A moça é bonita, acreditem, apesar do angulo desfavorável



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçoís

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Carlocca



"Ilusão Perdida" — um dos melhores do ano

"Ladrões de bicicletas"

(Ladri de biciclette) — Apresentação da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vittorio de Sica — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"Ladrões de bicicletas" é a produção italiana que foi premiada pela Academia de Ciências e Artes de Hollywood. Foi merecedor de um Oscar, sendo considerado o melhor filme estrangeiro exibido nos Estados Unidos em 1949. Indiscutivelmente "Ladrões de bicicletas" é merecedor de um prêmio. Faz jus, como uma das mais bem realizadas obras de realismo. Vittorio de Sica conseguiu imprimir uma realidade ao filme tão real que por vezes achamos a fita monótona, quase arrastada. Mas monótona é a busca, num dia de domingo, de uma bicicleta roubada, numa cidade como Roma. E esta atmosfera é transmitida ou melhor é sentida pelo espectador, mesmo o mais indiferente. "Ladrões de bicicletas" recordou-me o conceito artístico de que para um personagem ser maçante não se faz necessário que o autor assinale que o personagem é um tipo maçante, mas sim o faça realmente maçante por gestos, atitudes, falando, agindo como tal. Eis o caso de "Ladrões de bicicletas". A monotonia humana da história é vivida na tela. Tipos perfeitamente bem escolhidos. Filmado sem "maquillage" de cenários. Tudo feito "in-loco": Quando chove é chuva mesmo. "Ladrões de bicicletas" foi premiado pelos americanos justamente pela incapacidade deles produzirem um filme assim. Mes-

mo o realismo por mais realismo que seja em Hollywood é sempre de cartão postal — um realismo muito bem cuidado. Lamberto Maggiorani faz um Antonio magnífico, tem uma fisionomia gasta, uma cara plasmada pelo sofrimento. Lianella Carelli empresta na Maria, aqui e ali um pouco de pungente doçura de mulher. Mas o grande personagem da fita é Enzo Staiola. Dirigindo este menino admirável, Vittorio de Sica nos mostra quanto é diretor. Enzo Staiola é um garoto que deixa na gente uma vontade de ser pai dele. As melhores cenas de "Ladrões de bicicletas" pertencem a ele. Enzo Staiola fica impregnado na vossa alma. Os três melhores instantes da fita de De Sica, são — quando o garoto vai matar e o pai chama-o, quando o pai esbofeteia-o quando o garoto no final segura a mão do pai.

Ali o patético atinge as raízes do imensamente humano e De Sica consegue o máximo em arte emocional. E neste instante, você pode verificar que uma lágrima indiscreta lhe dança na órbita. "Ladrões de bicicletas" é uma obra prima de realismo.

"Sarabanda"

(Zarabanda) — Produção da Eagle Lion — U. C. B. — Direção de Basil Deaden — Lançamento simultâneo no Odeon — Rian — S. Luiz — Carioca — Avenida — Monte Castelo — Floriano e Ideal.

Sinceramente esperavamos encontrar um bom espetáculo em "Sarabanda".



POR VAN JAJA

Carloca

Mas tal não acontece. O filme inglês se desenrola preguiçosamente sem maiores emoções. Basil Dearden deixou com sua direção, visível o arrastamento e um tratamento pouquíssimo louvável para um filme daquele gênero. Stewart Granger fez sem dificuldade seu papel. Joan Greenwood é a mocinha. Flora Robson num dos seus mais infelizes desempenhos. Minha amiga Françoise Rosay deslocada. Se bem que o filme seja histórico, deixa muito a desejar. Faltou a "Sarabanda" aquilo que não tem nome, mas que torna filmes desta categoria em espetáculos memoráveis.

"Ilusão perdida"

(The big lift) — Produção da 20th Century Fox — Direção de George Seaton — Lançado num circuito de cinemas de Luiz Severiano Ribeiro.

De quando em quando Hollywood acorda do seu eterno cochilo comercial e faz arte de olhos abertos. "Ilusão perdida" é um exemplo admirável. Filmado em grande parte na Alemanha, em Berlim na zona americana, mostra o que foi o bloqueio russo e como a América do Norte furou este bloqueio. Há coisas deliciosas e creio mesmo que exagero que alguns consideram das situações não é exagero e sim realidade da melhor qualidade. Os diálogos e as situações são muito boas, se bem que a fita poderia ser um pouco menos longa. Só pretendemos salientar os dois personagens centrais vividos com sinceridade e brilhantismo por Montgomery Clift e Paul Douglas que estão a vontade. As cenas do abastecimento de Berlim pelos ares são de primeira ordem. A história de amor que surge à margem como um ponto de referência à realidade vivida na Berlim de nossos dias, é apresentada

com uma beleza tão rara nos filmes americanos. George Seaton que escreveu e dirigiu sua própria história consegue momentos extraordinários de cinema na sua mais pura concepção. "Ilusão perdida" é um dos melhores filmes americanos deste ano raquítico de produções sa-

"Frankenstein"

(Frankenstein) — Produção da Universal — Direção de James Whale — Exibido no Circulo de Estudos Cinematográficos.

O Circulo de Estudos Cinematográficos exibiu para seus associados o primeiro filme sobre o personagem de Mary Shelley esposa do meu amigo e poeta Shelley. "Frankenstein" é um excelente filme para os estudiosos da sétima arte, pois dá margem ao estudo comparativo principalmente no concernente a evolução da técnica cinematográfica. Filmado há quase vinte anos passados "Frankenstein" possui ainda muita coisa de apreciável. Colin Clive, um artista famoso em sua época, hoje falecido, tem o papel do doutor Frankenstein, filho do barão de Frankenstein e criador do monstro que levou seu nome. Um dos últimos filmes de Colin Clive foi ao lado de Katherine Hepburn e se não me engano no Brasil levou o título de "Assim amam as mulheres", da R. K. O. Rádio. Mae Clark é a mocinha, que hoje anda afastada do cinema. John Boles compõe uma gota de retórica, naquele tempo uma figura simpática, artista de bom comportamento, tendo sido idolo, herói e amante de uma geração John Boles andou aqui em 1940 e ainda estava bastante aproveitável, hoje está quase fora do cinema. Alguns filmes de John Boles foram "coqueluche" lá pelas bandas de

1935. Boris Karloff era o monstro e continuou sendo o "Frankenstein" dos outros filmes da série. Alguns optam pela "Noiva de Frankenstein" outros acham "Frankenstein" melhor. Muitos anos depois fizeram "O Filho de Frankenstein", com Basil Rathbone. E para des- crédito total do personagem da esposa do poeta inglês, a Universal reuniu todos os seus monstros — o Lubishomem (o melhor foi aquele memorável "Lubishomem de Londres", com Henry Hull e Warner Oland), Dracula (o melhor foi "Dracula", apesar da "Filha de Dracula" com Valerie Hobson e Irving Pichel — hoje, diretor) e Frankenstein, num film com Lou Costello e Bud Abbott. O *screenplay* de "Frankenstein" foi feito sobre uma peça de Peggy Westing que por sua vez se baseou na novela de Mary Shelley. A fotografia de Arthur Edson possui bons instantes e um movimento e angulação demasiadamente bons para a época. A direção de James Whale careceu de clima e mais intensidade que o argumento exigia. A exibição de "Frankenstein" constituiu uma nota de erudição para os cultores de pavor que o cinema tem produzido.

"Caravana de bravos"

(Wagon master) — Produção da R. K. O. Rádio — Direção de John Ford — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Colonial — Astória — Star — Ritz — Primor.

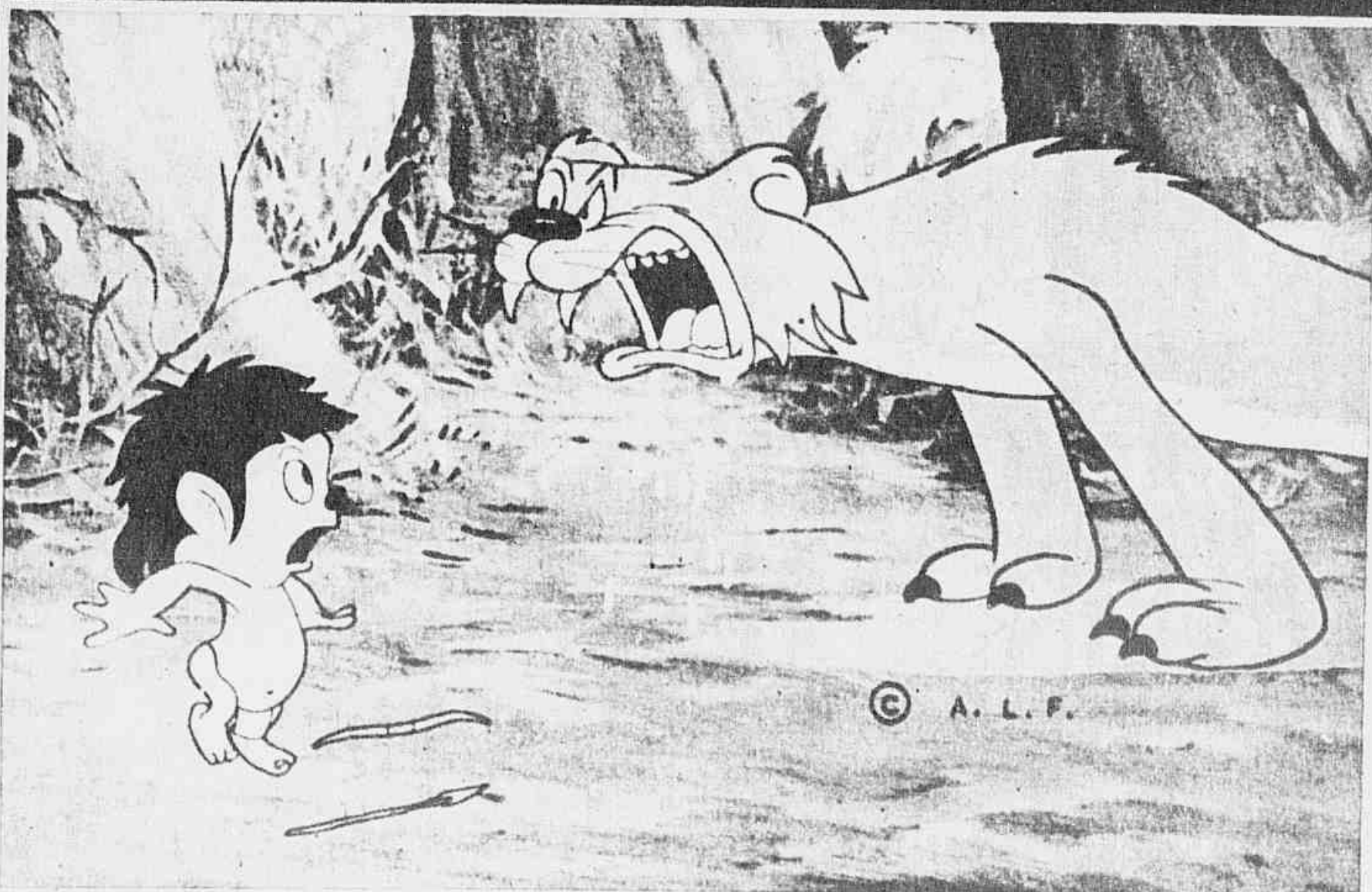
Não adianta o substancioso comentário; tipo relatório de Moniz Vianna, que "Caravana de Bravos" não presta mesmo". "Caravana de Bravos" sim senhores, é a caravana de fãs de John Ford

(CONCLUE NA PAGINA 57)



Anselmo Duarte cada vez se firmando mais, vem aí tempestuoso e romantico em "Maior que o ódio", com Ilka Soares, Jorge Doria, José Lewgoy, Ivan Lessa e outros

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Esta é uma cena do nosso primeiro desenho "Sinfonia Amazônica" da criação do jovem brasileiro Amélio Latini Filho

Rio Noturno

FREIXINHO, UM DINAMO

A exemplo do que fez o nosso confrade e amigo Fernando Lobo, abrimos hoje nossas colunas, para uma referência especial a uma das figuras bastante conhecidas nas "boites". Trata-se de Freixinho. Quem não o conhece? O "habitué" do "Night and Day", depois de recebido pelo "maitre hotel", depara logo com um homem de estatura mediana, simpático e envergando sempre um rico "smoking" acompanhado de um cravo bem avermelhado. Pois bem, este é o Freixinho. Há anos vem labutando na "boite" do Hotel Serrador, sendo o encarregado da administração dessa casa, que obedece à profícua orientação de dois homens dinâmicos, que são Lantos e Monte. Freixinho, homem inteligente e dotado sobretudo de grande vivacidade, desde cedo começou a labutar na vida noturna da cidade. Chegou, viu e venceu. É desses que não sabem o que é dormir. Chega em casa às cinco da manhã e quando não são nem decorridas cinco horas de repouso, já está de pé, voltando para o seu

posto. Homem, portanto, do trabalho e não fôra mesmo a sua capacidade de trabalho, sempre aliada ao seu dinamismo, o que aliás lhe é peculiar, não podia ostentar atualmente a invejável posição em que se encontra. Freixinho, também faz parte de um dos pontos altos da "Boite Night and Day", no que diz respeito à organização. O êxito dessa casa, que se tornou uma das primeiras no gênero nesta metrópole, deve, indubitavelmente, em parte, a Freixinho, que de há muito se fez credor dessa referência especial que inserimos hoje em nossas colunas. Auguramos para que Freixinho continue na aludida "boite", pois, assim sendo, Lantos e Monte estarão sempre de parabens e também a vida noturna da cidade, isso porque, a já conhecida e tradicional casa, continuará sendo o orgulho da vida noturna desta metrópole.

Walter Sampaio

Night and Day

NO 1.º ANDAR DO HOTEL SERRADOR

A BOITE DOS ASTROS

APRESENTA O MAIOR "SHOW" DA CIDADE:

TITO CLEMENT -- GOGO ANDREU

(Cômicos simpatia)

FAMOSOS CÔMICOS INTERNACIONAIS

IRENE Y ROBERTO

BAILARINOS

REY'S BALLETT

COM AS SUAS LINDAS GAROTAS ARGENTINAS

ISLEY DE CASTRO

A REVELAÇÃO DO BOLERO

Chá-dançante, diariamente, das 16 às 19 horas

Reservas — 42-7119

Terminada a temporada de Jean Sablon na "Boite Night and Day". O cantor francês ainda é o mesmo, quando de sua primeira visita ao Brasil. Lantos e Monte, agora, apresentam em seu "show" os notáveis bailarinos Irene y Roberto; Rey's Ballet com as suas garotas argentinas; Tito Clement e Gogo Andreu, notáveis cômicos internacionais, além de Isley de Castro, revelação do bolero. Um desfile de consagrados artistas dentro de um ambiente maravilhoso.

Terminada, na "Vogue", a temporada da cantora americana Mary Meade e de seu esposo, o pianista Ted Grouya. Logrou êxito mais, uma vez, a iniciativa do Barão Stuckart, isso porque, a "Vogue" esteve repleta, durante os trinta dias. Com a chegada de Pithon, da França, dentre em breve teremos bastante novidades. Os dançarinos continuam se divertindo com o notável conjunto de Zacharias.

Continúa alcançando grande sucesso na "Boite Flair" Dorival Caymi. O cantor dos mares da baía tem levado para o "night club" do Leme um público bem numeroso. Ainda em cartaz "Ballet Pigalle" nos seus últimos dias. Mais uma vez frisamos: A recepção da "Flair", confiada a um profundo conhecedor do "métier", que é Richard, é um dos pontos altos da referida casa.

O "Acapulco" apresenta, diariamente, em substituição a Elvira Rios, o consagrado francês George Ulmer. Vale a pena ir ao "night club" de Agnaldo ver, todos os dias, esse notável artista, que já no ano passado tanto êxito

alcançou entre nós. Os pares divertem-se ainda com a orquestra do incomparável Murilo.

(CONCLUE NA PAGINA 63)



MOCINHAS

A primeira qualidade que todas as mocinhas devem cultivar é a simplicidade na maneira de trajar, nas atitudes, na maquilagem.

Já vai longe o tempo em que elas usam uma base branca obtida com leites de beleza e pintavam a boca em forma de coração. Hoje tudo mudou. As bases aproximam-se da cor natural e devem ser aplicadas com certa restrição, porque o seu uso diário pode prejudicar a beleza da pele, sempre fina e delicada, dessas encantadoras criaturinhas. A pintura da boca também segue nova orientação. Os traços naturais são aproveitados. Claro está que sendo os

lábios muito grossos ou a boca muito rasgada, o bôton será de colorido mais discreto para não salientar ainda mais êsses defeitos. Nenhum traço nos olhos; os cílios podem ficar ao natural ou virados com o aparelho apropriado, mas sem rímel, apenas umedecidos com preparados indicados para aformosá-los. Se os cabelos não forem ondulados naturalmente, uma permanente bem macia resolverá o problema. Nada mais feio que essas ondulações muito crespas que transformam a cabeleira em verdadeira carapinha.

Agora falemos das atitudes. Elas devem ser comedidas, discretas. Ha

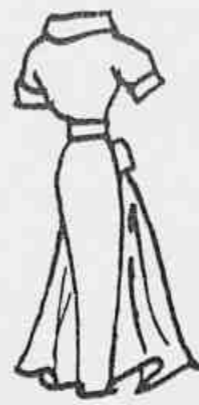
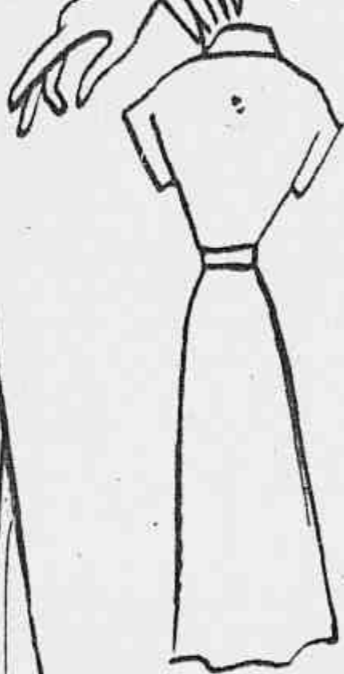
mocinhas que imitam as "vamps" do cinema dando de si uma péssima impressão. O uso de expressões de gíria também as torna vulgares. Elas nada perdem se cultivarem a maneira de falar e se tiverem gestos graciosos.

Hoje publicamos o retrato da formosa Janet Leigh que se pinta discretamente, conservando as sobrancelhas e os cílios ao natural, as unhas sem verniz e os cabelos levemente ondulados. Não é o tipo ideal da mocinha que merece a nossa aprovação e cuja simplicidade desejariamos também para as nossas filhas?

JENNIFER JONAS

SANDIE

MAGDA



As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

JENNIFER JONAS — Copacabana — Escolhi para você esse modelo com abaneta, dando a idéia de duas peças. E' guarnecido com alinhavinhos de cor. Seu estudo: Inteligência, gosto pelos estudos, porém inconstância nas realizações. E' preciso firmar-se e desde já ir-se habituando a terminar os trabalhos que inicia. Procure guiar-se pela cabeça. Nada de paixões, pois terá muitas contrariedades. Deveria dedicar-se a alguma arte, inclusive teatro. Poderá também fazer sucesso escrevendo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro,

24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

SANDIE — B. Marques — D. Federal — Enfeite o vestido de linho com alguns bordados e abertos. Saia de mala com grupos de pregas. Horóscopo: Caráter morigerado porém um tanto desconfiado e hesitante. Temperamento artístico; êxito nas artes que dependem da destreza das mãos. E' dotada de boa intuição. Pouca propensão para o casamento, embora seja terna e fiel às pessoas que ama. Poderá contar com o auxílio de uma pessoa amiga. A época mais importante de sua vida é aos 42 anos.

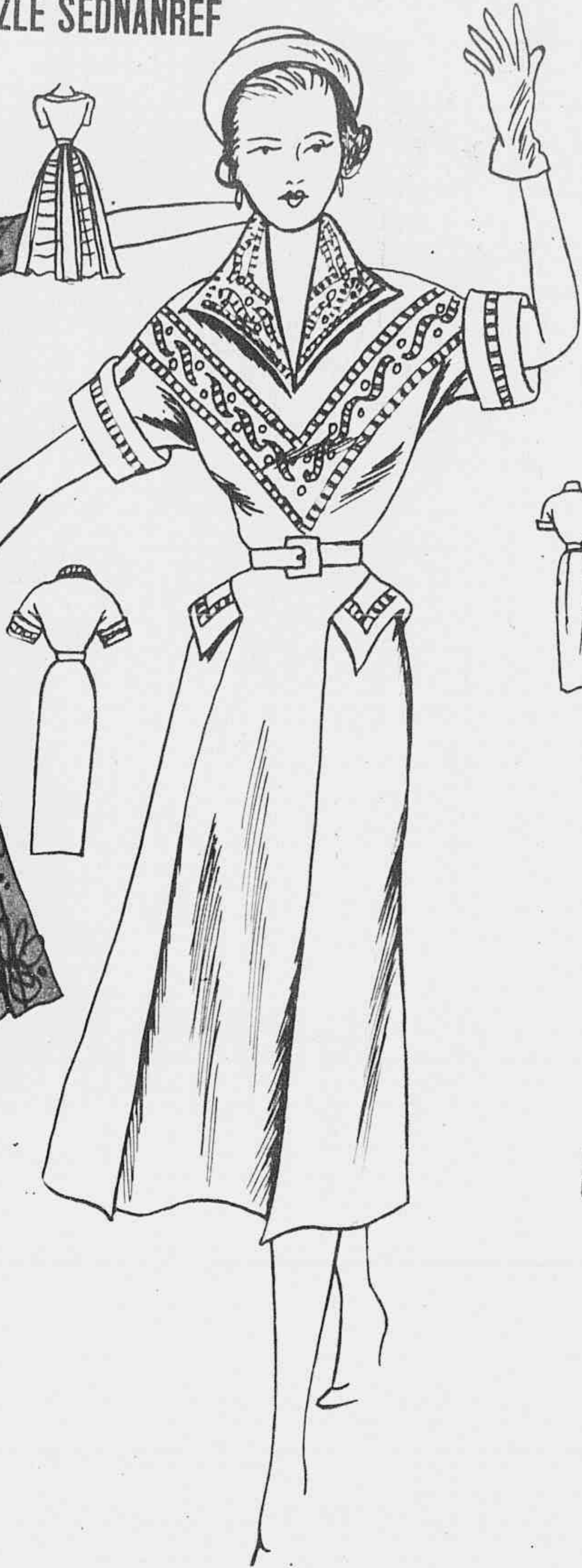
Terá elevação e progressos certos embora tardios. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 21 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MAGDA — Barretos — Esse avental com recortes dará muita graça ao seu vestido estampado. Segue o estudo: Você precisaria seguir na vida uma diretriz. A hesitação causar-lhe-á sérios transtornos. À medida que os anos correrem sua sorte melhorará, desde que cultive a perseverança. Possui imaginação fértil e sensibilidade exagerada. Humor mutável. E' afeiçoada ao lar e à família. Viagens frequentes. Se tiver alguma coisa a lamentar no seu passado, perdas de pessoas amigas ou tristezas por amor, procure esquece-las e construir o futuro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

MARA

AZLE SEDNANREF

VIOLETA MONTEZ



MARA — Campos do Jordão — Eis um bonito modelo. Panos embutidos com pregas largas superpostas. Cinto de veludo. Seu horóscopo: Inteligência viva dotada de espírito inventivo e boa assimilação. Possui confiança em si e ambição. Com essas qualidades, qualquer pessoa pode vencer desde que se guie pela cabeça. Elevação por suas próprias forças e méritos. A vaidade e a ociosidade poderão impedir esse progresso. Aptidão para a pintura e desenho. Confia, às vezes, demasiadamente nos outros para decepcionar-se depois. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

AZLE SEDNANREF — Florianópolis — Muito bonito o seu vestido guarnecido com abertos e bordados. Seu estudo: Generosidade, independência que chega à rebeldia. Inteligência e gosto pelos estudos. Uma vida demasiadamente ativa pode prejudicar-lhe a saúde. Encontrará várias ocasiões de garantir ou melhorar sua situação. É preciso saber aproveitá-las. Boas relações sociais. Procure viver muito ao ar livre, praticar esportes. Lembre-se sempre disto: Ninguém merece o sacrifício da nossa própria vida, nem mesmo nas circunstâncias mais sérias. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

VIOLETA MONTEZ — Nazaré — Esse vestido de linho é bordado com flores vermelhas e ramos verdes. Botões também vermelhos. Horóscopos: Inteligência; gosto pelas artes; capacidade para vencer no comércio. É ambiciosa mas para vencer deve habituar-se a levar ao fim as suas iniciativas. Temperamento mutável, principalmente em relação ao amor. Não se apaixone. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Muitas viagens agradáveis. Sua vida melhorará na maturidade. Pode ocupar-se de duas coisas ao mesmo tempo, para exemplificar. Claro está que se você não tiver firmeza nada realizará. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

LINDA ALMEIDA



TRIVOLI



ISIS MARA



LINDA ALMEIDA — Minas — Simples e engraçadinho é esse figurino guarnecido com grandes bolsos e pregas. Seu estudo: Franqueza, independência e amor à liberdade. Gosta de discutir para aprender. Boa assimilação, quero dizer aprende facilmente as coisas. Interesse pelas ciências ocultas. É jovial, bondosa e terna. Impressionável. Cuide bem de seus nervos. Perseverante e ambiciosa. Não desanima facilmente mesmo diante de grandes obstáculos. Procure evitar as agitações para que sua saúde não venha a perecer. Terá uma vida social agradável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

TRIVOLI (Rio) — Dois grandes bolsos e uma flor são os enfeites desse vestido

que será usado com prazer no verão. Seu estudo: Espírito de independência. Chegará ao ponto de desdenhar uma boa situação para poder fazer o que deseja. Aplique a sua inteligência nos estudos. É provável que tenha o dom da profecia, ainda em estado latente talvez. Vontade poderosa e disposição sincera e enérgica. Uma vida muito agitada poderá prejudicar-lhe a saúde que só tem a ganhar com algumas horas passadas ao ar livre. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ISIS MARA — Minas — Uma pala plissada, de organdí, dará muita graça ao seu vestido estampado. Vejamos o horóscopo: Caráter resolutivo, impulsivo. Dificilmente será governado. Altivez e arrojo. Quando deseja alguma coisa não vê obstáculos em seu caminho. Aconselho-a a moderar os seus impulsos, porque dificilmente vivemos sem transigir, principalmente quando somos casadas ou pretendemos casar. Pense antes de agir, antes de dizer as coisas que involuntariamente podem ferir a suscetibilidade alheia. Terá vida abastada. Muitas amizades sinceras e fiéis. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Cuide portanto de sua saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

CHARLIE FELDMAN está mesmo sem sorte! Antes do casamento de Joan Fontaine e Bill Dozier, Charlie foi um dos mais constantes e apaixonados "boy-friends" da linda e querida atriz. Agora, que o casal se separou, e, confessando-se ainda mais apaixonado por Joan, Charlie volta a carga, aparentemente, porém, sem nenhum resultado positivo. Dizem que na recente festa de Cobina Wright, Charlie logo que entrou se dirigiu diretamente a Joan mas que esta paralisou-o com um olhar de gelo... Feldman tem empregado todos os meios para vencer a resistência da estrela, até mesmo a interferência de amigos comuns, mas até agora a "urucubaca" o persegue...

*
*
*
Pela primeira vez na história da indústria cinematográfica, convoca-se uma convenção internacional para tratar do lançamento de um só filme! Trata-se da chamada que a Universal transmitiu aos chefes de suas agências de publicidade no estrangeiro, para que se encontrem imediatamente em Nova York a fim de tomar parte numa assembléia que se realizará ali. O principal e quase único item do temário é o lançamento da película de James Stewart: "Harvey". Esperamos que a fita valha realmente tanta preocupação e que não seja uma

decepção a mais a suportar, como vem acontecendo nos últimos tempos...

**

Conta-nos Virginia Grey o que lhe aconteceu há pouco no México, onde foi tomar parte na filmagem de "Torero".

Estavam ela e Bob Stack, seu companheiro de estrelato nessa fita, atravessando uma das principais ruas da capital azteca, quando, por pouco, não foram atropelados por um auto, cujo chauffeur, em grande estilo, ainda achou de dizer-lhes uma gracinha... mas em inglês! Pouco adiante o auto parava e sorridentes saíam Cary Grant e Betsy... Que mundo pequeno, hein?!

**

Judy Garland deixa a Metro! Infelizmente transmitimos aqui esta notícia, que significa que a estrela, por quem sentimos verdadeiro afeto, não apresenta melhoras no seu estado de saúde. Normalmente, a saída duma estrela ou dum astro do elenco de um estúdio, não tem maior importância mas no caso presente, exprime muito. Judy é por assim dizer filha da "Metro" e nesse estúdio todos lhe votam grande afeição desde o "chefão", Louis B. Mayer, até o mais humilde dos operários. Desejamos sinceramente que Judy, para onde quer que vá consiga alcançar a paz de espírito, de que tanto necessita, e alcance, finalmente, a felicidade, que bem merece.

**

Pela primeira vez teremos na tela um filme em que a estrela é, ao mesmo tempo, a autora do argumento. Trata-se de "Corridor of Mirrors" (Galeria de Espelhos), com Edna Rommy, a atriz e escritora.

**

Doris Day expulsa de casa! Pois é verdade, mas Doris está muito satisfeita com o que lhe aconteceu. E' que foi expulsa pelas cartas de seus fans — não se afobem, nós explicamos.

Doris morava com sua mãe num pequeno "bangalow", de seis cômodos ao todo, e nesses últimos tempos a correspondência dos fans tem crescido tanto que chegou a ocupar um dos quartos da casa. Suas cartas chegam numa proporção de 5.000 por semana... A coisa foi se agravando e acumulando tanto, que a atriz se viu obrigada a comprar uma outra casa, desta vez de doze cômodos, de modo a ter espaço para a família e para a correspondência de seus admiradores.

**

Essa mocidade de hoje e mesmo fraca!

Vejam só como agem os baluartes dos velhos tempos.

Quando Gordon MacRae, de visita a Washington, telefonou a sua avo, que mora em Nova York, convidando-a a ir com ele de avião até Hollywood e conhecer a capital cinematográfica, a senhora Mac Rae, que conta atualmente 88 anos, aceitou imediatamente o convite e nem foi preciso dizer duas vezes...

**

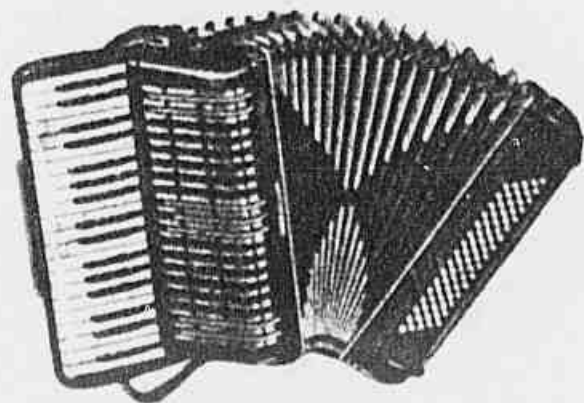
Ricardo Montalban tão cedo não quer nem ouvir falar em pudim de tapioca. E' que em "The Tender Hour", Jane Powell derrama-lhe na cabeça um enorme pudim de tapioca! Felizmente para Ricardo, a cena foi filmada logo da primeira vez!

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON ESPECIAL PARA SENHORITAS



O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

O TORMENTO DA SÊDE



A sede excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome melo copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sede e refresca.

SAL DE UVAS PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANOS

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RITMOS DO DIA

DONA VERA TRICOTANDO — xerém de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga:

Dona Vera, quando moça, foi bonita — Mas não soube aproveitar... — Levava a vida em casa tricotando. — Tricotando... tricotando... tricotando — Sem sair prá namorar — Mas passou a primavera — E ficou a dona Vera solteirona sem casar... — E, agora, sem dinheiro, tá difícil — Inda mais com essa cara, só se a sorte lhe ajudar.

Dá pena, ora se dá! — Dá pena, ora se dá! — Dá pena, mas dá raiva também — Mulé véia e sem vintem — Querendo se casá...

NOTICIÁRIO

O locutor Ramos de Carvalho deverá chegar ao Rio hoje, procedente de Londres, onde trabalha na BBC — Amanhã, a Rádio Nacional estreará o programa de Fernando Lobo, «Roda Viva» — Jean Sablon encerrou, domingo último, sua temporada na Rádio Tupi — «Uma luz no caminho» é o novo programa da Rádio Mayrink Veiga — Sergio D. T. Macedo é o autor de «Retrato do Rio Antigo», programa lançado pela Rádio Ministério da Educação — Silvino Neto é o candidato a vereador mais votado do Distrito Federal, seguindo-se-lhe, na chapa do PTB, Edgard de Carvalho, atrás

do qual vem Sagramor de Scuvero. Na chapa da UDN, Carlos Frias é o segundo mais votado. Paulo Gracindo e Manoel Barcelos não foram sufragados como se previa, tendo reduzida votação. No PSB Raimundo Magalhães Junior e Urbano Lóes vêm encabeçando a votação.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Respondendo

MAURINO F. DA SILVA — Rio — Sua inscrição veio sem o endereço. Como aceita-la? Escreva-nos outra vez.

JOSE H. D. SILVA — Florianópolis — Pa obter endereços de pessoas do exterior, dirija-se ao Clube Panamericano de Expansão Cultural, C. P. 6190, São Paulo, Capital.

GRASIELA PERES — Jaboatão — Escreve diretamente a Gláucia Gomes. Nós só publicamos os pedidos de correspondência. De qualquer modo, e na possibilidade de Gláucia ler o seu pedido, aqui vai o seu endereço, para que ela lhe escreva: R. Barão de Lucena, 435, Jaboatão, Pernambuco.

MARTA HELENA — Palmares — Por certo, Lia Moreira Matos, lendo estas linhas, há de enviar-lhe sua nova direção. Ouviu, Lia? A Marta quer o seu novo endereço.

CORRELIGIONARIOS — Brasil — A vocês, Wolmar, Neuza Maria Rangel, Menelick, Jacy Lorenzoni, Marisa, Costa, Beatriz Barreto e Alcy Soares — minha mensagem de afeto e solidariedade, nesta hora de tormenta para o futuro das instituições inspiradas na nossa Carta Magna. Mais do que nunca, nossa ação e palavra devem estar vigilantes e ativas, voltadas para a retemperança e esclarecimento dos espíritos. Façamos da palavra, através da epistolografia, o instrumento e veículo ideais para a politização das massas. Não pensemos em revés, mas sim, em iluminar a nossa combatividade com as fulgurações da nossa vontade e da nossa fé na liberdade. Alertas, porque dias melhores não de vir, mercê da augusta força na Liberdade e da peregrina fascinação que ela há de exercer, mesmo sobre aqueles que ainda não lhe sentem as pujanças e virtudes.

Vale, ao ensejo, realçar aqui a importância que a troca de cartas adquire, como elemento funcional da Democracia. Se estivessemos ou viermos a estar jungidos a outra ditadura, não usufruiríamos a Liberdade indispensável para tratar de quaisquer assuntos que afligem a inteligência humana ou constituem a essência da dignidade espiritual. Por isso, e ainda que uma ditadura venha a cair sobre nós, a carta assume foros de autêntico soldado da resistência democrática. E como nenhum ser humano aceita, conscientemente, a ditadura, muito menos há de aceitá-la aquele que aprecia e valoriza a correspondência epistolar, razão pela qual a epistolografia, para existir e afirmar-se na plenitude de seus elementos — precisa, como seu sangue e seu ar, da Liberdade.

Assim e irrefutavelmente, a epistolografia ou permuta de cartas só pode frutificar com a Liberdade, não havendo o menor exagero em dizer que a ditadura e a troca de cartas são inconciliáveis.

Luiz Carlos Rocha oferece-se para ceder, aos leitores de CARIOCA que lhe enviarem envelope selado para resposta, letra de músicas, que as possui em grande número. O endereço de Luiz — Rua 7 de Setembro, 111, Ponta Grossa, Paraná.

Só quem nunca experimentou o exercício da correspondência epistolar é que não avalia os seus benefícios. Um intercâmbio de missivas, inda mais quando efetuado com respeito e interesse traz-nos uma soma de tão bons resultados que chegamos a maldizer o instante em que não nos lembramos de iniciá-lo.

Preguiça mental, dificuldade em escrever, escassês de conhecimentos gerais, inagilidade mental ou lerdeza de raciocínio ou dialética — tudo isso vai, a pouco e pouco, desaparecendo, ao receber a «cura» da troca de cartas. Não pense que é exagero; nada disso. É a realidade. Experimente-a, escrevendo a um dos nomes abaixo ou remetendo-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e endereço. A renovação da inscrição, (gratuita), faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensável, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Madrid — Mauro Gomez Delgado, com



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro «Receitas OS MAGOS DA CULINÁRIA» onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS CUSTA MENOS DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

moças; Alcalde Sainz de Baranda, nº 11, 4º A. — Maria Lourdes Egido, Obdulia e Hely Puerta, 19, 22 e 21 anos, com moços; Vallehermoso, 77, e Diego Gimenez, 11, Cuenca — José Sanchez Fernandez, com Br. e Américas; Calle Murcia, 30-5º-E.

FRANÇA — Lilyane Daunois, com os 2 sexos de 18 a 25 anos, em francês; 181 Avenue Gabriel Peri, Kremlin Bictre, Paris, (Seine).

PORTUGAL — Lisboa — Jaime Jacinto, 20 anos, mitologia, postais, selos, revistas, etc.; R. do Cotovelo, 266-1º Dto., Campolide — Jornalista Rollin de Macedo, 38 anos, mormente com colegas, em port., esp. e fr.; Apartado 96 — Vitor Manuel C. de Carvalho; Bairro Mal. Carmona, 9, Vila de Cascais — Joaquim Tomé de Sousa, 19 anos; R. do Cruzeiro, 83-1º — Fernando Ferreira; Rossio, 108-2º — Fernando Castelo Branco Mourão, 21 anos, com Esp. e Américas; R. de Sto. Amaro (a Estrela), Vila Mendonça, 14 r.c. Dto. Assim mesmo. — Joaquim dos Santos, 26 anos, com Esp. e Br; R. da Mãe de Agua, 32. (Santarém) — Antonio Faustino M. de Figueiredo; R. Fernão Teles de Menezes, 175. (Abrantes) — Alvaro Leal Diogo, 21 anos, com moças estudantes de todo mundo, em port., esp., fr. e ing. sobre folklore, mus., lit. etc.; R. Monteiro de Lima, 24.

ANGOLA — Lobito — Miguel Coelho Madeira, 21 anos, em ing. e port. cartas e troca de selos, moedas, etc.; Apartado 157. (Luanda) — Noberto dos Reis Franco, com os 2 sexos; C. Postal 229 — Africa Ocidental Portuguesa.

PARÁ — Belém — Mary Lucia e Ana Cristina 20 e 22 anos; Trav. Padre Eutiquio, 616, e Dr. Malcher, 163.

PIAUI — Floriano — Marcia Beatriz Leão; Av. João Luiz Ferreira, 360.

MARANHAO — S. Luiz — Suzete de Maria, 22 anos com maiores de Pernambuco, Ceará, Rio G. do Sul, São Paulo e Minas; Vila Gracinha 78 — Vania Maria e Tania Maria e Sonia Maria, R. Jansen Muller, 32, Idem e 115

CEARÁ — Fortaleza — Flavio Manoel de Barros, com os 2 sexos; C. Postal 271 — Erylse Garcia, 20 anos, gosta de mus. internacional e aprecia as linguas al., esp., ing., al. e esperanto com os 2 sexos; R. Adolfo Herbster, 260, Gentilandia — Idenilde Maria Estrela, 20 anos, com maiores de 24 a 35; C. Postal 927 — Eudes Maia Santos; Av. João Pessoa, 4356 — Lenita M. Falcão; R. Dona Isabel, 10.

SERGIPE — Aracaju — Maria Clara Santos e Sonia Moraes, 19 e 20 anos, com comerciários e estudantes; R. Perminio de Souza, 174 — Cleide Maria Barreto, 18 anos, com engenheiros; Dpt. Estadual de Estatística R. Estancia, 228 — Marta Maria e Nadja Nayra Guimarães, 18 e 15 anos, com marujos, e Clara Suely de Moraes, 16 anos, com estudantes e militares; R. Divina Pastora, 1186 — Tamara, Nancy e Albany Duarte, todas com 15 anos, e Ivone Sobral, 17 anos, esta, com aviadores; Av. Simeão Sobral, 875 — Paulo Vilar; 28º B. C. — Villares Campos; R. João Pessoa, 562.

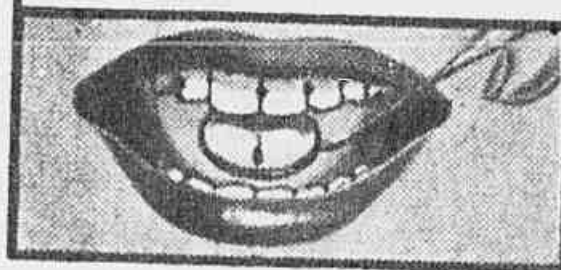
PERNAMBUCO — Recife — Jussara de Almeida, 18 anos; R. Carlos Gomes, 83, Prado — Antonio Hussey Hendy, em port., ing., e fr. sobre teatro, lit. e cine; R. do Progresso, 215 — Lucia Moreira Reis, 17 anos, em port. e ing. com os 2 sexos do Br. e ext.; Av. Norte, 2842 — Mario Gama Mendes, 23 anos; R. do Brum, 27-1º andar — Magy Castelo Branco, 17 anos; R. José Bonifácio, 707, Torre — Icléa Cavalcanti, 19 anos, com maiores; R. do Imperador, 491 — Ivy Dore, 13 anos com maiores; Cel. Lima Botelho, 86, Torre — Arildo de Almeida e Pedro Roberto, 20 e 22 anos; R. do Hospicio, 382-2º andar, e R. Gervasio Pires, 445 — Juarez de Souza Rego, Antonio Carlos Wanderley e Suely Helena Provittera, 20, 19 e 17 anos; Av. João de Barros, 114, R. Amelia, 149, Afritos, e R. da Matriz, 77, Boa Vista — Portuita Reis y Rios e Dora Butsh, 16 e 17 anos; Av. Guararapes, Edificio Trianon, sala 211 — Dulce e Maria Luiza de Souza Leão, 17 e 15 anos, e Natalia Petrovsky; R. Visc. de Goiana, 94, Boa Vista — Lucrecia Borges e Paulo F. Soeiros, 17 e 22 anos; R. Beira-Rio, 112, Torre. (Olinda) — Cherry Bouqvar, Janice e Janine Martinez Cassandra Bovary, Lina Olga e Karla Cristina, de 15 a 20 anos; Vera Lucia Mayo e Liza Jane, 16 e 17 anos; endereço de todas; R. do Sol, 219 — Aline Moraes e Silvio e Lucidio Galvão, 17, 18 e 20 anos; R. Manoel Borba, 283, e Ladeira de São Francisco, 95. (Bom Conselho) — Quirmá Cavalcanti Taveira 25 anos, com maiores de 25 até 30; Dr. Manoel Borba, 179.

Sorriso que
irradia saúde
é o da
KOLYNOS-ISTA!



MAS, VEJA ESTE CONTRASTE...

olhe os dentes de outra boca. cariados e mal cuidados. Isto poderia ter sido evitado, com uma visita ao dentista e o uso diario de Kolynos.



GUERRA ÀS CARIES!

Somente KOLYNOS as combate DESTES 3 MODOS

1. ELIMINANDO OS ÁCIDOS DA BOCA

Os ácidos da boca, que causam as caries, ficam neutralizados logo que os ingredientes anti-ácidos de Kolynos se põem em contacto com a saliva. Esses mesmos ingredientes dissolvem a película que sentimos sobre os dentes, antes de escová-los com Kolynos. É nessa película que as bactérias se ocultam e se reproduzem.

2. DESTRUINDO AS BACTERIAS

A conhecida bacteria "Lactobacillus Acidophilus Odontolyticus" é a produtora dos ácidos que provocam as caries dentarias. Somente Kolynos contem certos ingredientes bactericidas que são mortais para essas bactérias. Estudos científicos realizados em famosas universidades norte-americanas e europeias, provaram que Kolynos destrói cerca de 92% das bactérias da boca. Este efeito de Kolynos dura varias horas.

3. LIMPANDO PERFEITAMENTE

A espuma penetrante e refrescante de Kolynos retira as partículas de alimentos deixadas pela escova... e mantém os ingredientes protetores de Kolynos na superfície dos dentes, para evitar que se forme nova película. Essa espuma penetrante leva os ingredientes anti-ácidos e bactericidas de Kolynos aos lugares perigosos... atacando realmente a causa principal das caries.

Delicioso sabor refrescante!
E ECONÓMICO TAMBÉM:
Basta 1 cm. na escova seca.



Melhores resultados são obtidos escovando-se os dentes com Kolynos, depois de cada refeição

R-304

Carlocca

Pergunta o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO Rádio Sstudios, Gower, Stree, Cal. UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood. Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS, Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

*

G. M. — Em "O Corcunda de Notre Dame" (Lon Chaney), Quasimodo — Lon Chaney, Esmeralda — Patsy Rtuuh Miller, Phoebus De Chanteaupers — Norman Kerry, Mme. De Gondelaurier — Kate Lester, Flor de Lys — Winifred Bryson, Dom Claudio — Nigel de Brullier, Jahn — Brandon Hurst, Clopin — Ernst Torrence, Rei Louis XI — Tully Marshall, Monsenhor Neufchatel — Harry Von Meter, Gringoire — Raymond Hattor, Monsenhor Le Torteru — Nick De Ruiz, Maria — Eulalie Jensen, Irmã Gadula — Gladys Brockwell.

*

MORENO'S FAN (Rio) — Ai vai a biografia resumida de Antonio Moreno, para complemento da que enviou: Nasceu em Madri, Espanha, em 1888. Nome verdadeiro Antonio Garrido Monteagudo Moreno. Foi para os EE. UU. com 14 anos. Entrou para o teatro como electricista. Estreou no cinema no filme da Rex, "The Voice of Millions" (2 partes). Depois foi contratado por D. W. Griffith, aparecendo em filmes da Biograph, com Mary Pickford, Blanche Sweet, as irmãs Bish, Lionel Barrymore, e outros. A seguir fez filmes e séries na Vitagraph, seriados na Pathé, "features" na Palthe (o leitor esqueceu "O colar de Neulaka"), etc.

*

JOSÉ VITORINO FILHO (Rio Claro) — Virginia Mayo: Warner Bross-Studios. Pode ser em português, citando um título de filme no original.

*

SEBASTIAO ALVES COSTA (Joffily) — Bette Davi sfaz os dois papeis. Há uma "sósia" nas cenas em que as irmãs aparecem juntas frente à frente, a "outra" sempre de costas, de lado, etc.

LEOPOLDO ROCHA — Os melhores filmes de Mae West, em minha opinião, foram: "Valentino", "Uma loura para três" e "Santa, não sou".

*

MAURO (Rio) — Jane Wyatt nasceu em Campgaw, Nova Jarsey, em 1912. Tem, portanto, 38 anos.

*

LINA MORENA (S. Paulo) — John Wayne é casado com a atriz Esperança Baur. O nome de sua (de John) primeira esposa é Josephina Sanz.

*

MOWGLIX (Recife) — Louis Jouvét: filmes silenciosos: "Shylock" (1910); filmes falados: "Topaze", "Knock", "Queremse heróica", "Mister Flow", "Pecadoras de Tunis", "Carnet de baile", "Bas Fonds", "O drama de Changai", "Mle. Docteur", "A marca de fogo", "Hotel do Norte", "O fantasma da esperança", "Os amores de Schubert", "La Marseillaise", "Familia exótica", "Entrée des Artists", "L'Alibi", "L'Education du Prince", "Ramuntcho", "La Fin du Jour", "Volpone", "França eterna", "Crime em Paris", "Estranha coincidência", etc.

*

CARMEN R. S. (Porto Alegre) — A lista de Basil é grande: "Contrastes da vida" (inglês), "Uma grande decepção", "Os amores de Suya", "Amor, vicio e virtude", "Este mundo louco", "Vencida pelo amor", "O bispo misterioso", "Mulher desejada", "Cativante viuvinha", "Rainha e martir", "Os últimos dias de Pompéia" (RKO), "Capitão Blood", "David Copperfield", "Anna Karenina", "A queda da Bastilha", "Romeu e Julieta", "O jardim de Allah", "O amor de um estranho", "A mentira sublime", "O amor é assim", "Erro de uma mulher", "Confession" (versão americana de "Mazurka"), "Aventuras de Marco Polo", "As aventuras de Robin Hood", "Se eu fôra rei...", filmes da série "Sharlock Holmes", etc. E' casado com Ouida Berge-re.

*

IRACEMA N. (Rio) — Duncan Renaldo: United-Artists-Studios. Tem 46 anos. "Trader Horn", "A ponte de San Louis Rei", e "Por quem os sinos do- bram", são os mais importantes.

*

ANTONIO CARLOS (Curitiba) — Glynis Johns nasceu em Pretoria, Africa do Sul, a 5 de outubro de 1923. E' filho do ator Marvyn Johns. "Mulheres sem homens" (versão inglesa), "Invasão de bárbaros", "Tartu", "Longe dos olhos", "Uma mulher no meu passado" e "Miranda, a sereia".

BASILIO NETTO (Rio) — O verdadeiro nome de Arthur Kennedy é Arthur J. Kennedy.

*

CECILIA REIS (São Paulo) — Não tenho o endereço de Dennis King. Só fez "Ó rei vagabundo", "Paramount em grande gala", "Fra-Diavolo" e "Um passo alem da vida".

*

CAVALHEIRO 5.º (Vitória) — Em "Conflito de paixões": Rosalind Russel — Livinia Mannon, Michael Redgrave — Orin Mannon, Raymond Massey — Ezra Mannon, Katina Paxinou — Christine Mannon, Leo Genn — Adam Brant, Kirk Douglas — Peter Niles, Nancy Coleman — Hazel Niles, Henry Hull — Seith Beckwith, Sara Algood — Landlady, Thurston Hall — Dr. Blake, Walter Baldwin — Amos Ames, Elizabeth Risdon — Mrs. Hills, Erskine Sanford — Josiah Borden, Jimmy Conlin — Abnes Small, Lee Baker — Rev. Hills, Tito Vuolo — Joe Silva, Emma Dunn — Mrs. Borden, e Nora Cecel, Marie Blake, Clem Bevans e Jean Clareden. Houve um velho firme americano sobre a tragédia grega, feito pela Vitagraph. Italiano, não me lembro.

*

OSW. MELO (Fortaleza) — Pat Paterson deixou o cinema há muito, para ser exclusivamente Madame Charles Boyer. "Doce Amargura", "Juventude dourada", "Sorteio amoroso", "Serenata de amor" e "Este mundo louco".

*

CELINA (Rio) — Gregory Peck nasceu em La Jolla, Calif, a 5 de abril de 1916.

*

JOÃO ARANTES (Rio) — Dita Parlo: "O canto do prisioneiro", "Rapsódia hungara", "Melodia do coração", "Segredos do Oriente", "Manolesco", "Mlle. Docteur", "A grande ilusão", "O crime do correio de Lyon", "A rua da perdição", "Ultimatum" e "Entre beijos e espadas", foram os únicos exibidos no Brasil. Greta Kornstaedter.

*

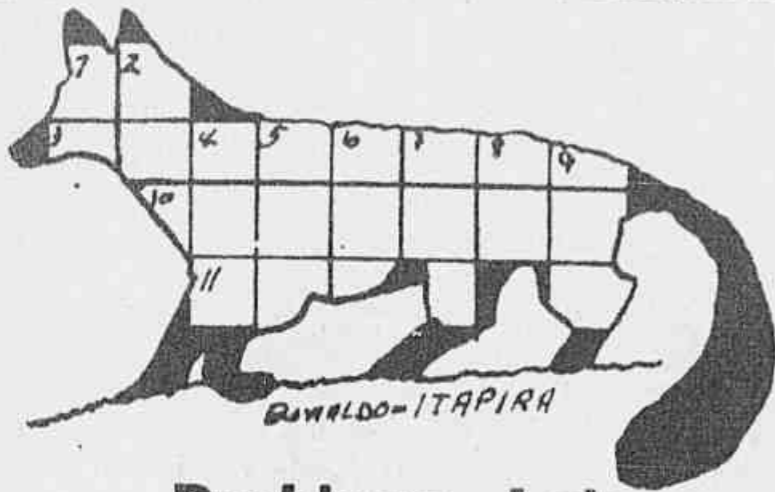
JOHNNY S. (Guaratinguetá) — 1.º — Ainda é a princesa Ali Khan. 2.º — Teve outro marido, antes de Welles.

*

MIGUEL CASAMATO — Norma Shearer abandonou o cinema, há vários anos. Entretanto, experimente escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Ela receberá a carta.

*

Para seu RECREIO



Problema Lulu

Horizontais

1 — Semelhança. 3 — Atrapalha-se no andar ou nos movimentos. 10 — Irascível. 11 — Espinha ou vértebra de animal.

Verticais

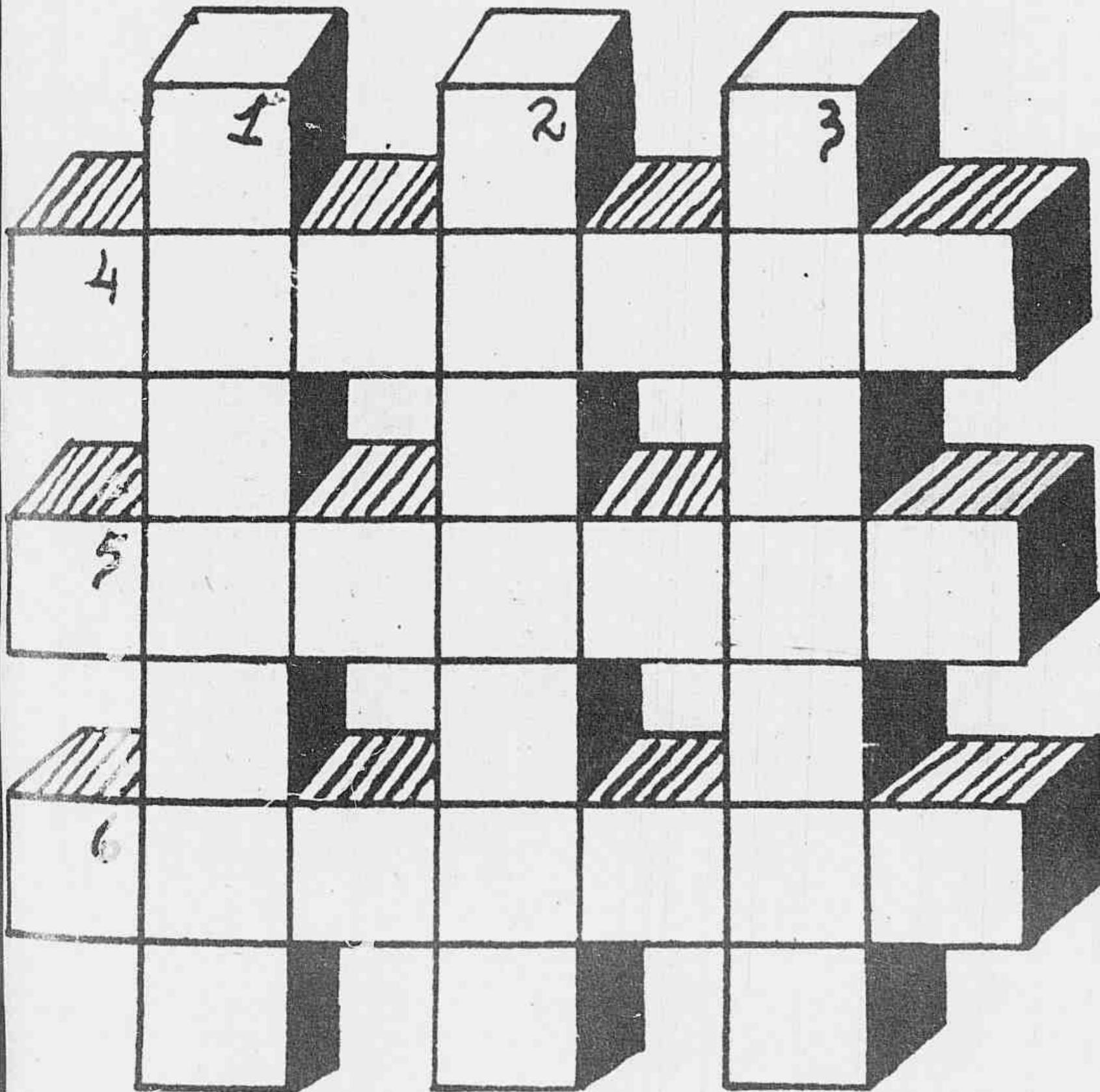
1 — Fileira. 2 — Arrás. 4 — Título abissínio. 5 — Ave da família dos Cuculídeos. 6 — Aiá, senhora. 7 — Emite som forte e confuso. 8 — Carta de jogar. 9 — Lista.

Soluções do número anterior

Problema Pirâmide

Horizontais: Ferrete — Enaipar — Zas — Ula — Narra — Troam.

Verticais: Fez — Enanto — Rasar



Problema Marques

Horizontais

4 — Descobrir, achar ao acaso.
5 — Necessário, indispensável.
6 — Cidade Mineira.

Verticais

1 — Deixar de mover-se.
2 — Praia de Fortaleza, Nome de mulher.
3 — Pequena ave.

— Ri — Epura — Talamo — Era — Rol.

Problema Amélia

Horizontais: Aca — Cacaras — Pílos — Cáfílas — Ama.

Verticais: Cacifar — Carolas — Calim — Apa — Asa.

Problema Vidal

Horizontais: Dó — Bují — Bonina — Onerar — Tia — Lá — Fali — Ar — Mau — Ovação — Tremular.

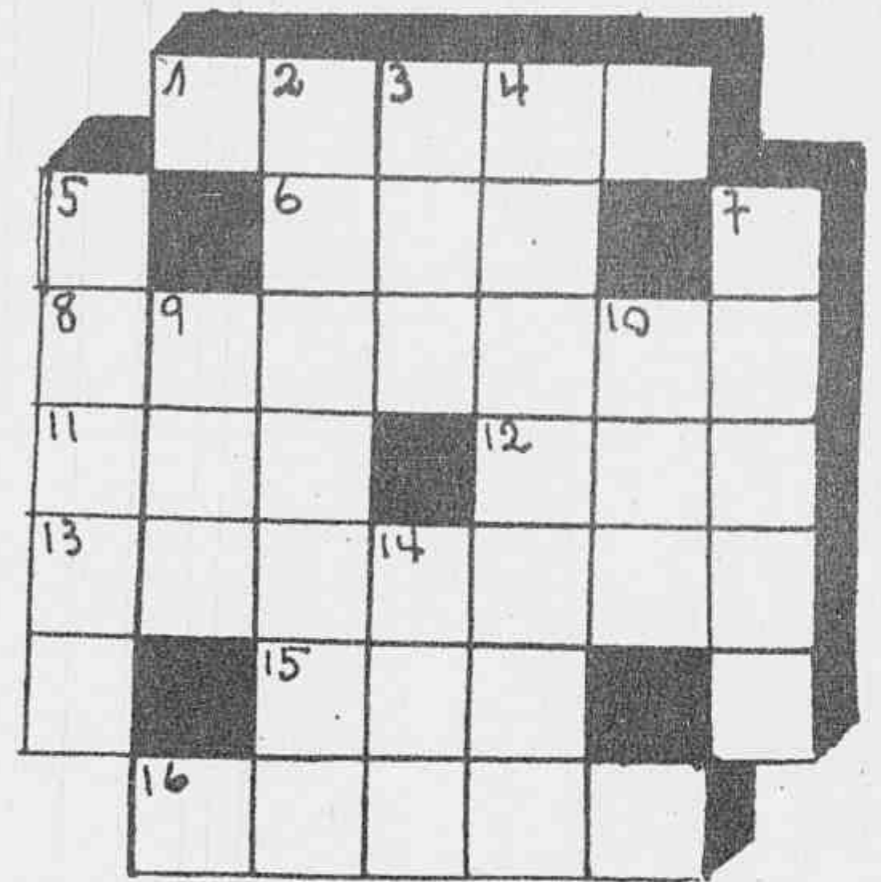
Verticais: Duneta — Bonifrate — Boá — Rijo — Lua — Inalienável — Ara — Ao — Mó.

Correspondência

Luiz S. Gonçalves — Curitiba — Seus problemas serão publicados, porém observe a nota abaixo. Continui. Gratos.

Geraldo Vasconcelos — Ceará — Seu desenho tem cinco problemas. Será modificado e publicado. Continui a colaborar. Gratos.

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



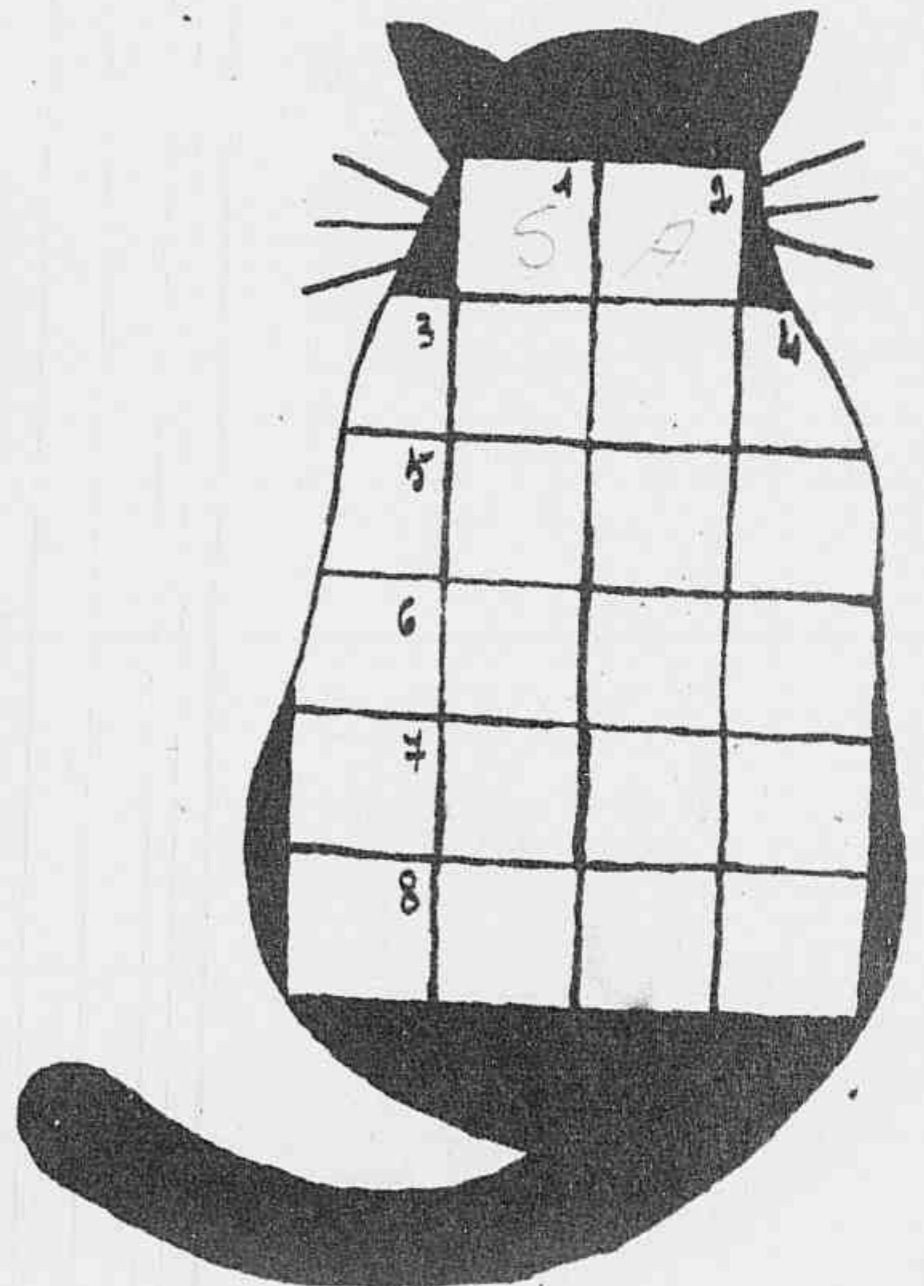
Problema Nair

Horizontais

1 — Fio metálico. 6 — Ação. 8 — Gênero de crustáceo. 11 — Altar dos sacrifícios. 12 — Flanco. 13 — O que roda. 14 — Lá. 16 — Filho de Abraão, marido de Rebeca.

Verticais

2 — Conjunto de ramos e folhas. (Plu.). 3 — Fruto da ateira. 4 — Domicílio. 5 — Palmeira do mato. 7 — Tocará. 9 — Lavro. 10 — Saudação. 14 — Fileira.



Problema Angorá

Horizontais

1 — Sadia.
3 — Cargo ou funções de juiz.
5 — Astro, artista.
6 — Retoque, aperfeiçoamento.
7 — Pôr ovos.
8 — Gênero de aves columbiforme.

Verticais

1 — Que se pode semear.
2 — Relativo a aromas.
3 — Duração, que se deve ter cada nota.
4 — Ave brasileira.



Variedades musicais

Jazz, blues, swings, rumbas, boleros, sambas, marchas, tangos, valsas, etc.

Por DANIEL TAYLOR

N.º 69

A MÚSICA DE JAZZ

SEM dúvida, a música de Jazz, como expressão das emoções, opõe-se a uma tendência geral da música sinfônica contemporânea que parece ter feito voto de objetividade. Nos nossos dias o compositor não se dedica a exprimir os grandes sentimentos humanos. Ele apresenta os grandes acontecimentos do mundo como tendo um valor em si próprio. Ele é a testemunha impassível de um drama que se representa, de um drama que ele parece olhar e traduzir sem tomar parte. Pode-se dizer que a música moderna tinha-se desumanizado. Com o músico "Hot", encontramos o irmão que ama e sofre. O clarinete reage e plange. O músico "Hot" vive diante de nós. As gargalhadas de um trompete ou as lágrimas de uma guitarra nos comovem até o íntimo. O "Hot" não se limita como a música de tangos ou a música de ciganos a traduzir sempre a mesma melancolia. As possibilidades das nuances na expressão, fazem do "Hot" uma linguagem de recursos infinitos.

Esta música nasceu, como se sabe, em New Orleans,

lá por volta de 1900, baseada no "ragtime" e nos "blues". Muitos pensam que foi gravada inicialmente por músicos negros, mas se enganam. Os primeiros a gravarem foram os músicos brancos, que a tocavam em dois compassos ou, se preferem, "Divieland" — ora em grande evidência, como aliás, já noticiamos. Mais tarde, lá por volta de 1942, nasceu no Harlem o "Bop", que nada mais é que uma nova forma de tocar Jazz, acrescida de um ritmo mais sutil e harmonicamente mais adiantado.

Após muitos anos de lutas, o jazz conseguiu obter, no Brasil, um lugar de destaque, tanto assim que até um "Hot Club" foi fundado, nesta cidade, como foi noticiado através de uma das nossas seções — assim como, o "Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club", cuja discoteca quase toda se resume em músicas de jazz puro.

Manifestando-se sobre o triplice aspecto de música pura, de música descritiva e emocional, o Jazz aparece como uma arte da qual não se realizou, talvez, toda riqueza e que não pode deixar de nos encantar.

DO FAN PARA O FAN

ADOLFO PEREZ — (Cubatão) — Gostaria de trocar idéias com os leitores desta seção sobre a música americana e a brasileira. Seu endereço, para os interessados: Usina da Light, Cubatão — São Paulo .

Os fans da música norte-americana, brasileira, mexicana, cubana, argentina, italiana, clássica, francesa, enfim de qualquer gênero, poderão manter correspondência com outros fans, bastando para isto, enviar-nos seu nome e endereço, completos.

BIOGRAFIA DE JO STAFFORD

Jo Stafford é natural de Califórnia graduou-se em música na "Polytechnic High" daquele Estado. Teve seu primeiro contacto com o microfone num programa de amadores, onde, cantando ao lado de suas irmãs Pauline e Christine, foi objeto de inúmeros comentários elogiosos.

Mais tarde, já como profissional, ocupava o lugar destacado de primeira "Lady Crooner" da orquestra de Tommy Dorsey, atuando ao lado de Frank Sinatra e do conjunto "The Pied Pipers".

Aliada à beleza de Jo encontramos um sentimento de interpretação dos mais puros, o que deu à encantadora intérprete de baladas românticas, uma posição de relevo nos meios musicais norte-americanos.



Jo Stafford — voz, beleza e sentimento

Jo Stafford foi eleita pelos soldados de Tio Sam como "a primeira cantora dos Estados Unidos". E, a juventude dos colégios e universidades americanos; em concurso promovido pelo conhecido magazin "The Billboard", elegeu-a "a maior intérprete da música ianque".

Está presa à Capitol por longo contrato e toma parte, entre outros, no "Chesterfield Show".

LETRAS SELECIONADAS

"Somebody stole my rose colored glasses", de Leni Mason e Arthur Berman:

Somebody stole my rose colored glasses,
The world has lost its rosy glow
Somebody stole my rose colored glasses
It happened when the lights were low
Somebody stole my sweetest of sweet-
[hearts,

Now I'm as lonely as can be
Somebody stole my rose colored glasses,
Have a heart and bring them back to me.

"Quiéreme, pero quiéreme", bolero-mambo de Alfredo Parra:

Quiéreme, pero quiéreme,
quiéreme, pelo quiéreme
que cuando tu me dices te quiero
no hay en el mundo dicha mayor,
que tu cariño noble y sincero
lo que más quiero lo sabe Dios.
Quiéreme, pelo quiéreme,
quiéreme, pelo quiéreme
que aunque te digan lo que te digan
tú bien lo sabes vida de mi alma
que vivo siempre pensando en ti.

Yo sé que tú adivinas mis pensamientos
con solo una mirada
sientes lo que ya siento
sabes de mi amor.
Por eso es que no puedo luchar contigo
si el mayor enemigo
que tengo es este corazón.

"Facundo", tango-congo de Teófilo Radillo e Eliseo Grenet:

El cielo se ha puesto feo, Facundo,
la tierra está abochorná
ya no hay naide que la cuide, Facundo,
la tienen abandoná.
Porque casi todo el mundo
se ha ido pa la ciudad
déjate de cuento negro, Facundo,
que el cuento no te da ná.
Trabaja, negro, trabaja,
trabaja pa tu provecho,
pa que no te digan vago por la calle
y pa que no viva siempre tan estrecho.
Ay, ay, ay, ay,
si quieres llegar a viejo, Facundo,
Ay, ay, ay, ay,
apréndete este consejo
trabaja, Facundo,
porque así lo manda Dios,
hay que cultivar la tierra
para ganarnos subendición.
Trabaja, negro, trabaja,
y vive de tu sudor,
porque el pan que así te comas,
ras la facna sabrá mejor,
Facundo...

"Tu sei la vita mia", canção italiana de M. Ondea e Giuseppe Bloce:

Lontan da te, la vita é ciclo senza sole,
É como a primavera en prato senza fiore;
Lontan da te, la vita transcorre muta
e stanca, se l'amor tuo mi manca,
inaridisel il cor.

S'apre nel tuo sorriso per me im paradiso;
sulle tue dolci labra sta scritto
il mio destino;

Tu sei la vita mia
la gioia del mio cor
tu sola sei la speme il sogno
mio d'amor!

Tu sei la vita mia, la gioia del mio cor,
tu sola sei la speme il sogno mio d'amor!

BOLSA DE DISCOS

ADOLFO PEREZ (Cubatão) — Querendo trocar alguns discos com o pessoal de Santos, pede-nos para que publiquemos a relação que segue: "Concerto n.º 2 de Rachmaninoff", gravação de Carmen Cavallaro; "All the time", grav. de Vaughn Monroe; "It's been a long, long time", grav. de Charlie Spivak; "Five minutes more", grav. de Frank Sinatra; "Mam'selle", idem; "Together", grav. de Victor Young e, finalmente, "You make me feel so young", grav. de Dick Haymes, os quais troca por discos de Artie Shaw, Benny Goodman, Harry James, Duke Ellington, Woody Herman, Gene Krupa e Tommy Dorsey. O referido leitor diz que quer trocar os discos mencionados com o pessoal de Santos, São Paulo, mas pode ser que ele aceite alguma proposta de outras cidade, se, por ventura, algum de nossos leitores lhe escrever. Seu endereço acha-se em "Do Fan para o Fan".

A MÚSICA DO LEITOR

BARTOLOMEU DE CARVALHO — (Recife) — Pois não, meu amigo. Se, por ventura, o senhor tiver a CARIOCA de número 732, terá, por certo, a letra de "Blue skies". Verifique direitinho. Um forte abraço.

PEDRO TEIXEIRA DE SAMPAIO — (Cruzeiro) — Já publicamos diversas letras das canções do filme "Canção inesquecível". Queira informar-nos o nome da canção cuja letra o senhor quer ver divulgada aqui. Sem o nome, nada podemos fazer...

JOSE DE CARVALHO — (São Paulo) — Obrigado — As letras de "It's been a long, long time" e "Paradise" já saíram aqui. Queira, por favor, vê-las nos seguintes números de CARIOCA: 753 e 780.

MORENINHA DE SANTA TERESA — (Rio) — O local onde a senhorita reside não tem nenhum "Fan Club". Mas... dê um pulinho à rua Belfort Roxo, 372, ou à rua Figueiredo Magalhães, 27, 5.º andar, apartamento 503. No primeiro, "Glenn Miller-Stan Kenton Fan Club"; no segundo "Lúcio Alves-Dick Haymes

(Continua na página 61)



PARADA de SUCESSOS

Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

ESTRANGEIROS

Capitol DISCOS

LYRIO PANICALI - e s/orq
Canção de Aniversário —
vocal e câro
Maringá — canção
N.º 00-00.006

CAROLINA CARDOSO DE
MENEZES — c/ritmo
Pomelo Correio — câro
Regressando — câro
N.º 00-00.001

GEORGE BRASS
Marcha dos Acordeonistas —
c/orq. de Acordeons
Cachucha — c/Fafá Lemos
ao violino
N.º 00-00.007

MEL TORME —
c/orq. de Pete Rugolo
Blue Moon — Again
N.º 10-40.010

DIANA LYNN —
c/orq. de Paul Weston
Body and Soul.
Slaughter on Tenth Avenue
(Assassinato na 10.ª Aveni-
da) — N.º 10-40.009

ALVINO REY — s/orq.
Midnight Masquerade.
Guitar Boogie.
N.º 10.40-007

THE PHILARMONIC TRIO
Carioca
Always in my Heart.
N.º 10-40.005

Peça o nosso "Suplemento Capito
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro,
Brasil

COMO PENSAM OS RA

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião do ouvinte, e não pedidos de retratos, de artistas, endereços, informações, etc. os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. Paulo José — Saudações. Venho por meio desta solicitar-vos publicar em "Como pensam os rádio-ouvintes", minha opinião despreziosa, a respeito dos que têm para aí dirigido críticas sobre este ou aquele astro.

Mencionam eles: Gosto do artista fulano não desfazendo de sicrano e beltrano, escrevem assim, como sentissem algum sentimento de culpa de gostar

deste mais do que aquele. Nada mais errado pois não devemos explicações a este ou aquele astro.

Também sou de opinião divergente daqueles que acham que o artista X devia ter meia hora de programa exclusivo para si. Outro erro. Um artista por melhor que seja, sempre cansa ouvi-lo em quatro ou cinco números seguidos. E' mais interessante ouvi-lo em programas alternados. Ou melhor, esporadicamente.

Além disso aí estão as gravações de nossos prediletos, apresentados nos programas de gravações.

Pena que eu não possa dizer o mesmo de minha artista predileta, não que lhe falte talento, mas por ser uma estrela sem prestígio, portanto sua voz quase não é ouvida, apesar de ter gra-

vações de méritos indiscutíveis. Seu nome? Linda Rodrigues.

Porque os diretores de nossas emissoras não lhe dão melhores oportunidades?

Sem mais, um muito obrigado pela publicação desta, e votos de felicidades para o autor, dessa seção interessante que é "Como pensam os rádio-ouvintes".

Do leitor constante, Humberto Waddington — Rio.

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu um ardoroso fã de Orlando Silva, "o cantor das multidões", venho por meio desta congratular-me com o leitor Abel Augusto Brabanti e as leitoras Maria Celia e Marly Junior pela sua opinião de que a Rádio Nacional, a maior do Brasil, deve contratar o grande Orlando Silva, pois jamais no Brasil houve um cantor que elevasse a tão alto grau

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



JARARACA era o autor da música brasileira que abriu o caminho na América do Norte para todas as outras, e "Mamãe Eu Quero" continuava ainda a ser a música brasileira mais vendida ali



ROSINA PAGA, uma das Irmãs Pagás, estava filmando com Roulien, que já havia iniciado com ela o seu segundo filme: "Aves Sem Ninho"

DIO-OUVINTES

O CARTAZ

DECIO LUIZ nasceu em 1928, no Rio de Janeiro. Desde pequeno sonhava com o rádio, e dizia a si próprio que ainda havia de ingressar nele. Em fins de 1944, quando ainda cursava o segundo ano científico, foi apresentado a René Cavé, diretor artístico da Rádio Ministério da Educação, o qual o submeteu a uma prova e o recomendou a Renato Murce, então diretor artístico da Rádio Club. E em 1945 Decio Luiz estreou naquela estação, onde ficou até fins daquele mesmo ano. Nessa altura foi trabalhar para a "Coordenação de assuntos americanos", onde teve a seu cargo a gravação do programa "O Que Vai Pelas Américas". Em seguida foi contratado pela Nacional, onde estreou em meados de 1946. Nessa estação ficou até junho de 1948, tendo atuado nos mais diversos horários. Ingressou em seguida na Globo, onde permaneceu pouco tempo, passando, em janeiro de 1949, para a Rádio Tupi, onde atualmente ainda se encontra, e na qual é o "noticiário do galo".

Decio Luis é um dos elementos jovens que tem mais probabilidades de êxito, pois se dedica de corpo e alma à sua tarefa, e possui predicados que o tornam apto a vencer.



ATENÇÃO LEITORAS!

Pedimos às seguintes leitoras que nos enviem seu endereço, a fim de que possamos tratar, diretamente, de assunto de seu interesse:

Rio — Julieta, Dalila, Ondina, Olinda, Ana, Marilda, Marilena, Mára, Carlinda de Moraes, Catarina Gomes, Creusa, Helena, Ruth, Ilza Freitas, Regina, Maria Lucia, Ana Maria, Ribeiro, Maria Silva, Celina Ribeiro, Cecília Cavalcanti, Cecília Moreira, Judith de Sousa, Ligia, Juanita, Dora, Angela, Lucia, Tânia Maria (Cascadura), Sônia Regina (Flamengo), Jandyra Xavier (Meyer), Marília, Emilia, Lea, Leilá e Judith (Engenho Novo), Lenita Soares, Mercedes Pacheco, Alair de Andrade, Lenita, Jardilena Bandeira, Izabel ou Yédda Ferreira (Copacabana), Vilma Novais ou Alzirinha Nunes ou Lourdes Barros (Botafogo), Suzana Silva ou Sandra Maria ou Dejanira Garcia, Lenita Soares, Lourdes Sou-

za, Anita, Esperança Maria (São Cristovão); Niterói — Belinha Silva, Neusa, Ivete; Petrópolis — Maria; Montes Claros — Dorinha Pimenta; Muriaé — Maria Aparecida; Divinópolis — Neusa e Nicinha Barbosa; Mirassol — Vera Correia Nunes; São Paulo — Ruth, Elizabeth Muniz; Americana — Maria de Lourdes e Ana Camargo; Caraguatuba — Elvira Mendes de Souza; Santos — Ivone; Bom-Conselho — Palmira Araujo; Uberaba — Norma Silva; Astolfo Dutra — Sonia Maria Peixoto Ipiáu — Hollywood Souza e Silva; Presidente Prudente — Marília Martins; Salvador — Ligia Macedo; Botucatu — Lourdes; Catanduvas — Alzira e Lourdes Guimarães; Belo Horizonte — Elena, Geralda, Lia, Haydée, Vilma, Linda de Almeida; Gália — Guiomar Inês; Diamina — Zuleika Campos; Marcelino Ramos — Cecília Morelis, Campinas — Elliana; Catuicara — Sandra Mára.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirá-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME
RUA N.º
CIDADE ESTADO

Preço para todo o Brasil Cr\$ 50,00

AOS FRACOS E ESGOTADOS DE AMBOS OS SEXOS

O excesso de trabalho, físico ou mental, as enfermidades em geral e particularmente as infecciosas, quase sempre, deixam o sistema nervoso assás esgotado, resultando daí um estado de depressão geral. Tornando-se, portanto, imprescindível, em tais casos, tonificar o sistema nervoso e estimular a nutrição para o restabelecimento das energias perdidas. As GOTAS MENDELINAS, pelos agentes terapêuticos constituintes de sua fórmula, largamente conhecidos e receitados como tônicos nervinos e musculares, pelos bons clínicos, é o remédio indicado para tonificar o sistema nervoso e combater, por isso mesmo, as astenias neuro-musculares em suas manifestações. Com o seu uso observa-se melhor disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e um bem estar notável, porque as energias vitais vão sendo restabelecidas. Distribuidores: Araujo Freitas. Não encontrados no local, enviem antecipado Cr\$ 25,00 para o End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

QUEM NUNCA COMEU...

(Conclusão da página 9)

Orgulha-se de ter sido o primeiro locutor a irradiar: luta livre, voleiball, water-polo e hipismo no Rio.

Depois de 2 anos na Guanabara foi chamado para compor o Departamento de Sports de uma emissora que iniciava suas atividades: a Continental.

A Continental conhecida como a Emissora dos Sports foi o campo ideal para Sérgio Paiva. Ali irradia todos os sports e teve que aguentar firme quando a equipe se transferiu para outra emissora, deixando-o sózinho. Mas, aos poucos utilizando-o como ponto de apoio o Departamento de Sports se fez e voltou a brilhar, permitindo que Sérgio Paiva ampliasse suas atividades.

Já esteve na Europa e na América, mas não para irradiar, pois isto aconteceu quando ele ainda era criança. Entretanto em suas atividades de locutor esportivo já esteve várias vezes fora do país. Foi 4 vezes a Buenos Aires, 2 vezes a Santiago do Chile e uma vez a Montevideú.

Em todas as suas viagens ao estrangeiro só irradiou football, mas agora esta praxe vai ser quebrada, pois partirá com uma equipe completa para irradiar as peijas do Campeonato Mundial de Basketball a se iniciar em Buenos Aires, no dia 22 deste mês de outubro.

Agora que conhecemos bem o locutor que focalizamos, voltemos ao caso do torcedor exaltado. Dissemos que Sérgio Paiva não ligou muita importância ao que o homenzinho falou. E isto foi verdade, mas ao deitar-se para dormir o fato voltou-lhe à memória e ficou a remoer o caso.

Dai para o sonho foi apenas um passo. E sonhou que uma legião de torcedores não satisfeitos com seus comentários, tinha-o arrancado de sua cabine e depois de enfiar-lhe um uniforme de football, jogou-o no gramado frente a frente com Ademir. O crack vascaíno olhou-o de alto a baixo e disse: para jogar com você nem preciso de uniforme. Preparou um chute e Sérgio se colocou de maneira que seria facilissimo defender a bola. E ela veio devagar, Sérgio atirou-se. Mas, surpreendentemente enquanto Sérgio se atirava para um lado a bola entrava pelo outro. E a turma gozou: "Frangueiro".

Depois enfiaram-lhe um uniforme de basket, deram-lhe uma bola para que ele a atirasse na cesta. Mas, por mais força que fizesse, por mais perto que chegasse a bola nem tocava na cesta. Só trepando numa escada foi que conseguiu encestar.

Nova mudança de cenário, de repente Sérgio se achou no meio de um grupo de garotas que treinavam corrida. Mas o incrível sucedeu de novo, quando foi

dada a partida as garotas tomaram uma direção e ele sozinho seguia outra.

Em seguida achou-se diante de uma barreira que deveria ser saltada, mas quando se aproximou a barreira parecia enorme de altura. Não teve dúvidas, enquanto ao seu lado uma atleta facilmente transpunha a barreira, Paiva passava por baixo.

De repente de novo tudo mudou e Sérgio encontrou-se dentro de um ring vestido como boxeur e tendo como oponente o massagista do Vasco, Mário Américo, antigo boxeur. Sérgio convenceu-se que era mesmo lutador e fez pose ameaçando de dar uma surra no Américo, mas logo no primeiro encontro levou um sôco que mais lhe pareceu coice e que o deitou no tablado inerte. Mal se levantou, lá vinha o adversário feito uma fúria... O recurso era fugir... E enquanto procurava escapar por entre as cordas, acordou...

Tinha sido tudo um pesadelo, resultado de ter se deitado com o estômago cheio e do desabafo do torcedor contrariado em sua preferência...

VALORES NOVOS DO...

(Conclusão da página 16)

Victor Costa um test que lhe foi favorável. Em consequência do mesmo foi o jovem radialista fazer parte do numeroso grupo da Rádio Nacional, como narrador. É possível que devido às suas qualidades de poeta e de compositor venha a granjear um público apreciável, pois é possuidor de talento, tendo também muito boa voz para o rádio. Arimathéa está de parabens. Seu test na Nacional vale como um princípio feliz. Dêle depende o restante e estamos certos de que, com seu comprovado valor, saberá aproveitar a grande oportunidade que o rádio lhe oferece.

UM ESPETÁCULO QUE...

(Conclusão da página 24)

temente, as operações militares. Ezra Mannon, que corresponde ao general Agamenon, na adaptação de O'Neill, se ausenta de casa por motivos guerreiros. E Orin, seu filho, é como Orestes, da obra clássica, ferido em combate. São essas apenas as consequências da guerra civil: a ausência dos varões da família Mannon, de sorte a que o capitão Brant pudesse se apresentar desembaraçadamente na mansão da família, fingindo namorar Lavinia, a filha, somente para melhor se aproximar de Cristina, a esposa do general, que se converte em sua amante. Dai continua a se desenrolar o fio da tragédia: Cristina e o amante se desfazem do general, que regressa, de-

pois da derrota dos sulistas. E o fazem, na verdade, envenenando-o. Lavinia e Orin, os dois filhos, descobrem o crime da mãe e resolvem vingar o pai, acumpliciando-se para assassinar o capitão Brant. Morto este, Cristina se suicida. Lavinia desfaz o casamento que havia contratado com Peter Niles e Orin também desmancha o seu noivado com Hazel Niles. Reunidos no crime e no remorso, Lavinia, que se deixava atrair, antes, pelo pai, e Orin, que se deixava atrair, antes, pela mãe, sentem uma irresistível atração um pelo outro. Os dois se torturam, com ciúmes mútuos, e por fim Orin, compreendendo a enormidade daquela paixão, se suicida, como sua mãe fizera antes. E Lavinia, — a Electra da tragédia grega, — fica sózinha, na solidão, cercada dos fantasmas familiares, sob o peso de um destino que marcara toda a família com o sinete da tragédia...

Um espetáculo de tal natureza, sem concessões ao sentimentalismo, sem passagens amenas, ou cômicas, não poderia ser senão uma aventura, — de resultados financeiros problemáticos. Não deu lucro, nem produziu boa bilheteria a encenação da obra de O'Neill.

Foi um sacrifício para a companhia, um considerável sacrifício financeiro, a apresentação dessa obra, que, pela sua natureza, não só não admitia a possibilidade de sessões duplas, aos sábados e domingos, como em outros teatros, mas igualmente não podia nunca ser dada em vespéral, pois os artistas sucumbiriam ao cansaço, morreriam de fadiga, se tivessem que representar oito horas seguidas, por dia. Mas esse nobre esforço, essa inovação excepcional, que foi o lançamento de um espetáculo de tal duração e de tal categoria artística, honrou sobremaneira o nosso teatro e a capacidade dos nossos atores. Os intérpretes de "Electra e os fantasmas" foram: Madalena Nicol, como Lavinia; Miriam Carmen, como Cristina; Sérgio Brito, como Ezra Mannon e como Orin; Elísio de Albuquerque como Seth; Luiz Linhares, como Peter Niles; Rejane Ribeiro, como Hazel Niles; Tito Fleury, como o capitão Brant.

CONVERSA COM...

(Conclusão da página 32)

— Não, aliás, os fados quase sempre são os mesmos. Resta saber em que sentido está falando.

— Digamos os fados música porque a peça está fadada a sair imediatamente do cartaz.

— Realmente, Chianca planeja uma peça monumental com muitas garotas, cenários fabulosos com cartazes de projeção internacional.

— Sabemos disso, mas estamos informados de que há o receio de arriscar dinheiro...

Beatriz Costa tinha que entrar em cena. O contra-regra, contra as boas regras de educação, veio buscá-la, afoito, pisando ainda nos pés do repórter:

— Vamos, vamos que está na hora!

Beatriz foi-se embora, mas voltou. Sentou-se num trono improvisado e fez questão de fazer uma fotografia em companhia do mulato que a acompanha nas excursões artísticas. É um rapaz simpático e bastante talentoso.

Fizemos uma pausa para observar através da lente de nossa máquina as condições físicas de Beatriz. Enquanto isso surge na caixa do teatro um "foca" que deseja saber algo da vida de Beatriz, como se qualquer leitor de revistas especializadas já não soubesse de sobra. Entretanto, sempre cordial, Beatriz começou:

COMO NOS SEDUZ E ENCANTA UM LINDO ROSTO DE JUVENTUDE EM FLOR...

POLLAH,

o Crème científico da American Beauty Academy, dará a seu rosto o poder irresistível duma eterna primavera...

As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH

é mundialmente conhecido como o crème ideal para a pele.



Carloca

— Eu tinha treze anos de idade. Comecei como corista...

A lente retratava aquelas pernas bem feitais, o busto, também. A imaginação orjou a fantasia. Era uma adolescente no instante. Tudo diminuiu no momento, em relação ao fator tempo, menos a visão do reporter que penetrou anos e anos atrás, chegando a ver uma menina numa mulher que afinal de contas ainda é muito bonita e que sabe sorrir, representar e cantar melhor que qualquer adolescente.

Nosso colega "foca" era de jornal. Sem nenhum respeito ao adágio que diz que "antiguidade é posto", continuava a insistir: — E daí?...

— E daí?... Trabalho inútil porque SS. Excias., os secretários cortam o que público já sabe e... o que não deve saber...

Beatriz insistiu para que fotografássemos as suas companheiras de palco, para incluí-las dentro da reportagem. Fizemos a sua vontade com muito prazer, primeiramente com a primeira bailarina da peça, depois com a mulher possuidora de um dos bustos mais belos que já vimos: Virginia Noronha. Virginia esteve no Brasil há seis anos, tendo obtido sucesso incomum em 1944. Muitos leitores se esqueceram dela, naturalmente por estar tão longe, em Portugal. Mas nós a reconhecemos imediatamente e conhecemos também os seus predicados artísticos.

Virginia se deixou fotografar ao lado da irrequieta Salomé, que acabava de receber um presente de um admirador. No meio de tantas coisas até doces havia. Provamos um deles. Esperamos que Virginia piscasse um olho e batemos em

retirada, tendo, aliás, batido antes a chapa porque em caso contrário a moça sairia de olho aberto... Beatriz despediu-se da reportagem mandando um abraço aos seus fãs leitores de CARIOCA, prometendo para breve novidades em seu vasto repertório. E uma saudação especial à colônia portuguesa do Brasil, seu maior público, seu maior estímulo.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

que braviamente tolera as reincidências do mestre John Ford.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Rosa Elena (Aguilhas Negras)

Eu também amo os dias cinzentos. Intimamente sou um homem cômico de cinza pérola. Aquele "Concerto n. 2" está entre os favoritos. Talvez bastasse tão somente a música para identificarmos-nos. Graças aos deuses você me considera parcial nos meus comentários. Minha amiga triste, eu não creio nos imparciais. Eu creio nos que amam ou odeiam. Ser imparcial é ser indiferente. A indiferença está a um passo da esterilidade. Só há possibilidade de julgamentos brilhantes ficando de um lado ou de outro. O meio termo é imperdoável. Você Rosa Elena, não seja triste, mesmo nos dias cinzentos, sorria, um sorriso claro porque um sorriso as vezes vale muito

mais que uma palavra. Eu quero um sorriso iluminado, de você.

Bilhete para José Berbert de Castro (Bahia).

Sua carta, uma delícia. Seu retorno me emocionou. Vou lhe escrever. O tempo aqui anda na mesma velocidade que os automóveis, mesmo assim por toda esta semana aparecerei por aí em carta.

Bilhete para Ruy (São Paulo).

Seu bilhete veio com um cheiro de chocolate. Aguardo sua próxima vinda e desde já considere-se intimado a tomar chocolate comigo.

Bilhete para Josepha (Rio)

O prazer será meu. Sua carta deixou-me a certeza de que pelo mundo ainda existem corações bem educados. No mais severo inverno encontra-se flores de ternura esparsas pelas ramadas. Sempre estivemos tão perto e andando por caminhos tão diversos. Muito obrigado pelas suas palavras carinhosas. Eu estou indo ao seu encontro.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Existem algumas sugestões muito práticas para você, mesmo em casa, fazer seus tratamentos de beleza e precaver-se quanto à velhice precoce.

Adote um método de vida higiênico: vigie a alimentação, durma oito horas por noite, faça uma ginástica leve todas as manhãs. Se não tiver muito tempo disponível dez minutos serão suficientes para conservar a forma.

Não esqueça de tratar das suas mãos que revelarão sua idade. Faça uma massagem regularmente com lanolina previamente aquecida em banho-maria. A massagem deve partir da ponta do dedo e ir até o pulso. É muito aconselhável fazer esta massagem à noite. Calce, depois, uma luvas de algodão brancas que não impeçam a respiração da pele.

Se você não tiver à mão o seu creme de limpeza habitual não se desespere. Empregue um pouco de algodão que antes foi molhado em água fria e exprimido o excesso e embeba-o em leite cru. Tire a maquiagem e observe que a limpeza é mais profunda do que se você tivesse utilizado água e sabonete.

Há muitas maneiras de combater a pele excessivamente oleosa. Faça todos os dias abluções de água morna e sabão de enxofre seguidas de uma massagem com álcool canforado. Naturalmente você persistirá se a pele resistir a esse tratamento um tanto enérgico.

Existe, porém, uma fórmula bastante conhecida que oferece ótimos resultados:

Glicerina	60 gr.
Licor de hofman	30 »
Enxofre precipitado	15 »
Benzoato de sódio	5 »

Você naturalmente sabe que a vida agitada em demasia envelhece a mulher. Aprenda pois a descansar: Quando tiver alguns minutos de folga aproveite para tirar o melhor partido de sua beleza.

Deite-se com a cabeça baixa e as pernas elevadas para obter a melhor circulação no rosto. Unte a pele com creme nutritivo, ponha duas compressas de chá frio nas pálpebras e descanse. Quinze minutos que sejam dá resultado. Afaste as preocupações e os receios que são fantasmas para a sua beleza. E conservando a tranquilidade de espírito você conserva a fisionomia jovem e bela.

CORRESPONDENCIA

LIGIA BARROSO — (S. José dos Campos) — Use a fórmula que já publicamos para pele seca. É questão de persistência para obter resultado.

SUZETE — (S. Paulo) — A gema de ovo é excelente «shampoo». Adicione uma colher de óleo de olivas puro e terá dentro em breve belos cabelos.



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno

TARRE'

3 Produtos
Indispensáveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Carlota

O PRESENTE DO...

(Conclusão da página 6)

O príncipe voltou-se com esforço e espiou entre os ramos: "Uma mulher perigosamente bela e sozinha, hein! sussurrou". Que jóia rara é aquela que está usando?

— Dizem ser uma pérola negra, sir, que foi dada ao seu pai por um nababo quando ele estava a serviço na Companhia das Índias Orientais.

— Duas jóias raras, hein? Venha... Apresente-me a ela simplesmente como um homem de suas relações.

— Ela não poderia deixar de reconhecê-lo, sir.

— E que mal haveria nisso? Acha que estou demasiado velho, hein? Leve-me a ela. E' uma ordem.

A discreção mandava que Brummell se esgueirasse, afastando-se logo após as

apresentações. Durante cerca de quinze minutos ele ficou vagando na álea para baixo e para cima até o momento em que o príncipe, saindo do abrigo de folhagem, lhe fez um sinal.

— É uma história triste... — Disse o regente comovido — Pobre mulher! Sozinha neste mundo, sem um níquel, exceto esta magnífica jóia.

Abriu a mão mostrando-a e continuou: — Como podemos deixar de maneira tão lamentável as famílias dos que estão construindo o nosso império no oriente? É uma vergonha... Ela disse-me que está disposta a desfazer-se disso por quinhentos guinéus, se eu arranjasse algum dinheiro imediatamente. Aproximou-se da primeira lâmpada examinando a pérola. — Por essa raridade quinhentos guinéus não é muito.

Brummell sorriu: É um negócio, sir... Se a pérola for genuína...

— Se for genuína?... — O príncipe arregalou os olhos. — Suas lágrimas não

são as de uma impostora. Acho que sei alguma coisa de pedras preciosas. Tenho a intenção de adquiri-la sem lhe prestar nenhum favor...

— Convém ouvir a opinião de alguém, sir... Cuffey, o joalheiro...

— Você perdeu o juízo? — gritou o príncipe irritado. — A primeira coisa que ele faria era dar um jeito para que a pérola fosse parar nas mãos dele. E depois disso, eu teria que pagar milhares de guinéus.. Não. Vou seguir o meu próprio palpite. Ela terá, como espera, essa mesma noite os meus quinhentos guinéus...

Na manhã seguinte, já tarde, estava o príncipe recostado num canapé no seu pavilhão chinês, ora brincando com a pérola negra, ora olhando preguiçosamente a costureira parada na parte exterior do Steyne, um espetáculo a que se habituara a contemplar sem se mexer... Subitamente soltou uma exclamação de surpresa: Seu espelho mostrava uma cena inesperada: Beau Brummell... correndo em direção do palácio sem chapéu e com a gravata flutuando ao vento.

— Santo Deus... Só uma guerra ou uma revolução seria capaz de fazer que Brummell se apresentasse assim.

Sua curiosidade era tão grande que concedeu imediatamente o pedido de audiência.

— Lamento muito, Sir, ter-lhe feito aquela apresentação. Ela demonstrou ser uma autêntica aventureira, uma tratante comum, ao fugir na barca de Ne-whaven nas primeiras horas desta manhã. (A verdade é que o Sr. Brummell havia chamado um coche, meteu a Srta. Vandeleur comodamente nele, deu-lhe um paternal tapinha nos ombros e nas faces antes de deixá-la partir com todos os seus guinéus intactos).

— Que me interessa isso? — indagou o príncipe. Suas faces avermelharam-se. — A menos, Brummell, que você me esteja sugerindo que a pérola do Nababo...

— Permite-me examiná-la, Sir? O Sr. não me deu nenhuma oportunidade ontem à noite...

Brummell tirou o lorgnon, examinou a pérola, e, após alguns momentos fez uma significativa careta.

O príncipe deixou-se cair sobre os cochins evidentemente chocado.

— Brandy! — Pediu. Beau Brummell encheu um copo de um líquido que estava num vaso próximo. O príncipe parecia vítima de um acesso...

— Eu não disse nada, Sir. — observou Brummell.

— Bastou-me o seu olhar. Toda gente sabe que você é conhecedor de jóias...

— E o príncipe segurou no cordão de campainha.

— Procure aquela mulher... Impeça que fuja.

— Temo que seja demasiado tarde, Sir. Além disso, sua Real Alteza, sabe que há uma coisa pior que ser logrado em quinhentos guinéus.

— Que é Brummell?

— O ridículo, Sir! O rei ou seu representante não pode enganar-se mesmo na avaliação de uma jóia.

— Tem razão Brummell. Ninguém deve saber e muito menos Cuffey. Não parariam mais de rir de mim.

— Quanto à pérola, Sir, pode ser um bonito ornamento, embora indubitavelmente falsa...

— Leve-a, então, e use-a na sua lapela se tem coragem... Agora deixe-me só. Beau Brummell obedeceu. E mais tarde, nesse mesmo dia, depois que o príncipe fez mais uma de suas viagens rápidas, voltando de Brighton para a capital Beau Brummell podia ser visto pas-

"Um pouco mais alto..."



...E FOI AÍ QUE A LÂMPADA QUEIMOU!

Valeu a lição...
Na próxima vez exigirei
Lâmpadas
PHILIPS!

MAIS LUZ
MENOS CONSUMO

LÂMPADAS
PHILIPS

INCANDESCENTES • FLUORESCENTES



seando no Steyne gosando a brisa que soprava do mar.

— Quanta coisa a gente pode fazer só com um olhar! — pensava ele apertando na mão a pérola negra, outrora olho da deusa Kali, que o Nababo de Rutllipore dera ao pai de Miss Vandeleur, e que uma visita ao joalheiro Cuffey naquela mesma tarde confirmara valer nada menos que 5 mil guinéus.

"A FILHA"

(Conclusão da página 7)

templou a paisagem, o campo imenso que se estendia à sua frente. Depois, ergueu os olhos ao céu e balbuciou como numa prece:

— Graças, bom Deus, por havê-lo convencido! A mim, pouco se me dá essa criatura. Mas era preciso que o fizesse por ele, por meu pai. Sei que apesar de tudo ainda gosta dela... e que é preciso que volte a ser feliz como era. Por mais que o negue, sei que vive triste, que sofre, que não se sente feliz. Já nem sabe mais rir. Por isso eu vos agradeço esse milagre, Senhor! Ele acredita que eu desejo que ela volte, mas não é verdade... Que afeto posso experimentar por uma criatura que me abandonou quando eu tinha apenas dois anos?

Súbito, interrompeu-se. Tinha ouvido uns passos e voltara-se. Era o pai que a contemplava um tanto admirado:

— Que estás fazendo, Inês? Pareceu-me que estavas falando sozinha...

— Que susto, Papai!... Estava dando graças a Deus por breve termos mamãe conosco. Só em pensá-lo, já me sinto tão feliz!...

UM BEIJO, NADA...

(Conclusão da página 10)

Mas ninguém o compreende e ele continua...

— Oh! Você e eu o fariamos entrar pela nossa casa. Ele seria uma boa companhia ao calor da lareira... Contar-nos-ia algo de sua vida, as histórias todas que conhece. Os caminhos sabem tanto... Nêles vamos deixando sempre um pouco de nossas vidas. E um livro de toda a gente...

Tinhamos feito umas compras, numa venda «do caminho», para nosso almoço, e nos dirigimos para meu apartamento. Era um dia duplamente triste, porque marcaria nossa última «entrevista filosófica». No dia seguinte ela partiria para a Europa. Eu sentia que não nos voltariamos a ver...

Bertha, a empregada negra que transformava em canções todas as suas imensas penas, servia-nos o almoço. Estavam abertas as janelas que davam para as montanhas. Falávamos pouco... Agora, quando já a ia perder sentia dentro do peito uma raiva, um protesto quase insopitável. Haver estado tão perto do amor e não haver amado! Ou talvez não, talvez eu a tivesse amado muito profundamente. Com esse amor grandioso que cala, que não nasce ao sol, que não quer nascer pelo temor de morrer um dia.

Ali estava na minha frente a jovem linda, como uma flor triste... Estava mais calada, mais pensativa que de outras vezes... Por que? Sempre a acreditara distante de mim. Seus pais eram ricos, viviam na Europa. O pai tinha

negócios na América. Não voltaria a vê-la nunca mais... Terminados meus estudos, eu voltaria para minha terra. Eramos dois passaros errantes que se haviam encontrado em um «caminho» azul...

Em vão eu tentava afugentar minha melancolia. Ela forçava um sorriso apagado. Até a velha Bertha deixou de cantar. Entrava e saía em silêncio. De repente, Lucy falou, olhando-me bem no fundo dos olhos:

— Escute, Eduardo: prometa-me que nunca deixará de escrever na revista.

— Acha — respondi — que aceitarão para sempre os meus trabalhos? Querem sempre coisas novas. Não demoram a me despedir...

— Escreva... Onde quer que esteja, escreva sempre (essas palavras foram uma profecia). Alguma vez lerei uma crônica sua, lá longe, um verso, em alguma parte... e será como se nos apertássemos de novo as mãos. Como você diz, em «algum caminho»...

Pus-me de pé, porque estava revoltado. Por que a vida me cortava o prazer de caminhar lado a lado com aquela garota de alma e cabelos de ouro, sózinhos, de braços dados, por todos esses caminhos sem rumo certo e solitários, que sempre calam olhando para os céus, trêmulos de frio nas estreladas noites de inverno?

Ela compreendeu minha máguia... Era também a sua. Não se podendo conter, inclinou um pouco a cabeça, procurando esconder uma lágrima. Eu ouvi, apenas perceptível, um ligeiro soluço que lutava por não tornar-se em pranto.

Eu a havia tido junto de mim muitos dias, pelas tardes ou na calma noturna dos campos. Não sabia que a amava! Ou talvez minha alma guardasse, como a um segredo, a ventura de amar...

Então, lentamente, como quem teme romper os fios de um sonho, tomei sua cabeça entre minhas mãos, juntamos nossos rostos, senti a umidade de uma lágrima... Depois, beijei-a... Foi um beijo junto a uma lágrima... Naquela carícia apaixonada havia a alegria dolorosa que nossas almas esbanjaram por todos os caminhos...

★

Passaram-se dias... Muitos... Não sei quantos...

Aí está a janela de meu quarto, como um olho curioso, devorando céus e montes.

Escrevo em minha pequena mesa.

Olho o dia, agora cruelmente primaveril. Na direção do rio passa gente cantando...

Viver com uma ansiedade permanente alojada no cérebro! Daquí vejo um caminho que se estende junto às granjas, por sob as árvores, aproxima-se... Irrompe-se junto a minha porta. Traz-me lembranças cobertas de poeira e de neve...

Levanto a vista e vejo que o caminho agora se alonga, alarga-se, perde-se na distancia... Vai...

Há muitos dias que estou só... Minha única companhia é uma carícia triste... Um beijo, nada mais...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 18)

Kipling, juntamente com Stewart Granger.

Isto significa que Sarah, que dentro em pouco partirá para o leste, a fim de cumprir com novo contrato, regressará e possivelmente virá a fazer um filme para a Metro.

Hedy Lamarr, encontra-se de regresso a Hollywood. Aqui se reunirá com Joe Mailman. E um magnata hoteleiro é a última atração de Hedy.

Danny Kaye levou Sharman Douglas
(Conclui na página 62)

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO

SUZANA

Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

ONDULAÇÃO PERMANENTE

A FRIO POR CR\$ 100,00

(preço de propaganda)

CABELEIREIRO OSWALDO

Av. 28 de Setembro, 433

Fone: 38-7755

ANTES DE CUIDAR DA
BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recobol, que age sobre os tecidos atrofiados e dá firmeza

aos selos. Readquire a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em todas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr\$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

UMA BRASILEIRA EM...

(Continuação da página 5)

taz inabalável. A edição francesa do "New York Herald Tribune", de 30 de setembro, abre um quarto de página para uma entrevista com Norma Tamar. O reporter Michael Horton rasga elogios à nossa patricinha e descreve-a dos pés à cabeça. O começo do artigo de Horton diz bem do sucesso de Norma: Vamos transcrever: "Norma Tamar, estrela do cinema brasileiro, roubou o show" que seria a presença do Duque e da Duquesa de Windsor, na noite passada, no "Monseigneur". Provavelmente, os Windsor não ficaram zangados por isso..." — "Le Figaro", de 21 de setembro comenta também a chegada de Norma em Paris e se refere ao seu primeiro "Somos dois" (cá entre nós, foi um fracasso total, só se salvando a beleza de Norma). Norma confessa candidamente ao colunista que um dos seus desejos era conhecer, quanto antes, o famoso "metro". "Opera", na sua edição de 27 de setembro começa a notícia sobre a brasileirinha com o primeiro verso de uma canção francesa "Vous êtes si jolie". Se fossemos transcrever todas as exclamações que ressoaram em Paris, da Praça Pigalle a Montparnasse, da Praça da Concórdia ao Arco do Triunfo, teríamos de providenciar uma edição extra. Norma voltou de Paris triunfante, como verdadeira embaixatriz do encanto da mulher brasileira.

ULTIMA HORA

Agora, algumas notícias cá de casa, a respeito desta carioquinha de 25 anos. Norma, depois daquele horrível "Somos dois" (Cr\$ 25.000,00 de salários), terminou "Casalho", onde é a única mulher da fita. (Cr\$ 65.000,00 pelo seu "role"). Tem propostas de Ademar Gonzaga e já fez "tests" em São Paulo para figurar em "Presença de Anita". Enquanto descança dos estúdios, continua reinando nos desfiles de moda, ao preço de mil cruzeiros por desfile.

UNDÉCIMA HORA

Caso venha a se concretizar o contrato de Norma Tamar com Abel Gance para o filme "Divina Tragédia", o salário desta "estrela" seria de novecentos mil cruzeiros (Cr\$ 900.000,00). Oh-lá-lá!...

BARBARA...

(Continuação da página 21)

eleita Rainha de Maio e ganhou muitos outros concursos de beleza, o que lhe valeu muita popularidade. Sua beleza chamou a atenção de muitos artistas. Corinne e Al Seaman, de Negócio de Modelos de Chicago, enviaram um retrato de Barbara, sem que ela soubesse, ao diretor de um estúdio cinematográfico

co de Hollywood. O resultado já se sabe qual foi.

Um enviado especial do referido estúdio foi a Chicago com o único objetivo de vê-la, para confirmar se ela tinha mesmo a personalidade que aparentava na fotografia. Semanas depois, Barbara se apresentava no estúdio da RKO, tendo sido logo recebido um contrato a longo prazo. No dia seguinte começava ela a filmagem da sua primeira fita cinematográfica, "Gildersleeve's Bad Day". Logo a seguir apareceu em "Higher and Higher", "The Falcon Out West", "Heavenly Days", "The Falcon in Hollywood", "West of the Pecos", "First Man Into Tokyo", "Lady Luck", "A Likely Story" e "Ninguém Crê Em Mim", de que já falamos no início desta reportagem.

Em 1946, Barbara se casou com o ator Bill Williams. Um ano depois de casada deu à luz à primogênita do casal; Barbara Willa Johanna. E' um dos casais mais felizes de Hollywood. Vivem os três numa confortável vivenda de estilo colonial nos arredores da capital do cinema.

HEDY LAMAR

(Continuação da página 29)

Foi a cena em que Sansão subjugou o leão. E' uma cena "morta", uma cena parada, quando devia ser muito movimentada e cheia de "suspense".

Hedy Lamar agora acaba de aderir aos filmes de "cow-boy", aos chamados "horse operas" em cuja produção muitos estúdios de Hollywood dedicam sempre uma boa parte de sua verba, de seu tempo e de seus artistas. A famosa estrela húngara radicada em Hollywood vem com isso provar a sua versatilidade, tantas vezes posta à prova. Basta que se recorde que ela já atuou diante das câmeras de "sarong" em filmes de gênero daqueles que deram fama a Dorothy Lamour. Isso aconteceu no filme "Demônios do Congo" (White Cargo) baseado numa peça que já havia sido filmada várias vezes. Dizem alguns que Hedy Lamar de "sarong" ameaça seriamente eclipsar Miss Lamour. O que se não pode negar é que Miss Lamar é talvez a mais linda mulher de todas as que militam no cinema. E apesar de ser um tipo de beleza, não é orgulhosa. E' amabilíssima para com as pessoas que dela se aproximam. Falando sobre a sua carreira ela não esconde nem um detalhe. Conta sempre a sua história com muita sinceridade. Narra que desde a mais tenra idade uma vontade louca de trabalhar no teatro dela se apoderou dominantemente. Começou por representar no palco papeis insignificantes. Como possuía muita personalidade desde o início foi logo exigindo papeis importantes. Mesmo contra a vontade de sua família, passou a sua juventude representando nos teatros de amadores de Viena. Daqui por diante fala a própria estrela de quem nos ocupamos:

— Quando me transferi para Berlim os meus planos de me tornar uma grande artista do palco se dissiparam. Por necessidades financeiras tive que aceitar um papel num grande filme. Pus-me a trabalhar com verdadeiro afã. Depois de rodada a fita vi, para grande surpresa minha, que o meu tra-

balho agradara em cheio. Comecei então a ser assediada por alguns estúdios europeus. Acabei aceitando um papel em "Extase", filme que alcançou um sucesso mundial. A notícia do meu nome começou a rodar pelo mundo afora e acabou por ecoar em Hollywood. Foi depois chamada à capital do cinema onde estreou no cinema americano ao lado de Charles Boyer em "Pepe le Moko", história que na França havia sido filmada com Jean Gabin no papel do protagonista. O meu trabalho parece que agradou, pois ganhei um longo contrato e desde então não me tem faltado trabalho em Hollywood, onde vivo, aliás, muito satisfeita. Eis minha história: pontilhada de lutas, desânimos e vitórias. Confesso que quase desanimei, mas lutei tanto que acabei conseguindo um lugarzinho ao sol!

Mas falemos do filme de "cow-boy" que marca a estréia de Miss Lamar neste gênero. Trata-se de uma produção da Paramount com Miss Lamar e Ray Milland, que ultimamente aderiu também aos filmes de "cow-boy", nos papéis centrais da história. Completando o elenco da fita, cujo título é "O vale da ambição", comparecem Mona Freeman, MacDonald Carey, Harry Carey Jr., Frank Faylen e mais alguns.

"TEATRO IGUAL"...

(Continuação da página 37)

a representação do drama "O Tio Rico". Então continuamos com a arguição, enquanto o Couto mantinha a xicara na mão, sem levar à boca.

— A peça "O Tio Rico", de Ramada Curto, foi o resultado de longa escolha para o lançamento de um drama que satisfizesse às aspirações e a confiança dos associados da Casa do Porto e de sua respectiva "Escola Dramática Rosa Damasceno". O drama "O Tio Rico", embora se trate de um original velho, está escrito num diálogo brilhante, apresentando, também, uma excelente galeria de temperamentos, além de um número satisfatório de personagens para um espetáculo de amadores de acôrdo com os elementos da escola dramática da Casa do Porto. Era necessário adaptar um pouco a peça por isso que a fiz representada na época de 1900. Já sabemos que o local da ação se passa nos arredores de Lisboa.

(Nesta ocasião, o Couto estufa o peito, mostrando um pouco de ufania, uma vez que é português, mas, acontece, nesse momento, o nosso interpelado, prova o café que já começava a esfriar. Uma natural brasilidade invadiu o organismo do artista). E, a odisseia continuou:

— A questão do vestuário, dos cenários, da iluminação, foram problemas sérios. Servi-me da solicitude irretribuível de D. Sofia Magno de Carvalho, professora de indumentária da Escola de Belas Artes; de Creusa, uma gentil e exímia desenhista do Seminário de A. Dramática que com facilidade idealizou o croquis para dar forma ao cenário; Jarbas Loto, o maquinista da Companhia de Eva Todor, confeccionou os cenários e, como grande recur-



CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR

Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecânica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referências médicas. Máximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

so, as próprias senhoritas do grupo dramático realizam o guarda-roupa. Houve ainda a contribuição do senhor Augusto Bezelga, com empréstimo de antiguidades e a cooperação preciosa de Erick e José de Giacomo, na maquiagem.

Carlos Couto tomou mais um gole de café. E arrematou a narrativa:

— Graças a Deus tudo saiu melhor do eu esperava. E, por isso mesmo, repito que em teatro são indispensáveis o trabalho e a confiança.

Sim, o trabalho da parte de todos. Cada um dos amadores era um verdadeiro abnegado. Todos trabalhavam e não faltavam aos ensaios que, por deferência especial dos diretores do Instituto La-Fayette, eram feitos no palco do teatro daquele educandário. No concernente à confiança, naturalmente, essa virtude deve apoderar-se de todos aqueles que dizem respeito aos espetáculos. Quer os que tomam parte ativa na representação, quer os que ficam escondidos, dirigindo ou colaborando. E foi à custa de muita confiança de minha parte e daqueles que me ajudaram a montar o original de Ramada Curto que obtivemos mais uma vitória para a arte teatral luzo-brasileira. Trabalho e confiança. Eis a chave de um empreendimento que aparentemente foi simples mas que custou muito dinheiro e suor. A Casa do Porto não se poupou em gastar na montagem de "O Tio Rico" a quantia de Cr\$ 30.000,00. Tra-ta-se de uma instituição que tudo fará para difundir no Brasil a cultura portuguesa, e sente-se feliz em ter iniciado um movimento artístico, satisfatória-mente aceito pelo público das duas pá-trias amigas. Trabalharam e demon-straram até o fim dos ensaios um estado de alma confiante, os amadores: José Maria Oliveira, no carpiteiro; Gabriel Velloso, num magnífico José Lourenço; Maria Eugenia Duarte, em Ana Bezerra; um dos papeis brilhantemente defendido; Giordano Soares, no Dr. Baptista; Americo Ribeiro, no esplêndido Jan-Jan; Zulmira de Azevedo, Viriato Lobo, Fernando Coimbra e Ernesto Campelo, respectivamente em Angela, Alipio Vilela, Alberto e Matos (tabelião). Atenciosamente, dois profissionais se prontificaram, a última hora, a representar dois papeis. Foram eles: Carolina Souto Maior, em Maria Antonia e Lucia Beltrão, em Julia. Apesar da condição de emergência, as duas artistas se hou-veram muito bem.

Nesta ocasião, depois de falar muito, é que Carlos Couto ingeri o último bocado de café. Estava, certamente, mais que gelado.

O resto, foram as despedidas e novas informações teremos no próximo encontro, o que não é fácil.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

Fan Club". Se não puder ir, escreva-lhes. Volte sempre, Dionéia.

**

GILBERTO PEIXOTO — (Rio) — Fan de Dick "Melody" Haymes? — Muito bem! E aqui vai a informação desejada: a letra do fox "Temptation" foi publicada no número 734 de CARIOCA. A respeito da revista "Songs Hits", informamos-lhe que não se encontra nesta praça. Também a letra que o senhor deseja — a de "Ol' man river", já saiu: CARIOCA número 735. Gratos.

**

TED SIDE — (João Pessoa) — Obrigado. As letras de "I'm looking over a four leaf clover" (Trevo de quatro folhas) e "Sleepy lagoon" já saíram nesta seção. Queira, por favor, olhar nos seguintes números de CARIOCA: 720 e 739. Volte sempre.

**

MARLENE KRAUSS — (São João del Rei) — Obrigado pela preferência. A letra do popular fox-canção "La strada del bosco", de Nisa e C. A. Bixio, em português, cuja versão foi feita por Humberto Teixeira, e que Francisco Alves gravou sob o título de "A estrada do bosque", aqui vai:

Brilha no firmamento doce luar...
A brisa bem de leve passa a cantar...
E um perfume suave vem lá do bosque...
Noite assim tão bonita, nos faz sonhar...

Vem vêr...

Vou mostrar-te, querida,

Uma estrada perdida,

Tôda cheia de flor...

Vem vêr

As belezas da vida,

Nessa estrada do bosque,

Onde nasce o amor...

E lá nós dois sózinhos,

Mais ninguém,

Só nós dois, juntinhos,

Eu te direi, então:

— Dá-me o teu coração!

Vem vêr.

Essa estrada perdida,

Entre as muitas da vida,

E' a estrada do amor...

**

DENISE SILVEIRA — (Rio) — Uma de cada vez... Sim, dona Denise? Das letras pedidas, aqui vai somente a de "I'm making believe" (Estou fingindo), apresentado por Benny Goodman e sua orquestra, no filme "Explosão musical":

I'm making believe
that you're in my arms
Tho I know you're so far away
Making believe, I'm talkin' to you
Wish you could hear what I say.
And here in the gloom
of my lonely room
We're dancing like we used to do
Making believe is just another
way of dreaming
So till my dreams come true
I'll whisper goodnight
turn out the light and kiss
My pillow, making believe it's you.

**

ALICE SALED — (Vitória) — Oh! Como ficamos encantados com a sua delicada cartinha! Nós é que lhe agradecemos. Realmente, nota-se que a senhora é uma apaixonada da música norte-americana. Bem, minha boa amiga! O

tempo é escasso, e temos que levar a matéria para a oficina. Vamos ficar por aqui. Desejando-lhe muitas felicidades, assim como, para todos os seus entes queridos. Despedimo-nos com um abraço (se nos permite...), e ao som do fox de Ross Mac Lean e Arthur Richardson, cuja letra a senhorita diz ter saído incompleta nesta seção.

Oh! I don't want her.

You can have her:

She's too fato for me,

She's too fato for me.

I don't want her.

You can have her;

Please do that for me,

She's too fato for me,

She's too fato for me.

She's too fato for me.

I get dizzy.

I get numbo;

When I'm dancing with my jum-jum

jumbo. — I don't want her,

You can have her;

She's too fato for me,

She's too fato for me,

She's too fato for me.

I don't want her,

You can have her;

She's too fato,

She's too fato for me.

**

JOSE' MILTON REIS ALVES — (São Paulo) — Não podemos publicar as letras desejadas, de vez que as mesmas já foram divulgadas aqui. Queira, por favor, verificar os seguintes números de CARIOCA: 723 ("White Christmas") e 735 (Ol' man river").

**

DIRCEU LOPES — (Santos) — "Thanks por all, pal"... A letra do fox "Kokomo, Indiana" foi publicada no número 771 de CARIOCA. A do "A rainy night in Rio", do filme "Um sonho e uma canção", de autoria de Leo Robin e Arthur Schwartz, gravado pelas Andrews Sisters, aqui vai:

What do they do
On a rainy night in Rio?
What do they do
When there is no starry sky?
Where do they go
When they can't go for a walk?
Do they stay home and talk,
Or do they woo on a rainy night in Rio?
Where does a gay senorita say si si?
Maybe the girls wants a tender kiss
And yet how tender can you get,
When you're beneath a wet palm tree?

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva



Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsa-mo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.

INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil

Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:

FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

Carloca

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 59)

a visitar Vivien Leigh na Warner. A visita foi no "set" de "Uma rua chamada Desejo".

Os censores de Ohio proibiram o filme de Jimmy Cagney, "Kiss Tomorrow Goodby", no qual ele atinge Barbara Payton com uma toalha molhada. Isto é curioso porque Jimmy foi o primeiro que bateu numa mulher, no cinema, e isto não representou nada de censurável.

O governo de Porto Rico financiará a estréia de "Cyrano de Bergerac". Isto é em honra a José Ferrer, que nasceu em Porto Rico.

Ruth Roman, que é uma jovem admirável, esteve com Paul Davis, todos os dias da última semana, no Derby de Beverly Hills.

OS AMORES DE...

(Conclusão da página 23)

les Coburn e Edmund Gwenn, que quase se matam e quase nos matam de tantas gargalhadas, para que conquistem o coraçãozinho de Spring Byington. E será mais interesante ainda descobriremos qual o vencedor, pois ambos, com a experiência acumulada através dos anos, são mais habilidosos que os jovens, quando se trata de "passar a perna", em tais circunstâncias...

O elenco é perfeito. Ronald Reagan, como o filho mais velho à procura de oportunidade em seu trabalho, sua esposa, Ruth Hussey, com sua beleza de mulher madura e inteligente, a espetacular Piper Laurie e o triângulo amoroso, formado pelos idosos já citados. Consta em Hollywood que tanto Charles como Edmund ou Spring jamais conseguiram papéis numa comédia que mais impressionasse! "Louisa" ainda está sendo discutida, e as polêmicas são inter-

mináveis, cada um procurando defender seu herói preferido. Não diremos qual o vencedor, pois estragariamos um mistério que abalou todos os Estados Unidos, nem também entraremos em detalhes quanto ao encanto de Louisa, Spring Byington, uma preciosidade perseguida. Como se não lhe bastassem os problemas de casa, sendo viuva e mãe de alguns filhos, ainda se vê às voltas com os românticos e audazes "mocinhos" Charles e Edmund. Contudo, seu estado de espírito muda por completo, quando descobre que também foi flexada pelo Cupido, logo ele... que poderia ser seu filho!...

A comédia tem momentos de hilaridade espantosa e instantes de ternura embevecedora, assim como de violência cômica e satisfações gerais.

"Louisa" está sendo aguardada no Brasil, e tráz registrado o sucesso garantido. Servirá para alentar os velhinhos e brindar aos jovens com Piper Laurie, uma beldade nova, um "brotinho" sem igual.

IVON CURI VENCEU...

(Conclusão da página 35)

Seu êxito foi invulgar e sua popularidade cresceu de modo assombroso. Hoje, Ivon é um dos grandes elementos da emissora. A prova está em que o seu contrato, encontrando-se prestes a terminar, chovem propostas da paulicéia, mas a Nacional já travou demarches com Ivon Curi, a fim de renovar o seu compromisso. Desde já podemos antecipar que Ivon não pretende deixar a Nacional.

O SEU MAIOR SUCESSO

Todo artista quando começa a gravar sempre tem uma música que lhe dá maior popularidade. E Ivon não podia fugir à praxe. Assim, podemos afirmar que a grande canção francesa de George Ulmer intitulada "Pigalle" foi a que se encarregou de torná-lo conhecido.

Segue-a outra canção francesa, ou seja, "La vie en Rose". E' preciso no entanto, frizar que a repercussão desse sucesso não ficou somente dentro das fronteiras do nosso país, tendo alcançado outros, inclusive a própria França.

Ivon acha-se atualmente satisfeito. Depois dos inúmeros obstáculos que se antepuseram ao seu ingresso no rádio carioca, vê de fato seus esforços coroados de grande êxito. Evidentemente que o seu talento e sobretudo a força de vontade contribuíram decisivamente para alcançar o que tanto almejou em sua vida.

Ivon está agora se preparando para encetar uma série de gravações. Como não podia deixar de ser, espera reproduzir o mesmo êxito anterior. E daqui não temos dúvidas em afirmar um novo e retumbante sucesso, pois Ivon é um cantor que nesse gênero não tem competidor no Brasil.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 61)

LOURA DO ROCHA — (Rio) — Obrigado pela preferência sentimos, mas não remetemos letras pelo correio. Queira ver a letra de "All of me" no número 755 de CARIOCA. Quanto à do gracioso fox "Music! Music! Music!", de Stephan Weiss e Bernie Baum, que alcança, no presente momento, muito sucesso nos Estados Unidos, aqui está:

Put another nickel in,
In the nickelodeon
All I want is having you
And music! music! music!
I'd do anything for you
Anything you'd want me to
All I want is kissing you
And music! music! music!
Closer, my dear, come closer
The nicest part of any melody
Is when you're dancing close to me,
So, put another nickel in,
In the nickelodeon
All I want is kissing you
And music! music! music!

Se as Gengivas SANGRAM, mesmo um POUCO - CUIDADO!

Você Pode Ter **PIORRÉIA**

4 de cada 5 Podem Contraí-la.

Gengivas moles e sangrentas são muitas vezes o primeiro sinal da Piorrêia, o terrível inimigo de belos dentes e gengivas firmes, que 4 de cada 5 pessoas podem contrair.

Não se descuide desse estado que pode resultar em gengivas inflamadas e esponjosas e em dentes frouxos. Comece indo ao dentista com regularidade. Então, faça massagem nas gengivas e escove os dentes duas vezes

por dia com Forhan's, o único dentífrico que contém o adstringente especial do Dr. R. J. Forhan contra a piorrêia.

Observe, então, o vigor que as gengivas adquirem e como os dentes parecem resplandecentes. Em recentes exames clínicos, 95% dos casos ameaçados de Piorrêia melhoraram com Forhan's em 30 dias. Eis porque instamos com você — compre hoje um tubo de Forhan's!

Escove os dentes com Forhan's

Forhan's

R. J. Forhan D.D.S.



Carloca



SARA CHURCHILL NO...

(Conclusão da página 27)

pai, alcançou sucesso em Hollywood, e que, indubitavelmente, atrairá a atenção do mundo inteiro.

Hollywood é ou não irresistível? Não estranharemos si algum dia uma rainha desejar trabalhar em Hollywood, com Robert Taylor ou Gary Cooper...

RIO NOTURNO

(Conclusão da página 42)

O Luigi continúa fazendo sucesso. Além de bebidas e comidas de primeira, oferece aos seus inúmeros "habitués" um "show" variadíssimo. Agora, ao que consta, virá da Itália um notável "chansonier" italiano. Cresce a vida noturna da cidade, mórmente quando encontra homens de fibra como o Luigi.

—o—

"L'Escale" continúa reunindo a preferência daqueles que gostam de beber, ouvindo ao mesmo tempo uma música suave. Pierre oferece, além disso, conforto a todos que afluem à sua casa, verdadeiro orgulho do posto seis.

—o—

O "Embassy", dia a dia, vai melhorando. Signey vem envidando todos os esforços para trazer da França um grande cartaz. Aguardem!

—o—

O "Bambu Bar", situado no posto dois, é outro preferido daqueles que preferem uma boa bebida dentro de um silêncio profundo. De quando em vez, Margaret oferece uma música bem baixinha para despertar os casais.

—o—

Finalmente, recebemos notícia do "Cor-sário". Vai muito bem, mesmo a despeito de sua longitude. Apresenta em seu "show" Assucena Morales, bailarina e cantora espanhola.

CARTAS SELECIONADAS..

(Continuação da página 54)

a nossa música popular. — Espero que a Nacional atenda ao nosso pedido, para maior alegria dos milhões de fãs de Orlando Silva. — Aqui me despeço, agradecendo a possível publicação desta.

Panfilo de Santana Filho — Ubaitaba — Bahia.

Sr. Paulo José — Meus cumprimentos. — Quero deixar nessa seção a minha opinião a respeito do grande cantor Gilberto Milfont. Não posso compreender porque a Rádio Nacional quase não o inclui em seus programas. Gilberto é um exímio cantor; sua voz é maravilhosa, e não pode ser assim esquecido. Há ainda outra injustiça que fizeram com esse cantor, e que desejo citar aqui: foi ele quem cantou pela primeira vez, na novela "A Última Lágrima", o bolero "Sonhando Com Você"; entretanto, foi Carlos Galhardo quem gravou essa

música. Será possível que a compositora não tenha dado valor à magistral interpretação de Gilberto Milfont que, com sua bela voz, aumentou ainda mais a beleza do bolero? — E' uma injustiça! Essa música deveria ser gravada pelo seu criador. — Grata, senhor redator, subscrevo-me.

Fã de Gilberto Milfont — Divinópolis.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

Eis uma oportunidade de "ouro" para as garotas de Hollywood, cidade onde existe o maior número de mulheres bonitas dos Estados Unidos: acaba de chegar à terra de Tio Sam o simpático e

CURIOSIDADES

O Dr. Hans Lundberg, do Canadá, anunciou, a descoberta de um "olho" elétrico que consegue localizar depósitos de cobre, chumbo, zinco e ouro, mesmo de bordo de um avião.

Numa rua pouco frequentada e de noite, em Detroit, um automobilista cujo carro se desarranjara, pediu a dois homens que passavam que o ajudassem a empurrar o carro para uma garage, a um quarteirão de distância.

Um dos desconhecidos, dizendo que era mecânico, logo se ofereceu para examinar o motor do carro e em breve o pôs em marcha. A seguir carregou no acelerador e largou a 90, deixando o dono a olhar para a luz trazeira do seu belo carro.

A Repartição de Alimentos e Drogas em Washington proibiu a venda de uma bebida lançada no mercado com o rótulo de laranja, não por ser nociva à saúde, mas porque não continha coisa alguma proveniente de laranjas.

O Dr. Frederik W. O' Brien, membro da Faculdade Americana de Radiologia, declarou, recentemente, num artigo, que é aconselhado o uso de Raios X no tratamento de furúnculos e carbúnculos.

A rádio alemã da zona livre informou há pouco, como anedota, que os fugitivos da zona soviética levam sempre dois gatos vivos dentro dum saco. Para quê?

O locutor explicava: — Trata-se de uma precaução muito prudente. Os guardas da fronteira soviética, assim que dão pela fuga desses desgraçados, lançam um cão policial em sua perseguição. Quando o molosso vem já perto, os fugitivos largam um dos gatos. O cão lança-se em perseguição do gato e deixa em paz o fugitivo. O segundo gato fica de reserva para o caso de aparecer outro cão.

Ingrid Bergman, que tanto engrandeceu o cinema americano, se pretender regressar aos Estados Unidos, deve ser-lhe proibida a entrada, em virtude de ter assumido na Itália atitudes que, nos

bem parecido príncipe Sadruddin, jovem de 17 anos, filho mais moço do famoso Aga Khan. Ao ser entrevistado na chegada do transatlântico "Libertée", que o levou aos "States", onde foi estudar na Universidade de Harvard, a alteza declarou que sua cunhada, a nossa conhecida Rita Hayworth, era "uma linda pequena e uma grande amiga sua". Seguiria ele o exemplo do seu irmão, o príncipe Aly, e casar-se-ia com uma americana? — perguntou-lhe um jornalista.

— Por que não? — respondeu sorrindo o príncipe. As americanas são as mulheres mais bonitas do mundo, e quem sabe... em todo caso, ainda tenho bastante tempo para pensar no assunto, eu acho...

termos da lei daquele país, constituem delitos de "depravação moral".

Existe em Juntland, na Dinamarca, uma pequena igreja protestante cujas paredes são riscadas por todos os seus membros sempre que estes ali dão entrada. Este tão estranho costume tem passado de pai para filho, durante muitas e muitas gerações. Ninguém soube explicar o motivo de tal costume, até que um cientista de Copenhague, ao remover parte da pintura interior daquele templo, descobriu ali uma imagem de Nossa Senhora, que data de mais de 400 anos, quando então aquele país era ainda católico.

Em Buenos Aires, uma apaixonado, que costumava dar sinal da sua chegada à namorada, empregada doméstica, lançando para dentro do quarto, pela janela aberta, um fósforo aceso, verificou que, certa vez, a namorada não aparecia para a habitual conversa. Lançou segundo fósforo, e minutos depois, o terceiro. Foi então surpreendido pelos gritos da criada, que adormecera à espera do seu galante e que foi despertada pela desagradável sensação da cama a arder.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



Carlota



DE ANNIE A ANITA — Aparecendo assim no papel de Annie, em "Catarina da Rússia" (em que acaba de ser substituída por Dinorah Marzulo), Antonieta Moreineau despediu-se do Copacabana para filmar em São Paulo. Estava escolhida para o segundo papel de "Presença de Anita", mas foi, ao chegar, promovida para o primeiro. Passou, assim, de Annie, no palco, a Anita, na tela

REGINA

A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA

O SABONETE MARAVILHA !